

# AÇÃO PEDAGÓGICA

Dimensões técnicas, humanas e político-sociais

Volume: 2

ORGANIZADORES:

Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Sandra Maijane Soares de Belchior  
Wiliana Alsinete da Silva  
Jackeline Sousa Silva  
Samuel Ilo Fernandes de Amorim  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Hélis Cristina Alves de Lima  
Helmo Roberto Ferreira De Meneses  
Vanessa Guedes Ribeiro

**Ação pedagógica: dimensões  
técnicas, humanas e político-  
sociais**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de  
responsabilidade do(s) autor(es).  
Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-Sem Derivações  
4.0 Internacional.

## Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA  
(Editor-Chefe)  
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA  
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel Silvano Almeida-Unespar  
Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro  
Prof<sup>a</sup>. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF  
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ  
Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF  
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE  
Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA  
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Dayse Marinho Martins-IEMA  
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM  
Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Elane da Silva Barbosa-UERN  
Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

*Equipe RFB Editora*

Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Sandra Maijane Soares de Belchior  
Wiliana Alsinete da Silva  
Jackeline Sousa Silva  
Samuel Ilo Fernandes de Amorim  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Hélis Cristina Alves de Lima  
Helmo Roberto Ferreira De Meneses  
Vanessa Guedes Ribeiro

(Organizadores)

Volume 2

# **Ação pedagógica: dimensões técnicas, humanas e político- sociais**

1ª Edição

Belém-PA  
RFB Editora  
2023

© 2023 Edição brasileira  
by RFB Editora  
© 2023 Texto  
by Autor  
Todos os direitos reservados

RFB Editora  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
www.rfbeditora.com  
adm@rfbeditora.com  
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,  
CEP 66035065

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Souza

**Diagramação**

Worges Editoração

**Revisão de texto e capa**

Organizadores

**Bibliotecária**

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

**Produtor editorial**

Nazareno Da Luz

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**



A168

Ação pedagógica: dimensões técnicas, humanas e político-sociais / Francisco Ivo Gomes de Lavour et al (Organizador(a))-Belém: rfb, 2023.

Outros

Sandra Maijane Soares de Belchior

Wiliana Alsinete da Silva

Jackeline Sousa Silva

Samuel Ilo Fernandes de Amorim

Maria Alanna Carvalho Lima

Hélis Cristina Alves de Lima

Helmo Roberto Ferreira De Meneses

Vanessa Guedes Ribeiro

16 x 23 cm

Livro em pdf.

ISBN 978-65-5889-534-3

DOI 10.46898/rfb.bb7c45e7-6b5c-4495-a3d8-84beab4330c1

1. Educação. I. Lavour, Francisco Ivo Gomes de et al (Organizador(a)). II. Título.

CDD 370

# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
<b>CAPÍTULO 1</b> O PROCESSO DE INSERÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS.....	9
<b>CAPÍTULO 2</b> A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM NA REDE DE ENSINO.....	29
<b>CAPÍTULO 3</b> ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	47
<b>CAPÍTULO 4</b> A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ABORDAGEM PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA.....	65
<b>CAPÍTULO 5</b> FAMÍLIA E ESCOLA: REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA .....	85
<b>CAPÍTULO 6</b> A RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR .....	103
<b>CAPÍTULO 7</b> TECNOLOGIAS DIGITAIS NA TERCEIRA IDADE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	123
<b>CAPÍTULO 8</b> A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE EMPRESARIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA...	143
ÍNDICE REMISSIVO.....	161



# PREFÁCIO

O livro “Ação Pedagógica: Dimensões Técnicas, Humanas e Político-Sociais” é uma obra que aborda a prática pedagógica de forma abrangente, levando em consideração não apenas os aspectos técnicos, mas também os aspectos humanos e político-sociais envolvidos no processo educativo. É um exemplar que reúne as melhores produções dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos e professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC, localizadas em Iguatu-CE.

Em relação à Dimensão Técnica da ação pedagógica, o texto contempla métodos, estratégias e recursos utilizados pelos educadores no processo de ensino e aprendizagem. Nessa dimensão, são abordados temas como o planejamento das aulas, seleção de conteúdos, organização do espaço físico da sala de aula, uso de recursos audiovisuais e tecnológicos, avaliação dos alunos, entre outros aspectos relacionados à prática docente. Essa dimensão busca garantir a eficácia do processo educativo, proporcionando aos alunos um ambiente propício para o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Sobre a Dimensão Humana da ação pedagógica, a obra destaca a importância das relações interpessoais no contexto educacional, considerando os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como os alunos, professores, gestores e famílias. Nessa dimensão, são elencados temas como o respeito à diversidade, o estabelecimento de vínculos afetivos, a empatia, a escuta ativa, a mediação de conflitos e a valorização da singularidade de cada indivíduo. Nesse viés, a dimensão humana busca criar um ambiente acolhedor e inclusivo, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e contribua para a formação cidadã.

Com respeito à Dimensão Político-Social da ação pedagógica, considera-se o papel da educação na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Nesse contexto, os educadores são instigados a refletirem sobre seu papel como agentes de transformação social, estimulando a participação dos alunos em questões sociais relevantes e promovendo o desenvolvimento de uma consciência política e social. É nessa dimensão que se abarca uma educação comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por fim, no livro “Ação Pedagógica: Dimensões Técnicas, Humanas e Político-Sociais”, essas três dimensões são exploradas de forma integrada, buscando oferecer aos leitores uma visão ampla e complexa da prática pedagógica, levando em consideração tanto aspectos técnicos e teóricos quanto humanos e sociais, envolvidos no processo educativo. Em face do exposto, a obra propõe uma reflexão sobre a importância de uma abordagem holística na educação, visando formar indivíduos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação da realidade.

Prof. Me. Francisco Ivo Gomes de Lavor

Pedagogo. Mestre em Sistemas Agroindustriais (UFCEG/  
PB). Palestrante. Escritor. Coordenador Acadêmico e do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará  
(UniFIC/CE)

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Jackeline Sousa Silva

Mestra em Letras (UFCEG). Formadora de professores de  
Língua Portuguesa e Professora da Educação Básica e Superior.

# CAPÍTULO 1

## **O PROCESSO DE INSERÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**

### *THE PROCESS OF INSERTING PSYCHOPEDAGOGY IN BRAZILIAN EDUCATION: CONTRIBUTIONS AND CHALLENGES*

Maria Luana Mendonça de Souza  
Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Wiliana Alsinete da Silva  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Francisca Eliane Teixeira da Costa  
Elissandra Couras Angélico  
Samuel Ilo Fernandes de Amorim

## RESUMO

**A** Psicopedagogia é uma área da pedagogia que se inclina a estudar o processo de aprendizagem humana, com ênfase na construção do conhecimento. Objetivando compreender o processo de inserção da psicopedagogia na educação brasileira. Diante do exposto, emergem os seguintes questionamentos que nortearam os fundamentos desse estudo: Como se deu o processo da inserção da psicopedagogia na educação brasileira? Qual a relação que existe entre a psicopedagogia, educação e aprendizagem? Quais as contribuições e desafios da psicopedagogia no cotidiano escolar? O presente trabalho buscou trabalhar uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. Permitindo investigar na literatura os vários tipos de pesquisa científica e seu conjunto de procedimentos para embasar o raciocínio a ser desenvolvido. Assim, é de extrema relevância ressaltar a necessidade de um mediador psicopedagógico, tanto no meio escolar, quanto no contexto social, visto que, muitos professores ainda não se sentem seguros e aptos para lidar com tais transtornos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Educação. Inserção.

## ABSTRACT

Psychopedagogy is an area of pedagogy that tends to study the human learning process, with an emphasis on the construction of knowledge. Aiming to understand the process of insertion of psychopedagogy in Brazilian education. Given the above, the following questions emerge that guided the foundations of this study: How did the process of inserting psychopedagogy into Brazilian education take place? What is the relationship between psychopedagogy, education and learning? What are the contributions and challenges

of psychopedagogy in everyday school life? The present work sought to work a bibliographical, exploratory and qualitative research. Allowing to investigate in the literature the various types of scientific research and its set of procedures to support the reasoning to be developed. Thus, it is extremely important to emphasize the need for a psychopedagogical mediator, both in the school environment and in the social context, since many teachers still do not feel safe and able to deal with such learning disorders.

**Keywords:** Psychopedagogy. Education. Insertion.

## 1. INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área da pedagogia que se inclina a estudar o processo de aprendizagem humana, com ênfase na construção do conhecimento. Tem um caráter preventivo e terapêutico no sentido de criar competências e habilidades para solução dos problemas educacionais, sejam estes de origem familiar, escolar, social, cultural e econômico (MOURA; *et al.*, 2019).

Sabe-se que o psicopedagogo possui diferentes atribuições. Porém, no que diz respeito à educação, ele colabora para o reconhecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno, uma vez que, o pedagogo sozinho não se encontra capacitado para realizar o diagnóstico específico do aluno com essa deficiência no âmbito escolar (PEREIRA; RIBEIRO, 2017).

Diante disso, o contexto escolar contribui de forma potente para a aquisição de conhecimentos que são elaborados no processo de ensinar e aprender, assim, proporcionando ao aluno uma educação diferenciada e com qualidade dentro desse âmbito, sobretudo, para crianças com dificuldades de aprendizagem (CARVALHO, 2018).

Vale ressaltar que a Lei N° 557 de 04 de dezembro de 2013 (BRASIL, 2013), enfatiza que as escolas precisam ter um profissional especializado que auxilie nas limitações e dificuldades das crianças. Diante disso, percebe-se a importância em ter esses profissionais dentro da sala de aula, visto que os mesmos vão observar e analisar os comportamentos de cada aluno e as possíveis dificuldades de aprendizagem que possam surgir individualmente (CARVALHO, 2018).

Assim, nota-se que a frustração e o medo, que o aluno pode sentir em não conseguir aprender o conteúdo repassado, causam transtornos mentais sérios e possivelmente irreversíveis, tendo que ter um acompanhamento diário com profissionais especializados em dificuldades de aprendizagem e que essa formação sempre irá potencializar e colaborar significativamente no ensino para crianças com adversidades de aprendizado (CARVALHO, 2018).

Este estudo justifica-se pela necessidade de pautar a importância da atuação do psicopedagogo dentro do âmbito escolar, ressaltar a escassez que as escolas têm em assistir e acompanhar crianças com dificuldades na aprendizagem e a falta de auxílio do professor para desenvolver metodologia de acordo com a especificidade de aprendizagem de cada criança.

Diante do exposto, emergem os seguintes questionamentos que nortearam os fundamentos desse estudo: Como se deu o processo da inserção da psicopedagogia na educação brasileira? Qual a relação que existe entre a psicopedagogia, educação e aprendizagem? Quais as contribuições e desafios da psicopedagogia no cotidiano escolar?

Assim, é de extrema relevância ressaltar a necessidade de um mediador psicopedagógico, tanto no meio escolar, quanto no contexto social, visto que, muitos professores ainda não se sentem seguros e

aptos para lidar com tais transtornos de aprendizagem. Por isso, o psicopedagogo é uma peça fundamental no seu local de atuação, pois irá procurar meios de fornecer um acompanhamento de qualidade e multiprofissional, aliando a saúde e educação como meios para proporcionar mudanças na vida da criança no período escolar.

Portanto, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica que teve o objetivo de compreender o processo de inserção da psicopedagogia na educação brasileira, e está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a revisão teórica sobre o tema, a seção 3 descreve a metodologia utilizada, a seção 4 apresenta a síntese dos resultados e a seção 5 traz as conclusões da pesquisa.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 O processo de inserção da Psicopedagogia na Educação Brasileira**

O curso de Pedagogia no Brasil, foi instituído em 04 de abril de 1939, através do Decreto-Lei Nº1.190, que dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Nesse momento, surge o curso de Pedagogia, servindo de modelo para outras Instituições de ensino superior. Nesse período vivia-se os impactos dos movimentos escolanista e a necessidade de garantir maiores espaços de estudo e a constituição do trabalho dos professores (MOURA; *et al.*, 2019).

Ao longo do tempo, muitas modificações surgiram até chegar no Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 05/2005 onde é apresentado um breve histórico do Curso de Pedagogia, em que se reforça a divisão entre bacharelado e licenciatura, levando a entender que no bacharelado estava formando o pedagogo que teria a sua atuação como técnico em educação, enquanto que na licenciatura

o professor formava-se para lecionar matérias pedagógicas (BRASIL, 2005)

Com o passar dos anos, inúmeras são as tentativas de melhorar o Curso de Pedagogia para que se compreendesse melhor qual seria efetivamente a função do pedagogo nas instituições e fora dela. No início da década de 1980, começou a se configurar uma teoria à cerca do problema de aprendizagem escolar (BOSSA, 2011).

Sendo assim, no entender e compreender melhor esse processo de desenvolvimento, e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias áreas do sistema de ensino brasileiro, por meio de uma ação preventiva, objetiva-se tecer novas propostas alternativas de ações voltadas para a melhoria da prática pedagógica disseminada nas escolas, passando a estudar não somente a criança, mas as questões familiares, sociais, comportamentais, profissionais e o âmbito escolar (MILANI, 2018).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento dessa área do conhecimento ocorre a partir de problemas encontrados no processo de ensino- aprendizagem, que se chamava pedagogia curativa, mas, com a junção da psicologia e pedagogia, deu-se o nome de psicopedagogia. Com o intuito de tratar crianças com comportamentos inadequados, quanto na escola como no meio familiar. Assim, a psicopedagogia nasceu na Europa dando início em seus primeiros centros psicopedagógicos em 1946. Fundado por Juliette Favez-Boutonier e George Mauco, surge com o intuito de desenvolver melhorias em diversos contextos sociais, sobretudo no âmbito escolar (CASTRO; PEREIRA, 2016).

Historicamente, a psicopedagogia deu-se início no Brasil na década de 1970, com a necessidade de desenvolver os transtornos na aprendizagem que era tratado por médicos e psicólogos e passou a ser tratado com o psicopedagogo em conjunto com outros profissionais

para emergir o fracasso escolar e as dificuldades na aprendizagem. Assim se iniciou o caminho do psicopedagogo em desenvolver o sujeito em processo de ensino aprendizagem (MILANI, 2018).

A Psicopedagogia desde 2002, encontra-se inserida na família 2394-5, pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do trabalho. A profissão do psicopedagogo é regulamentada pelo Projeto de Lei Nº 3124, de 1997, que regularmente e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicopedagogia (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, a psicopedagogia chegou com o propósito de amenizar o fracasso escolar, analisar o processo de construção do conhecimento e usar maneiras de como ampliar suas estratégias para uma aprendizagem significativa no processo de construção do conhecimento. Desenvolvendo técnicas nas múltiplas dificuldades, orientando gestores e alunos com uma junção de conhecimento com toda equipe escolar, dentre eles o pedagogo e o psicólogo para chegarem a uma específica orientação (BOSSA, 2011; FIGUEIREDO, 2015).

De modo geral, no Brasil a psicopedagogia é uma área de conhecimentos específicos interdisciplinar de dificuldades de aprendizagem que é inserida no âmbito escolar, utilizando estratégias preventiva, orientando pais, professores e alunos a desenvolver seus conhecimentos na dificuldade da aprendizagem (MOURA, *et al.*, 2019).

No campo da educação, a psicopedagogia chegou com o propósito de amenizar o fracasso escolar, analisar o processo de construção do conhecimento e usar maneiras de como ampliar suas estratégias para uma aprendizagem significativa no processo de construção do conhecimento. Desenvolvendo técnicas nas múltiplas dificuldades, orientando gestores e alunos com uma junção de conhecimento com toda equipe escolar, dentre eles o pedagogo e o

psicólogo para chegarem a uma específica orientação (BOSSA, 2011; FIGUEIREDO, 2015).

Nesse sentido, cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações dentro do processo de aprendizagem, onde este buscasse favorecer integração, visando promover as orientações metodológicas de acordo com cada indivíduo e suas particularidades (BOSSA, 2011). Portanto sua teoria é pesquisar, investigar e readaptar estudos recorrentes a saúde e educação em meio educacional (FRANÇA, 2019). Levando em conta' no ato de aprender e ensinar o psicopedagogo ele trabalha na construção que todos tenham a igualdade de conhecimento e aprendizado (GRAÇA; SILVA; NASCIMENTO, 2015).

Em linhas gerais, a psicopedagogia nasceu para desenvolver teorias clínicas e institucionais para melhorar a educação dos antepassados, puxando suas raízes para criar estratégias de metodologia para desenvolver a dificuldade na aprendizagem (BOCHENEK; SOUZA, 2019).

## **2.2. A psicopedagogia e a aprendizagem**

Como já visto, a psicopedagogia cresce cada dia mais dentro de sua área de atuação nos contextos: escolares, clínicos ou empresariais, onde estuda o ato de aprender e ensinar, com uma grande importância na melhoria do desenvolvimento de aprendizagem, buscando desatar nós em vários transtornos de aprendizagem, visando apoio nesse processo de inclusão aos indivíduos que necessitam de ajuda nesse processo de aprendizagem (LOBATO, 2018).

A psicopedagogia institucional identifica dificuldades e obstáculos presentes na escola, procurando prevenir o fracasso escolar e orientar as funções de cada sujeito, para que todos possam trabalhar harmonicamente para que os objetivos educacionais possam

ser alcançados, sendo um grande profissional de súbita importância para a educação. Propõe técnicas e práticas na solução problemas de aprendizagem, obtendo medidas para compreender quais as necessidades dos indivíduos, onde desenvolva seu aprendizado e conhecimento de forma ampla (MILANI, 2018).

O psicopedagogo na escola oportuniza a aprendizagem, fazendo com que o educando possa aprender de forma diferente através das diversas formas e com a ajuda das tecnologias. Esse profissional tem conhecimento para trabalhar com o aluno, o professor e o núcleo gestor.

O psicopedagogo deve ter a capacidade de tomar as decisões, alinhando ao trabalho dos demais professores, na busca de superar as dificuldades por parte dos alunos que necessitam de um acompanhamento e a intervenção do psicopedagogo. Nesse sentido, entende-se por dificuldades de aprendizagem a incapacidade apresentada por educandos diante de situações existentes, que passam a desencadear diversos fatores. Essas dificuldades precisam de atenção, pois existem problemas sérios que têm fatores parecidos como: dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (BARROS, 2020)

Esses distúrbios são caracterizados pela desordem ou disfunção no processo aprender, dando início no desenvolvimento infantil, quando a criança inicia seus estudos no ambiente escolar. Assim, que acontece com a criança que tem TDAH (hiperatividade) – É um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. As crianças com esse transtorno são consideradas, com frequência, crianças com um temperamento difícil. Elas prestam atenção a vários estímulos, mas não consegue se concentrar em uma única tarefa. E

são classificadas por três tipos: desatenção excessiva, inquietação e impulsividade. (BARBOSA, 2015).

A dislexia também é considerada um distúrbio genético que dificulta a aprendizagem, sendo que seu diagnóstico ocorre quando a criança está aprendendo a ler e escrever, causando dificuldades na leitura e na escrita. Havendo dois tipos de disléxicos, os mais falantes e os mais tímidos tendo sinais de lentidão na leitura, confundir palavras que soam parecidos, erros constantes de ortografia e etc., sendo que, os professores são um dos principais profissionais a se observar o transtorno, pois é na mediação do aprender que se descobriu o distúrbio. O tratamento é descobrir enquanto criança para assegurar o aprendizado com o auxílio do psicopedagogo e entre outros profissionais (ALGERI, 2015).

No caso da disgrafia encontra-se relacionado à dificuldade motora em realizar os traçados gráficos necessários ao processo de escrever, onde a pessoa acaba tendo retardamento na escrita e inúmeras dificuldades de junção de letras maiúsculas e minúsculas, de letra cursiva, misturando-as cursivas e bastão em palavras e frases. Geralmente ela pode ser sozinha ou vem acompanhada de outros transtornos como dislexia ou TDAH, cabe ao professor trabalhar atividades que melhore a coordenação motora, pois um dos maiores prejuízos na escrita do aluno é causado pela coordenação motora. Percebe-se que os indivíduos diagnosticados com disgrafia são inteligentes e aprendem rápido, entretanto sua maior dificuldade está na prática da escrita e não consegue recordar da grafia da letra para escrever (MAGALHÃES, 2015).

A Dislalia é uma perturbação na fala, pois percebe-se que a fala é fluente. No entanto, em alguns momentos, é inteligível, caracterizada principalmente pelas omissões, as trocas ou as distorções de fonemas, que omite sons e distorção de letras nas palavras. É comum perceber

essa troca quando a criança começa a desenvolver a fala, podendo observar a dificuldade na pronuncia de palavras.

Por fim, a discalculia trata de um distúrbio neurológico que pode ser causado quando a criança não consegue distinguir os números, achando que todos são iguais, não conseguindo fazer a sequência de números coerente, possui a dificuldade ao reconhecer símbolos matemáticos ou qualquer acidente que afete o funcionamento do cérebro. Sendo possível observar esse problema a partir dos três anos de idade, mas só consegue identificar quando a criança está no desenvolvimento estudantil podendo visualizar os sintomas. Sendo que a discalculia vai até a fase adulta, pois trata-se de como o cérebro é estruturado (BARBOSA, 2015).

Nesse sentido os professores passam a ser peça chave no processo de identificação e as descobertas das dificuldades de aprendizagem, porém em sua maioria não possuem habilidades específicas para identificar tais diagnósticos, que devem ser feitos por médicos, psicopedagogos ou psicólogos, profissionais capacitados para descobrir e desenvolver as habilidades no cotidiano educacional e social. E nesse sentido as instituições precisam inserir em seu quadro de profissionais os psicopedagogos para auxiliar os professores na busca de efetivar o aprendizado dos educandos.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho buscou trabalhar uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. Permitindo investigar na literatura os vários tipos de pesquisa científica e seu conjunto de procedimentos para embasar o raciocínio a ser desenvolvido. A pesquisa busca se preocupar com o nível de realidade que não pode

ser quantificado, ou seja, trabalha com diversos significados, de motivações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Dentro da pesquisa exploratória, objetiva-se proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais ampla ou a construir hipóteses que estimulem a compreensão (GIL, 2010).

A revisão bibliográfica de livros e artigos, desenvolvidos na teoria de autores que versam sobre o tema, e possam esclarecer as dúvidas existem sobre essa parceria. Gil (2010, p. 29) relata que toda pesquisa acadêmica “[...] requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser classificado como pesquisa bibliográfica, buscando acrescentar que “[...] o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema” (GIL, 2010, p. 30).

Através da pesquisa, buscou-se uma reflexão dentro do conhecimento já adquirido e assim responder sobre as teorias da aprendizagem. Buscando autores diferentes em artigos, revistas e livros entre o período de 2015 a 2020 que busquem falar sobre o mesmo assunto. Visto que, quando se traz diferentes autores para a discussão o trabalho fica enriquecido e visitar diversas obras torna-se dúvida a melhor forma de conhecer a problemática, é indispensável conhecer e refletir sobre os diversos pontos de vista.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. As contribuições e desafios da psicopedagogia no cotidiano escolar**

O processo educativo pressupõe a percepção de que o indivíduo é todo seu desenvolvimento global, sendo que seu desenvolvimento se encontra articulado dentro das diferenças áreas do corpo, dentro

da consideração de seus aspectos: psicológicos, cognitivos, sociais e afetivos. A criança dentro do seu desenvolvimento segue um trajeto articulado, devendo ser concebido dentro de sua totalidade e não fragmentado (MEDEIROS; JUCÁ, 2019).

Faz-se necessário entender que dentro do campo educativo, torna-se necessário uma discussão, onde as questões cognitivas possam ser trabalhadas com a psicopedagogia, pois é ela que oferece subsídios para a ampliação multidisciplinar e a compreensão ampliada de todo o processo (SACRISTÁN, 1995).

Entende-se, portanto, que o psicopedagogo se ocupa do processo de aprendizagem nas escolas, empresas e clínicas, porém, não se encontra a presença desse profissional com assiduidade nas escolas, peça fundamental para a evolução da aprendizagem dos educandos.

Existem inúmeras dificuldades que passam a limitar a função da escola, e entre um desses fatores pode-se citar os transtornos que passam a circundar o desenvolvimento das crianças e adolescentes durante a sua trajetória escolar. A psicopedagogia tem papel importante e essencial na educação, uma vez que passa a auxiliar na contribuição de todo o processo de ensino e aprendizagem, podendo ter um caráter preventivo, assim como norteador, para pais e professores, passando a analisar e identificar os fatores que interferem na aprendizagem (MEDEIROS; JUCÁ, 2019).

A escola não pode se limitar a transmissão dos conteúdos escolares, sem analisar a realidade que vivem os alunos (FREIRE, 1987). Nesse sentido, a psicopedagogia trabalha a atenção aos educandos a fim de otimizar o processo educativo identificando a valorização das particularidades dos alunos. O trabalho do psicopedagogo em sua maioria é desconhecido pela sociedade, até mesmo por parte daqueles que trabalham com a educação. A sua atuação deve consistir em atender

crianças que passem a apresentar dificuldades de aprendizagem, e assim poder utilizar-se de estratégias que visem superar cada uma, dentro dos seus limites (MEDEIROS; JUCÁ, 2019).

Nas instituições de ensino, é bastante comum encontrar profissionais que insistem em não reconhecer a relevância do psicopedagogo dentro do processo educativo, onde em muitos momentos deixam de atuarem com seus educandos para fazerem atividades burocráticas. De acordo Bossa (2000, p. 23) o papel do psicopedagogo é “[...] saber como se constitui o sujeito, como esse se transforma em suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual ele produz conhecimento e aprende”.

A atuação do psicopedagogo é bastante ampla. Dentro de um enfoque preventivo, o profissional pode atuar na formação de professores; de forma terapêutica, passa a tratar as dificuldades de aprendizagem diagnosticando e desenvolvendo técnicas e, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológica, psicomotora, fonoaudiologia e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento (SANTOS, 2016).

É necessário entender que para que a aprendizagem ocorra, é necessário estabelecer situações favoráveis dentro e fora da escola. O diagnóstico deve ser fundamentado a partir de uma abordagem multidisciplinar que possam compreender a criança e o seu desenvolvimento.

A atuação psicopedagogia nas escolas implica em um trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional, consistindo não apenas no atendimento para o educando, mas sim em dar um suporte pedagógico aos professores, que passam a atuar

dentro do processo de ensino/aprendizagem, em contato direto com o educando.

O trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo visa a contribuir para uma melhor qualidade de ensino nas escolas e, assim buscam trabalhar de forma diferenciada a aprendizagem incentivando e cuidando dos processos de construção do ensino. E tudo isso se dá através do interesse conjunto das partes em progredir e inovar, oportunizando condições adequadas de trabalho aos docentes.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou abordar a inserção da psicopedagogia nos ambientes escolares, apresentando a profissão e que através dela seja a ampliação do processo educacional. Pois nesse sentido a função do pedagogo pode ajudar a escola na remoção dos obstáculos que se interpõe entre os educandos e o conhecimento dentro do processo de ensino-aprendizagem. Assim como um trabalho em conjunto com os professores a fim de construir processos de apropriação do conhecimento.

A psicopedagogia inserida no ambiente tem a função de trabalhar a interdisciplinaridade dentro do planejamento educacional e, assim trabalhando a ludicidade no âmbito educacional. O pedagogo e a sua formação, ao longo do tempo, têm passado a trabalhar conhecimentos científicos e tecnológicos dentro de uma questão dos relacionamentos no ambiente educacional. A relação entre o pedagogo e o aluno apresenta recompensas e gratificações; nesse sentido, percebe-se que através da construção da pedagogia no Brasil, onde trabalha o processo de ensino aprendizagem e a receptividade do aluno em relação aos conhecimentos.

Por fim, o pedagogo e a psicopedagogia devem trabalhar em conjunto na busca de aperfeiçoar a postura reflexiva dentro das práxis e, através dela esse processo reflexivo torna-se valioso para a transformação do aprendizado de cada educando.

## REFERÊNCIAS

ALGERI, Marinês Serro. **Dislexia**: uma desordem do aprendizado. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 10 - Nº 22 - Julho - Dezembro 2015 Semestral ISSN: 1809-6220. Disponível em: file:///C:/Users/500GB/Downloads/DISLEXIA%20-%20UMA%20DESORDEM%20DO%20APRENDIZADO.pdf. Acesso em: 28 abril 2021

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente; 2015

BARROS, Jussara de. Dificuldades de Aprendizagem. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm>. Acesso em: 28 abril 2021.

BOCHENEK, S.; SOUZA, E. S. de. **Contribuições da psicopedagogia**: reflexões acerca da intervenção docente no processo de ensino/aprendizagem. EDUCERE - Revista da Educação, Umarama, v. 19, n. 2, p. 417-432, jul./dez. 2019.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. Rio de Janeiro: Vak Ed. 2011

BRASIL. Câmara dos Deputados Federais. **Projeto de Lei n 3124/97 e 3512/08**. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=D1C1EEE5B4A4F47C-4DAB9C754B2F2EEE.node1?codteor=1130669&filena me=Avulso+-PL+3124/1997](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=D1C1EEE5B4A4F47C-4DAB9C754B2F2EEE.node1?codteor=1130669&filena me=Avulso+-PL+3124/1997). Acesso em 28 abril 2021

BRASIL. **Decreto-Lei Nº1.190**. Estabelece a organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: <https://www2.cama>

ra.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 13 maio 2021

BRASIL, **Projeto de Lei do Senado nº 557, de 2013**. Dispõe sobre o atendimento psicológico ou psicopedagógico para estudantes e profissionais da educação. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4724864&ts=1594021923354&disposition=inline>. Acesso em: 15 maio 2021

BRASIL. PARECER CNE/CP Nº: 5/2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf). Acesso em 15 maio 2021.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da educação básica** / Maria Regina Viveiros de Carvalho. – Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. 67 p. – (Série Documental. Relatos de Pesquisa, ISSN 0140-6551; n. 41)

CASTRO, Fernanda de. PEREIRA, Rosane Cardoso. Percepções sobre afetividade nas séries iniciais do ensino fundamental sob a ótica da psicopedagogia. **Revista da Divulgação Científica da ULBRA** Torres: Conversas Interdisciplinares. Disponível em: <file:///C:/Users/500GB/Downloads/3959-12950-1-PB%20HISTORIA%20DA%20PSICOPELAGOGIA.pdf>. Acesso em: 28 abril 2021

FIGUEIREDO, P. R. S. **Atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica**. Monografia apresentada a Universidade Federal da Paraíba. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/500GB/Downloads/ATUA%C3%87%C3%83O%20PSICOPEDAG%C3%93GICA%20INSTITUCIONAL%20NUMA%20PERSPECTIVA%20L%C3%9ADICA.pdf> Acesso em: 28 abril 2021

FRANÇA, G. T. **Métodos de avaliação e intervenção clínica psicopedagógicas**: uma análise através das dificuldades de aprendizagens. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/500GB/Downloads/M%20M%C3%A9todos%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e%20interv%C3%Aancia%20cl%C3%ADica%20psicopedag%C3%B3gica.pdf>

C3%89TODOS%20DE%20AVALIA%C3 %87%C3%83O%20E%20INTERVEN%C3%87%C3%83O%20CL%C3%8DNICA.pdf Acesso em: 06 maio. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAÇA, J S. D.; SILVA, A. B.; NASCIMENTO, M. R. S. **A institucionalização da psicopedagogia no Brasil**. Disponível em: file:///C:/Users/500GB/Downloads/A%20INSTITUCIONALIZA%C3%87%-C3%83O%20DA%20PSICOPEDAGOGIA%20NO%20BRASIL.pdf. Acesso em: 28 abril 2021

LOBATO, Glauber de A. B. **A Psicopedagogia e a aprendizagem organizacional: a importância da gestão do conhecimento no desenvolvimento de pessoas**. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/500GB/Downloads/0524%20gest%C3%A3o%20do%20conhecimento%20no%20desenvolvimento%20de.pdf. Acesso em: 06 maio. 2021.

MAGALHÃES, Aniuzo. **Disgrafia: causas e estratégias de correção no ensino/aprendizagem**. Monografia apresentada a Universidade de Brasília/ UNB. Disponível em: file:///C:/Users/500GB/Downloads/DISGRAFIA%20%20CAUSAS%20E%20ESTRAT%C3%89GIAS%20DE%20CORRE%C3%87%C3%83O%20NO.pdf Acesso em: 06 maio. 2021.

MEDEIROS, Jarles Lopes de; JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **Itinerários metodológicos de pesquisa: uma abordagem transdisciplinar**. Plures Humanidades. Vol. 20, n. ° 1, 2019. Disponível em: http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/393/328. Acesso em: 06/12/2021

MILANI, Natália Francischineli. **Psicopedagogia: breve histórico e alguns desdobramentos**. 2018. 48 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/203428> Acesso em 08 maio 2021

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MOURA, Anaisa Alves de; MARTINS, Evaneide Dourado; MOURA, Vithória Alves de; MARTINS, Adriana Pinto. A psicopedagogia e suas estratégias no processo de aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 479-493, maio/ago., 2019. E-ISSN:1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v23i2.12654

PEREIRA, A. de C.; RIBEIRO, C. S. de J. A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso. **Educação& Formação, [S. l.]**, v. 2, n. 2, p. 95-110, 2017. DOI: 10.25053/edufor.v2i5.1959. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/138> Acesso em: 06 maio. 2021.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm> Acesso em 06 maio. 2021.

SILVA, Ricardo Francelino **As emoções e sentimentos na relação professor- aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon / Ricardo Francelino da Silva**. Assis, 2017. 162 f.



# CAPÍTULO 2

## **A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM NA REDE DE ENSINO**

### *THE PERFORMANCE OF THE PSYCHOPEDAGOGIST IN FRONT OF LEARNING DISORDERS IN THE EDUCATION NETWORK*

Dielly Carvalho de Oliveira  
Wiliana Alsinete da Silva  
Elissandra Couras Angélico  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Francisca Eliane Teixeira da Costa  
Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Daniel Souza Cesar

## RESUMO

**E**ste estudo tem o objetivo de analisar a atuação do Psicopedagogo de crianças com distúrbios de aprendizagem. Tem-se, ainda, o propósito de diferenciar e entender com embasamento de uma cautelosa sondagem bibliográfica sobre a tese, o comportamento desse profissional diante dos empecilhos identificados de cara com o processo de aprendizado. As condutas metodológicas referentes às práticas definidas e empregadas nessa pesquisa foram os exames das leituras escolhidas que gradativamente foi ordenada de forma sequencial e duradora, o princípio de sua investigação foi o obstáculo de aprendizado, apresentando as inúmeras e divergentes adversidades relacionadas às contrariedades e transtornos, tendo como alicerce o DSM-V (Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - Quinta Edição), levando em consideração do mesmo modo o papel da escola incorporada à óptica psicopedagógica e como contribuir com o discente e a equipe multidisciplinar, reconhecendo e ultrapassando seus impedimentos sem transformar em patologia. Em conclusão, a relevância do personagem do psicopedagogo e seu profissionalismo mediante desempenho na execução de distintos setores de trabalho, em destaque para o clínico, o institucional, o hospitalar e o empresarial, que consegue comprovação. Como consequência dos frutos alcançados em seguida ao término das tarefas, foi concebível também reconhecer o mérito da inteligência e da percepção, inclusive as consequências diretas e as cautelas repreendidas que se tenha um retorno positivo, em que o indivíduo interaja em sociedade dentro de suas moderações de forma digna.

**Palavras-chave:** Aprendizado. Atuação. Obstáculos. Psicopedagogia.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the performance of the Psychopedagogue of children with learning disorders. There is also the purpose of differentiating and understanding, based on a cautious bibliographic survey on the thesis, the behavior of this professional in the face of the obstacles identified in the face of the learning process. The methodological conducts referring to the practices defined and employed in this research were the examinations of the chosen readings that were gradually ordered in a sequential and lasting way, the principle of its investigation was the learning obstacle, presenting the innumerable and divergent adversities related to the setbacks and disorders, based on the DSM-V (Diagnosis and Statistics of Mental Disorders - Fifth Edition), also taking into account the role of the school incorporated into the psychopedagogical perspective and how to contribute to the student and the multidisciplinary team, recognizing and overcoming their impediments without turn into pathology. In conclusion, the relevance of the psychopedagogue character and his professionalism through performance in the execution of different sectors of work, in particular the clinical, institutional, hospital and business sectors, which achieves confirmation. As a consequence of the fruits achieved after completing the tasks, it was also conceivable to recognize the merit of intelligence and perception, including the direct consequences and the reprimanded precautions that have a positive return, in which the individual interacts in society within their moderations in a dignified way.

**Keywords:** Learning. Acting. Obstacles. Psychopedagogy.

## 1. INTRODUÇÃO

O embasamento deste estudo em reflexão com a tese argumentada nos transfere uma clareza já evidenciada, em que o psicopedagogo vem obtendo um firmamento maximizado, notadamente quando a questão se submete ao aprendizado e seus obstáculos. Existe, entretanto a inevitabilidade com a qual esse ocupacional aproprie sua função, no intuito de que velhos padrões sejam moldados, e assim extinguir essa transformação em patologia do processo de ensino-aprendizagem e desvendando as infâmias dos discentes que não possuem uma aprendizagem satisfatória.

A pesquisa aqui proposta justifica-se pela necessidade de entender e perceber qual a maneira onde a atuação do psicopedagogo interfere de tal forma que auxilie os alunos, com os bloqueios oriundos do processo de aprendizagem, tanto na vida escolar como na sociedade em que ele está inserido. Dentre inúmeras leituras feitas de forma simples e constantes, ficaram percebíveis a princípio os obstáculos de aprendizagem, vindo depois à instituição escolar, e depois o entendimento do personagem do psicopedagogo.

Ao pretender apoiar os psicopedagogos, primeiramente e com uma condição concisa, as irregularidades associadas aos obstáculos e transtornos de aprendizagens e as desconformidade mais essenciais dos transtornos de aprendizagem entre o DSM-IV(Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais- Quarta Edição) e o DSM-V(Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais- Quinta Edição), expondo estudos, pensamentos, investigações, acordo e desacordos, entre autores, ficando clara a relevância da sociedade e o quão ela interfere no amadurecimento do aprendiz.

É indiscutível que a psicopedagogia é uma área de conhecimento da educação que pesquisa e estuda o processo de

aprendizagem, então enquanto profissional o psicopedagogo insere recursos, discerne as diversidades de estudos independente da causa, concluindo assim uma vasta ação que vai da instituição hospitalar, a escolar e a clínica.

Ao analisar o contexto do tema é possível conhecer o alicerce baseado em sites, artigos, livros e todo material pertinente ao assunto, à estrutura e o uso dos instrumentos necessários para obter os resultados alcançados. Tendo a princípio sua sustentação embasada dentro de coleta e análise de dados, os quais conduzem conduta plausível para argumentação deste trabalho, embasados logo após com leituras de autores conceituados que elencaram o papel do profissional estudado, atribuindo inúmeras funções mediante a sala de aula.

Em face do caminho metodológico mencionado, tem-se o objetivo de analisar a atuação do Psicopedagogo de crianças com distúrbios de aprendizagem. Busca-se, ainda, caracterizar o embasamento teórico do psicopedagogo frente aos distúrbios da aprendizagem escolar dos alunos na Rede de Ensino; averiguar os obstáculos da evolução dos alunos que mostrem alguma incapacidade no processo de aprendizagem; evidenciar o processo de ensino com atuação do psicopedagogo dos alunos no processo de aprendizagem.

Por fim, o artigo está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a revisão teórica sobre o tema, a seção 3 descreve a metodologia utilizada, a seção 4 apresenta a síntese dos resultados e a seção 5 traz as conclusões da pesquisa.

## 2. REVISÃO TEÓRICA

### 2.1. A Psicopedagogia e sua Fundamentação Teórica

A Psicopedagogia se ocupa e investiga a aprendizagem no ramo psicopedagógico alterando a vivência da escola, adaptando a escola aos propostos impostos pela sociedade, estimulando a inserção de programas que impulsione a independência do corpo docente, diante da realidade do discente, salientando ainda o quão digno é este profissional na instituição escolar, que age de forma preventiva e social.

Em relação ao ponto preventivo e de intervenção aos problemas de aprendizagem, é válido dizer que o psicopedagogo ainda atua de forma curativa. O tópico preventivo e a que se procura impedir uma incidência de dificuldade de aprendizagem para isso se realiza um diagnóstico, o tópico curativo é descobrir recursos que beneficie o reequilíbrio pedagógico do educando, assim o profissional da psicopedagogia o ajudará na obtenção do conhecimento.

Uma única definição de apoio e orientação sobre o que é ser psicólogo educacional, com suas áreas de atuação, está no artigo 1º do código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp):

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. Utiliza instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referenciais teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender (ABPp, 2012, p. 12).

Portanto, é necessário refletir e compreender o que é a psicopedagogia, por si só, um campo de estudo e reflexão do processo

de ensino e aprendizagem, com variadas metodologias, para superar as dificuldades a ser alcançada, uma abordagem de aprendizagem relevante, positiva e adequada. Quando pensamos em psicologia educacional, geralmente é considerada como um subcampo relacionado à psicologia ou pedagogia, como nos diz Ramos (2009):

Diferentemente do que costuma supor o senso comum, a Psicopedagogia não se resume a uma fração da Psicologia, ou a parte da Pedagogia, ou a uma junção reducionista entre Pedagogia e Psicologia. Antes disso, a Psicopedagogia é uma área de conhecimento e de atuação profissional voltada para a temática da aprendizagem ou, mais precisamente, para a temática do sujeito que aprende (Ramos, 2009, p.16).

No entanto, com o avanço do campo, a forma de pensar o campo também evoluiu, seu escopo e os métodos utilizados, nas mais diferentes modalidades de aprendizagem, pois é a base da psicologia educacional, entendendo que cada disciplina. Os estudos, seja em épocas diferentes ou com métodos diferentes, têm um olhar crítico e clínico para aqueles que têm dificuldade nesse processo.

Para Mol e Wechsler (2008, p.392) “essas crianças, na maioria das vezes, são tratadas pelos professores na escola de forma preconceituosa e são discriminadas, sem que se investiguem suas reais habilidades e potencialidades”.

Segundo Ide (2002), na maioria das vezes, esses problemas decorrem de variáveis pessoais, tais como: hereditariedade ou lesões cerebrais, ambientes familiares e educacionais pobres ou ambos.

É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade (SCOZ, 1994, p. 22).

É importante observar a diferença entre dificuldade de aprendizagem e reprovação na escola, pois as dificuldades de aprendizagem podem simplesmente decorrer de causas relacionadas à própria personalidade e características da criança, falta de interesse ou motivação da criança, o que torna necessária uma boa intervenção psicopedagogia.

As frases que mais surgem levam consigo a palavra “acompanhar”, no caso o coleguinha sabe e ele não, leva a crer que esse aluno tem uma dificuldade de aprendizagem, termo genérico para dizer que ele apresenta defasagem para adquirir uma ou mais competências, mas sem uma causa notória. Então se a criança está com alguma dificuldade é necessário verificar essas causas.

Se repassado da família para o professor ou professora pela família facilita o trabalho da escola, porém se nem a família ainda não está ciente a questão se torna mais complexa exigindo um esforço mais árduo. Conclui-se a importância do psicopedagogo em instituições de ensino, que incentivem e contribuam com a aprendizagem reduzindo as dificuldades na aprendizagem. Nesse estudo, citam-se os mais conhecidos no âmbito escolar.

Em primeiro plano, aponta-se a dislexia como um atraso do desenvolvimento ou a diminuição em traduzir sons em símbolos gráficos e compreender qualquer material escrito é o mais incidente dos distúrbios específicos da aprendizagem, com cifras girando em torno de 5 a 15% das crianças com distúrbio de aprendizagem (CIASCA, 2003, p.6).

Em segundo plano, traz-se a disgrafia, que para Santos (2009, p.14), “normalmente vem associada à dislexia, porque se o aluno faz trocas e inversão de letras, conseqüentemente apresentará dificuldade na escrita”. De acordo com Ciasca (2003), essa falha na aquisição da

escrita, implica uma inabilidade ou diminuição no desenvolvimento da escrita, impactando diretamente na produção textual.

Na sequência, cita-se a disortografia, que se configura como um transtorno específico da escrita e pode se caracterizar pela dificuldade que a criança tem em fixar as formas ortográficas das palavras, tendo como característica típica a troca de grafemas e pela dificuldade em assimilar as regras e os padrões da ortografia, tendo como consequência a dificuldade na produção de texto. Para Leal e Nogueira (2012, p.77), “essas trocas são normais nas primeiras séries do ensino fundamental, porque a relação entre a palavra impressa e os sons ainda não está totalmente dominada”.

Fechando esse ponto, destaca-se a discalculia, como um transtorno de aprendizagem específico que afeta significativamente a aquisição normal das habilidades matemáticas, repercutindo diretamente na falta de aptidão em lidar com cálculos aritméticos. Como afirma Bastos (2006), apud Leal e Nogueira (2012, p.81), “não saber matemática parece incomodar menos os alunos do que ter dificuldade em leitura e escrita”.

### **3. METODOLOGIA**

Os elementos essenciais para pesquisa são os textuais, tema, hipóteses de pesquisa, justificativa, objetivos, um referencial teórico, metodologia, o cronograma e recursos, salientando que a metodologia é vista como um modo de estudo na busca de métodos eficazes para a conclusão do conhecimento, portanto o processo metodológico pode ser definido como indispensável, em qualquer trabalho acadêmico, para realização desta pesquisa foram feitas pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo.

A investigação avaliativa conforme Chizotti (2003) atribui inúmeros paradigmas de estudo e atende vários métodos de inspeção para o ensinamento de um fenômeno situado no local em que ocorre, e procura encontrar o sentido desse evento como esclarecer o conceito dado pelo indivíduo incluso em um plano multidisciplinar, que se dedica em dar um respaldo ao sensato, neste intuito propende a se alastrar como forma de aprendizado até para os descendentes sucessores.

O trabalho científico é iniciado por meio da pesquisa bibliográfica, onde o pesquisador procura obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema questão do estudo a ser concluído, desta forma pretende proporcionar ajuda desde o início, afinal sua finalidade tem o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, contribuindo com a escolha da questão e de um método adequado, tudo isso através do embasamento de trabalhos já publicados.

Ao se examinarem a investigação apreciativa verifica-se que ela é conceituada como aquela que beneficia o estudo de pequenos métodos por intermédio de aprendizado das atitudes sociais, particulares e coletivas, executando uma análise abundante dos dados, e é descrita pelo anticonformismo no instante em que ela surge. Duarte (2004) retrata que dá o caráter qualitativo não é necessariamente o recurso de que se faz uso, mas o referencial teórico/metodológico eleito para a construção do objeto de pesquisa.

Para Cervo e Bervian (2002, p.65, 89), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente, por livros e artigos científicos, além de textos divulgados por textos magnéticos e eletrônicos, procurando explicar um problema, a partir de referenciais teóricos publicados, tendo

a intenção de recolher os conhecimentos a cerca de um problema, constituindo-se no processo básico para os estudos monográficos.

Com a determinação do método a ser usado, veio a seleção do tema e o objetivo e a partir deste começou às pesquisas, objetivando o conteúdo do trabalho, foram divididos a introdução logo após o desenvolvimento para uma conclusão com êxito.

Além disso, é importante destacar ainda que ao longo de todas as etapas que transpassaram esse ensinamento, verificando sempre a inquietação de se prevalecer pela moral e pela obediência a todos os autores abordados e convenientemente especificados nas suas citações.

A busca aconteceu na base de dados do Google Acadêmico através de artigos e publicações acadêmicas com ênfase na Atuação do Psicopedagogo diante das defasagens abrangentes referentes ao processo de aprendizagem.

Inclusos artigos através das metodologias a seguir: estar escrito no idioma português, e também disponível com conexão de rede de Internet e de livre acesso e também publicados e anexados no período 2010 a 2021.

#### **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Em termos de pesquisa, os indivíduos vivos propendem a se adequar em um vigente ambiente desde seu nascimento, em síntese, é uma situação onde a criança obtém ciência de algo sobre vivência aprendida em um contexto pelo qual ela está introduzida. Piaget acredita que a interação, entre o indivíduo e o ambiente é responsável pela formação do conhecimento humano, portanto ele trouxe aos seus experimentos e constatações que o indivíduo conhece distintas fases

de desenvolvimento para conquistar habilidades indispensáveis para vida, tais como a linguagem e o pensamento.

Outro fator que se conhece é que um ser precisa de outro como uma forma de sobrevivência, inicia-se pelo maternal e é neste momento que começa os primeiros contatos de socialização e aprendizado. Já considerada como uma segunda casa, a escola, expõe diversidades variadas entre indivíduos, que vai desde a genética até suas aspirações e as contrariedades nelas encontradas.

Os problemas que surgem na escola são procedentes de diversos motivos, dentre eles a própria escola, costumes, política, o corpo docente até a forma dos métodos de ensino trabalhados.

Além disso, outras condições que são externas as instituições escolares, foram somadas aos obstáculos do aprendizado dentre elas temos: emocionais, culturais, intelectuais, familiares e outros elementos mais inerentes, tais como, dislexia, disgrafia, discalculia; estes considerados transtornos ou distúrbios, eles por sua vez quando vistos carecem de um diagnóstico.

Ainda serve recordar que para assimilar o evento denominado “aprendizagem”, precisamos ter uma parceria com outras áreas de conhecimento no intuito de cooperar e integrar a percepção da obra de aprender, como a Psicopedagogia, a Pedagogia, a Psicologia, a Neurologia, a Psicanálise, e desta forma fazer com que o exercício resulte de forma sensata, transmitindo uma maior autoconfiança, tendo em vista que é a presença do indivíduo que diretamente circunda esta ocupação.

O serviço da psicopedagogia em comunhão com a equipe multidisciplinar deve compreender que em diversas ocasiões o não aprender pode ser um jeito de o sujeito voltar à atenção dos pais para si, e é aí onde entra o papel do psicopedagogo, onde não se

pode patologizar a adversidade pensando que existe distúrbio que eventualmente possa intervir no processo de aprendizagem, afinal a falta de aprendizado não é sinônimo de distúrbio, atribuindo assim um trabalho minucioso em diagnosticar uma criança ou adolescente que apresente algum distúrbio que o impossibilite de aprender e que traga algum atributo que interceda no seu dia a dia.

Dentre os inúmeros motivos que levaram ao crescimento do termo dificuldade de aprendizagem é incontestável sobre o quantitativo elevado de discussões, e tudo a que a ele pertence seja à elegibilidade ou a identificação, o que se conhece realmente é em relação ao ingresso escolar, e sua acomodação trazendo consigo inúmeras diversidades, se agravando até a fase de maioridade, dependendo da circunstância faz com que tenha evasão escolar. Então a prioridade é iniciar o processo mais cedo em associação ao diagnóstico, no intuito de trabalhar essa dificuldade ou patologia tendo uma positividade maior em sua terapia.

Ainda convém lembrar que o desenvolvimento dos estudos é bem confuso, e abrange inúmeros elementos, tanto internos como externos.

A função do Psicopedagogo na escola é suavizar e defrontar esses elementos na escola realizando sua tarefa e simplificando o processo de estudo, como já salientado neste estudo, o psicopedagogo deve usar estratégias técnicas de interferência que se origina com um diagnóstico dos obstáculos enfrentados na escola, e sendo assim com o prévio conhecimento realizará projetos para a superação dos obstáculos localizados.

Essa nova fase da vida a essência do estudo é que existe a troca de conhecimento e surgem nesse ponto, que para instruir-se é fundamental se regressar o visível e o subtendido, como nossas angustias. O colégio não pode se libertar da seriedade que é o trabalho

em equipe e compete ao psicopedagogo associativo, unido a esses profissionais fazer a investigação e averiguar quais os pontos que beneficiam ou atrapalham o aprendizado, de maneira a contribuir na evolução das propostas que necessitam proporcionar modificações onde não surgem resultados positivos.

Os obstáculos do aprendizado possuem diversas razões, por isso, ao classificar antecipadamente alguém com um ou outro transtorno é fundamental termos uma extensa visão da conjuntura, pois existem acontecimentos de crianças que quando conduzidas ao atendimento psicopedagógico que possuem ou não fundamento, podendo intervir na sua dignidade.

## 5. CONCLUSÃO

O propósito primordial desta pesquisa foi inteirar-se sobre a atuação do psicopedagogo em face os obstáculos de aprendizagem e a partir do procedimento metodológico aplicado e retratado nesse estudo, e verificar que assertivas foram alcançadas, visto que diversos autores pesquisados para a conclusão do trabalho nos trouxeram possantes indícios de que a atividade desse profissional carrega um positivismo enorme no ciclo de aprendizado.

A perspectiva indispensável do trabalho do psicopedagogo é justamente as dificuldades associadas ao ensino-aprendizagem, apesar do processo ser muito complicado e preciso, afinal ele lida com o sujeito e seus discernimentos, cabe então ao psicopedagogo mediante os obstáculos de aprendizagem diagnosticar e conduzir o indivíduo a profissionais, caso necessário. Desta forma engloba todos que convivem com os que participam do ciclo de estudo.

O hábito da leitura é uma das grandes dificuldades dos docentes que devido à diversidade concedida pelo mercado, sejam com

jogos ou uma escrita que foge totalmente do padrão usadas nas redes sociais, vem formando uma barreira gigante quanto ao aprendizado, por isso faz-se necessário que os pais auxiliem nesse processo com um monitoramento mais severo.

Salientando ainda o quão é essencial um olhar mais aprimorado do professor ou professora, fazendo com que estes busquem na família um auxílio para que o aluno tenha um rendimento satisfatório, afinal tudo interfere seja o nascimento de um irmão, a morte de um familiar, desemprego inclusive a separação dos pais, afinal a alfabetização é a apropriação da leitura e escrita pela criança acompanhada pelo letramento que é o desenvolvimento dessas habilidades e esse mundo novo requer muito da criança de tal forma que pede a presença mais meticulosa de pais e mestres. Foi observado que uma opção atrativa para uma escolaridade eficaz é amalgamar ambiente escolar, professor ou professora que interajam com seus alunos e que também possuam auxílio familiar e da escola, desta forma a alfabetização se constrói de forma uniforme independente do público que estejam atendendo.

Empenhar-se nessa tarefa com crianças quanto à ação da psicopedagogia é de fato uma missão árdua, visto que o mundo da diversão tende a dar espaço ao da leitura e escrita, impondo a esse profissional um preparo ainda maior quando se trata da metodologia usada em cada criança de uma forma que atenda às suas necessidades. Em virtude disso, paciência, compreensão, dedicação e atenção são essenciais para o êxito da aprendizagem, afinal muitos alunos veem de realidades distintas no ambiente familiar e social.

O psicopedagogo pode atuar em distintas áreas, cada uma com suas especificidades, mas em todas as áreas o profissional deve estar bastante vigilante, devendo manusear dispositivos especializados e vitais para que seu trabalho tenha um bom retorno.

Bossa (2007) alega que a psicopedagogia deve ter como base fundamentada em seu compromisso a visão de que deve contribuir da melhor maneira possível com o processo de aprendizagem além de buscar formas de definir uma maneira específica de atuação, e como resultado espera-se ainda que seja possível identificar fatores que sejam capazes de facilitar esse processo.

Entende-se que em há algumas exceções onde o resultado não seja tão perceptível, concebendo imprecisão em relação à eficácia da psicopedagogia, vale ressaltar que antes de qualquer ação, trata-se de uma relação entre indivíduos, portanto não se conquista efeitos por precipitação e que as moderações físicas do paciente, contabilizam também, portanto não se pode aferir o trabalho do psicopedagogo somente por sua evolução cognitiva.

Dado o exposto, foi verificado que não existe presunção de desperdiçar esta temática com este trabalho, que este sirva de inspiração para outros vindouros e que é a somatória desse conjunto que vai definir o sucesso educacional para serem indivíduos autênticos e atuantes na sociedade, e também capazes de contribuir para a evolução de um mundo melhor e igualitário.

## REFERÊNCIAS

ABPp. (2012). **Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Recuperado de: [https://www.abpp.com.br/documentos\\_referencias\\_codigo\\_etica.html](https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html). Acesso em: 31 mai. 2022.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 24. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BOSSA, Nádia; OLIVEIRA Zilma de M. (orgs.). **Avaliação Psicopedagógica da Criança de Sete a Onze Anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BURLAMAQUI, Fátima R. A Psicopedagogia e suas relações: uma “nova roupagem” para velhas abordagens. In: **Psicologia e Práticas Educacionais**. Campo Grande/MS: Editora Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2000.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo as barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice hall, 2002.

CHAMAT, Leila. S. **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 2006.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de Aprendizagem: uma questão de nomenclatura**. Reista Sinpro, Rio de Janeiro, v. 10, p. 04-08, out. 2003.

FONSECA, Vitor. **Insucesso Escolar-Abordagem Psicopedagógica das Dificuldades de Aprendizagem**. Lisboa: Âncora, 1999

IDE, S. M. **Dificuldades de aprendizagem: Uma indefinição?** Revista FAEEBA – Educação e contemporaneidade, Salvador, v.11, n.17, p.57-64, jan./jun., 2002.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M, O, G. **Dificuldades de aprendizagem um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MOL, D. A. R.; WECHSLER, S. M. **Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pela bateria Woodcock-Johnson III**. Psicologia escolar educacional, dez. 2008, vol.12, n.2, p.391-399.

OLIVEIRA, Me. Jakson José Gomes de; OLIVEIRA, Mestranda Ana Lúcia Almeida de. **Contribuições da Psicologia no processo edu-**

**cativo: o papel do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem.** 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV050\\_MD1\\_SA3\\_ID138\\_25092015100903.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV050_MD1_SA3_ID138_25092015100903.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RAMOS, Gécica Priscila. (2009). Psicopedagogia: Aparando arestas pela História., v. 27, n. 1, p. 9-20, jan./jun., 2007 - Santa Maria, Editora Vidya.

SAMPAIO, SIMAIA. **Manual prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SANTOS, N. M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem.** 2009. 24f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2009. SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, Andressa Jully Bento de Medeiros. **O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.** 2017. Disponível em: <<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74460608/esp-andressajullybentodemedeirossilva-111021165426-phpapp02.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo, Cortez,1995.4.

# CAPÍTULO 3

## **ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

### *ADAPTATION OF CHILDREN IN EARLY EDUCATION: PERSPECTIVES AND CHALLENGES*

Jessica Caroline Bezerra Gomes Martins

Elissandra Couras Angélico

Wiliana Alsinete da Silva

Francisca Eliane Teixeira da Costa

Francisco Ivo Gomes de Lavor

Maria Alanna Carvalho Lima

Jackeline Sousa Silva

## RESUMO

O presente trabalho objetivou identificar as dificuldades e desafios enfrentados pelos educadores infantis, ao se relacionarem com as famílias no processo de adaptação das crianças no ambiente escolar, e os desafios que as duas instituições superaram para o favorecimento de uma boa relação entre ambas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo bibliográfico, buscando identificar os principais motivos que levam a um bom desenvolvimento da relação entre família e escola, por meio de busca avançada, realizada entre os meses de dezembro de 2021 a abril de 2022. Aponta-se, no decorrer do estudo, formas pelas quais se pode viabilizar e trabalhar a participação da família na escola, visto que a família apresenta, no contexto histórico, composições diferenciadas, que podem interferir no processo de adaptação escolar da criança, o que pode contribuir para o acolhimento esperado. Conclui-se que este é um processo de transição, no qual a criança deixará de estar com pessoas que sempre estiveram ao seu lado para, a partir de então, passar a conviver com outros tipos de pessoas. Em meio a essa convivência, se revelarão diferentes modos de vida e costumes, merecendo um olhar profissional atento, a fim de que a escola não seja um veículo condutor na disseminação implícita de preconceitos sociais.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Educação Infantil. Adaptação escolar.

## ABSTRACT

The present work aimed to identify the difficulties and challenges faced by early childhood educators, when relating to families in the process of children's adaptation in the school environment, and the challenges that the two institutions overcome to promote a good relationship between them. The research was

developed from a bibliographic study, seeking to identify the main reasons that lead to a good development of the relationship between family and school, through an advanced search, carried out between December 2021 and April 2022. if, in the course of the study, ways in which the participation of the family in the school can be made feasible and work, since the family presents, in the historical context, different compositions, which can interfere in the child's school adaptation process, which can contribute for the expected reception. It is concluded that this is a transition process, in which the child will no longer be with people who have always been by his side, and from then on, he will live with other types of people. In the midst of this coexistence, different ways of life and customs will be revealed, deserving an attentive professional look, so that the school is not a driving vehicle in the implicit dissemination of social prejudices.

**Keywords:** Family. School. Child education. School adaptation.

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ser humano não só está ligado ao conhecimento que o rodeia, como possibilita condições de dignidade e o direito à educação para todos, que é assegurado por meio da Constituição Federal (BRASIL, 1988). A sociedade, de um modo geral, passa por constantes transformações na esfera política, econômica e social.

Na Educação Infantil, são diversas as dificuldades enfrentadas com o processo de adaptação das crianças na escola. Estas, por exemplo, apresentam uma maneira diferente de reagir a situações novas em seu cotidiano, como por exemplo, em seus primeiros dias de aula; já os professores, muitas vezes, não compreendem como lidar

com as emoções; e os pais se sentem desconfortáveis e aflitos quando separados de seus filhos neste período.

Esse processo adaptativo retrata um momento de transição para a criança, que passará a conviver em um ambiente coletivo, diferentemente do seu meio familiar. Portanto, trata-se de um período em que a criança vai ter que se habituar a uma nova rotina longe dos familiares, criar novos vínculos a partir da interação com outras pessoas, como coleguinhas e professores, e vivenciar novas experiências.

Na escola, a criança passará a dividir a atenção dos professores com os demais colegas, assim como a rotina proposta se diferenciará daquela seguida em sua casa (MAZON; GUARNIERI, 2017). Na busca de conhecer os prazeres das crianças, do que gostam de brincar, seus interesses e alguns cuidados especiais como fundamentais para um período de adaptação mais rápido e eficaz.

Sob essa perspectiva, justifica-se a opção por este tema de pesquisa diante da necessidade de trazer para o campo de discussão o processo de adaptação escolar da criança, o que pode contribuir para o acolhimento destinado, pois este é um processo de transição, no qual a criança deixará de estar com pessoas que sempre estiverem ao seu lado para, a partir de então, passar a conviver com outros tipos de pessoas, nos quais diferenciará do seu modo de vida e seus costumes.

Nesse sentido, surgem questionamentos, entre os quais se destaca: a escola consegue exercer a função de transmitir saberes e informações, acolhendo e respeitando as crianças na sua individualidade?

Com base nessa indagação, realizou-se um levantamento bibliográfico, buscando-se um aprofundamento teórico, com o objetivo de identificar quais as dificuldades e desafios enfrentados pelos

educadores infantis, ao se relacionarem com as famílias no processo de adaptação das crianças no ambiente escolar. O estudo por realizado por meio da consulta às publicações científicas das áreas da Educação, que auxiliasse na compreensão do relacionamento existente entre as instituições de Educação Infantil e a família, ou de sua inexistência.

Por fim, o a artigo está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a revisão teórica sobre o tema; a seção 3 descreve a metodologia utilizada; a seção 4 apresenta a síntese dos resultados; e a seção 5 traz as conclusões da pesquisa.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1. Caracterização da Educação Infantil**

A educação escolar infantil tem ganhado espaço ao longo dos anos, pois na antiguidade as crianças não frequentavam a escola, pelo fato de compreenderem que a educação destas era obrigação das famílias, mais exclusivamente de suas mães. Estas crianças eram vistas como pequenos adultos, nos quais durante um período precisavam de alguém para lhes auxiliar em suas necessidades, mas posteriormente quando crescessem passariam a auxiliar os adultos em suas atividades cotidianas (NIEHUES; COSTA, 2012).

A forma de se pensar sobre o conceito de criança vem se modificando ao longo da história, de modo que novas visões estão sendo construídas e os pequenos passaram a ganhar novos capítulos na construção do seu desenvolvimento. O desenvolvimento infantil deve ser considerado nas suas especificidades, situando-o como sujeito histórico e participante do convívio social, sendo necessário considerar aspectos específicos como o respeito as suas individualidades, sua forma de expressar seus desejos e atitudes (LIMA, 2011).

Na antiguidade, não se existia um conceito de infância, pois o que se tinha era uma visão distorcida, considerando este período como algo negativo que deveria passar rápido. Diante disso Lima (2011, p. 12-13) confirma esta ideia: “Até o fim da Idade Média, não se tinha uma concepção formada de infância, [...] com a indefinição de infância muitos acreditavam que esta fase correspondia do nascimento dos dentes até os sete anos de idade”.

Ao se falar na educação infantil nacional é possível dizer que sua implementação foi marcada por muitas modificações no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, assim como relata Silva e Soares (2017, p. 303):

Algumas instituições de assistência e educação das crianças foram denominadas de creche, asilo, jardim de infância, lactário, escola maternal, internato, orfanato, casa de infância, parque infantil, FEBEM, gotas de leite, centro de recreação etc. articuladas com diferentes interesses: jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos, religiosos, ou com a maternidade e o trabalho feminino.

Com o passar do tempo, a concepção de criança vai se modificando e ganhando um novo entendimento, na qual a família tem uma função na vida da criança, na qual precisará de cuidados e de escolarização, afim de adquirir os ensinamentos morais e intelectuais. Corroborando com esta ideia, Lima (2011, p. 14) relata que “a concepção de criança e infância avança com as transformações sociais e por meio de destaques em novas pesquisas no campo da psicologia e pedagogia.

O atendimento a crianças nas instituições de ensino ocorreu pela necessidade de as mães precisarem trabalhar, assim não teriam com quem deixar os seus filhos, ou seja, a escolarização da primeira infância estava condicionada ao sistema capitalista, ao passo que as relações trabalhistas se modificaram afim de acelerar o sistema de produção (JACOMÉ, 2018).

No Brasil, o século XX foi marcado pela estruturação da escola para a primeira infância, onde iniciou-se o processo de compreensão do desenvolvimento infantil, notando-se a importância de conhecer esses indivíduos, considerando cada fase de seu desenvolvimento, observando seus limites e perspectivas. No entanto estas unidades de ensino possuíam caráter assistencialista. A esse respeito, Jacomé (2018, p. 28) considera que:

Com a institucionalização da escola e da infância, o conceito dado à criança começa gradativamente a sofrer significativas mudanças, considerando a escolarização das crianças. É com o desenvolvimento de uma pedagogia para as crianças, que podemos nos referir a uma estruturação social da infância. Se antes a sociedade coloca a criança imersa no mundo adulto, para que aprendam o ofício da família, na contemporaneidade essa criança é resguardada e separada por faixa etária. É relevante pontuarmos que a construção social da infância efetua-se com a formação de valores morais, cívicos, comportamentais, das quais espera da criança. Com o estatuto para essa faixa etária depois do século XVIII, que exprimimos uma invenção social da infância, bem como a invenção da adolescência no final do século XIX.

Na atualidade, a educação infantil passou a ser um direito garantido por lei, sendo obrigatório a criança frequentar a escola a partir dos 04 (quatro) anos de idade, essa conquista marca um grande episódio, pois a partir daí vai se dando uma maior ênfase ao desenvolvimento e construção do ser quanto indivíduo social, preparando-o para conviver em sociedade, desenvolvendo suas habilidades físicas e cognitivas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394/1996 (BRASIL, 1996) garante aos indivíduos que na educação infantil possa se desenvolver habilidades relativas a aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sendo complementando pela ação da família e da comunidade. Ressalta-se, ainda, que estas devem ser oferecidas em creches para crianças de até 03 (três) anos de idade ou em pré-escolas para aqueles com idade de 4 e 5 anos.

Diante do exposto, é possível perceber que o conceito de educação infantil foi se modificando ao longo do tempo e hoje tem-se uma perspectiva diferenciada, na qual a criança é vista como um ser em desenvolvimento e que precisa de apoio, considerando cada aspecto que seja relevante a seu desenvolvimento.

## **2.2. Desafios e perspectivas no estabelecimento da parceria escola e família**

As instituições educacionais que trabalham com Educação Infantil são importantes complementos dentro da ação educativa para a família. A forma e a intensidade das relações entre escola e família variam intensamente, estando sempre relacionadas aos mais diversos fatores: estrutura e tradição das famílias, a classe social que ocupam, número de filhos entre outros fatores. As famílias de classes populares historicamente têm sido vistas pela escola como as responsáveis pelo insucesso das crianças nas questões ensino/aprendizagem (SZYMANZKI, 2003).

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são componentes importantíssimos para o sucesso escolar das crianças. No intuito de assegurar esse direito à criança, a Constituição Federal de 1988, juntamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN ° 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei 13.257/16 rezam que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias em busca de que estas tenham ciência do processo pedagógico, bem como de participar diretamente das definições das propostas educacionais.

A legislação vincula não somente a obrigatoriedade estatal e social, mas também invoca a família como o primeiro núcleo de formação do cidadão e, dessa forma, torna-se indispensável e insubstituível na missão que é determinada nas prerrogativas da CF.

O papel da família é de fundamental importância no desenvolvimento dos educandos e assim passam a realizar a aprendizagem básicas para o seu desenvolvimento psicomotor e escolar.

Não basta, entretanto, ter presente a necessidade de participação da família na escola, é preciso verificar em que condições essa participação pode tornar-se realidade. Com base na concepção de Freire (2000), evidencia-se que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, fazendo com que uma decisão diferenciada possa ser uma ruptura do passado com o presente.

Segundo Durkheim (1978), citado por Tomizaki (2010, p. 321), “a educação é a ação é exercida pelas gerações adultas sobre a aquelas que ainda não estão maduras para a vida social”. Sob essa perspectiva, a educação tem a tarefa de preparar os alunos/filhos para a sociedade.

De acordo com Santos e Toniosso (2014, p. 123), “a política de participação dos pais é algo que intriga os profissionais da educação, já que se acredita que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligado à participação dos pais na vida escolar do indivíduo”. Entende-se que é de responsabilidade da gestão escolar uma maior interação com a família para que essa possa participar da vida escolar dos filhos e com isso possa surgir melhores desempenho no ambiente escolar.

Dentro desse contexto, a escola deve buscar contribuir de forma significativa que essa relação possa fazer parte de sua organização, quer seja apresentada em seu Projeto Político Pedagógico - PPP, como na forma dos inúmeros projetos desenvolvidos ao longo do ano que necessita da parceira da família com a escola. Trazendo a família para estes momentos, a escola está trabalhando e está possa rever seus conceitos acerca da educação e do processo de ensino.

Então, vale pensar em estratégias que possam flexibilizar os horários, para que todos possam participar, possam se sentir confortáveis para abraçarem essa parceria no processo educacional de seus filhos. Como estratégias primordiais, pode-se apontar o diálogo e a troca de saberes como principal causa para a aproximação da relação família e escola. O diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos percebem e conhecem o outro dentro de seu contexto e de sua história (FERREIRA, 1998).

O dever da família com o processo de ensino e aprendizagem é reconhecido no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996), quando traz em seu artigo 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Posto que a legislação seja ampla dentro do processo de inclusão da família no contexto escolar, ainda se mostra carente no que se tange a superar o atraso do sistema educacional, uma vez que este requer um sistema que assegure a otimização de uma tarefa essencial em suas destinações históricas (NOGUEIRA, 2002).

Levando-se em consideração que escola e família buscam atingir os mesmos objetivos, ou seja, preparar a criança para o mundo, devem estes comungar os mesmos ideais a fim de superar as dificuldades e conflitos que traz angustia dos profissionais da escola, alunos e pais. A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. É necessário o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007).

Entretanto, uma boa relação entre a família e a Escola deve estar presentes diariamente dentro do trabalho educativo que tenha

como principal alvo os educandos. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais e responsáveis, buscando discutir, informar, orientar sobre os mais variados assuntos, a fim de que em reciprocidades, escola e família possam proporcionar um desempenho esperado ou acima do esperado na escola e na sociedade.

Nesse contexto, Piaget (2007, p. 50) aponta que “se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”. Portanto, é necessário que a família esteja engajada no processo de ensino-aprendizagem, buscando favorecer o desempenho escolar, pois é na família que a criança passa a maior parte do seu dia.

Sendo assim, percebe-se que escola e família seguem caminhos concomitantes e, para isso é importante que ambas saibam aproveitar os benefícios dessa relação, pois, somente assim, irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e da formação da criança.

### **3. METODOLOGIA**

Com o intuito de atender aos objetivos deste estudo, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, por levar em consideração aspectos que permeiam o problema como comportamentos, percepções e a subjetividade da pesquisa. Diante disso, Fonseca (2012) afirma que, ao utilizar-se deste tipo de pesquisa, o pesquisador propõe-se a compreender, participar e interpretar as informações coletadas.

Na realização desse estudo, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2017, p. 40), “tem a finalidade de colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa”. Compreende-se que é vasta a quantidade

de estudos já publicados, dando uma segurança para a pesquisa e, sobretudo, reforçando o estudo.

Ao efetuar a busca bibliográfica, elencou-se como palavras-chave: “o relacionamento entre as instituições de Educação Infantil e as famílias”; “concepções dos professores de Educação Infantil e família”, “concepções das instituições de Educação Infantil pelas famílias”; “pesquisas na Educação Infantil”, processo de adaptação; adaptação das crianças as instituições de Educação infantil e “Educação Infantil”.

O método de abordagem escolhido é o dedutivo, que parte do geral e busca encontrar sua continuidade no particular, isto é, ao partir desse princípio, as leis ou teorias consideradas verdadeiras predizem a ocorrência de casos particulares baseados na lógica (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para Marconi e Lakatos (2017), esse método permite alcançar a produção de conhecimentos válidos dentro de um caminho a ser traçado.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. O processo de adaptação de crianças na educação infantil**

A inserção das crianças na educação infantil é mais do que essencial, mais do que uma etapa de mudanças, é um processo que requer muitos cuidados tanto da família como dos educadores. Essa proposta se configura como um grande desafio para as instituições escolares tanto privadas como públicas.

Nesse viés, a crianças é submetida aos primeiros contatos com a instituição de ensino, com professores e com os coleguinhas em sala de aula, isso remete a significativas mudanças sociais e culturais. De acordo com Santos (2019), é essencial que haja um planejamento no

processo de adaptação dos alunos da educação infantil, tal como, todos os envolvidos nessa etapa e todas as questões precisam ser discutidas e refletidas.

No momento de ingresso na escola, a criança firmará o caráter e reconhecimento da sua personalidade, vivenciando as suas primeiras experiências com o ensino aprendizagem e formalizando o acesso ao mundo da leitura e da escrita. Quando as crianças ingressam na educação infantil, ocorre a aproximação com o contexto da sala de aula. Sendo assim, é possível perceber os sentimentos, as relações sociais e nessas diferentes percepções os professores analisam que o contato com o novo ambiente faz com que as crianças efetivamente se integrem no contexto escolar (OLIVEIRA, 2018).

É possível que os professores se deparem com um cenário de dificuldades, tumultos e conflitos, em especial no primeiro dia de aula, medo e choro por partes de muitas crianças faz com que as instituições escolares se sintam responsabilizadas por sanar as diferentes situações e garantir a permanência dos pequenos no ambiente de ensino, além das críticas dos familiares dos alunos. Nesse entendimento, Costa *et al.* (2015) enfatiza que:

a rotina na Educação Infantil se bem organizada pode se constituir em oportunidade de inserção das crianças nesse novo ambiente de convivência. Esse processo não é desprovido de luta, de enfrentamento muitas vezes doloroso por parte das crianças e da família, por isso quanto mais organizada, compartilhada for a rotina, mais estável e segura será para as crianças que ingressam pela primeira vez no contexto da educação infantil. Essa inserção, por vezes mais demorada para alguns, pode ter efeitos positivos ou não na vida escolar futura de cada criança.

Desse modo, quando se tem uma melhor organização da escola, inclusive no que diz respeito ao acolhimento inicial pode influenciar na obtenção de melhores resultados. A nova convivência com o ambiente escolar pode ter uma aceitação mais demorada para

algumas crianças, considerando, também, a não colaboração da própria família. Por outro lado, é bem provável que se tenha alunos da educação infantil motivados a frequentarem a escola até mesmo porque tem o pai ou a mãe que é docente, e isso pode favorecer bastante no contexto educacional (LUZ, 2013).

É de grande relevância que os pais participem efetivamente na educação dos seus filhos não só exemplificando regras de conduta e moral dentro de casa, mas também, se fazendo presentes na vida estudantil das suas crianças. Nessa linha, Oliveira *et al* (2020) salienta que a função educativa deve se estender para toda a sociedade e fazer com que os pais possam também, estar presentes na comunidade escolar, a ida dos mesmos nas instituições de ensino dever ser fortalecida, tal como, o envolvimento na realização das atividades escolares desenvolvidas pelos filhos.

Nessa perspectiva de auxiliar a criança no processo de adaptação, o que pode contribuir é o acolhimento destinado, pois este é um processo de transição, no qual a criança deixará de estar com pessoas que sempre estiverem ao seu lado para, a partir de então, passarem a conviver com outros tipos de pessoas, nos quais diferenciará do seu modo de vida e seus costumes. Na escola, a criança passará a dividir a atenção dos professores com os demais colegas, assim como a rotina proposta se diferenciará daquela seguida em sua casa (MAZON; GUARNIERI, 2017).

Sob essa ótica, a participação efetiva dos pais ou responsáveis no ensino dos filhos inclui-se em toda rotina da vida estudantil. Com relação a essa temática, Eugênio (2018, p. 16-17) alerta que uma vez que é guardião de seus filhos, “a educação também deve ser guardada, priorizada”. O autor ainda acrescenta que mesmo quando os pais possuem baixa ou nenhuma escolarização, “é possível formar-se sendo filho de pais ou responsáveis iletrados, desde que o indivíduo

seja oportunizado de acompanhamento para que venha avançar no rendimento escolar e na vida, uma vez que teria mais facilidade nas conquistas”.

Compreende-se, portanto, que o rendimento escolar dos alunos tem muito a ver com a participação dos pais na escola. A grande expectativa é que realmente seus filhos possam atingir bons resultados do desempenho de suas atividades dentro da sala de aula quando os pais estão voltados para a promoção dos filhos no que diz respeito ao rendimento escolar.

Em face do exposto, teceu-se algumas considerações, que são apresentadas a seguir.

## **5. CONCLUSÃO**

Ao longo desse trabalho, percebeu-se a importância da relação família e escola dentro do processo educativo da criança, pois ambas são referências que dão sustentação ao bom desempenho e desenvolvimento da criança, portanto, quanto maior for a parceria entre elas, mais positiva e significativa será o desempenho escolar de seus filhos.

Essa parceria deve ter como ponto de partida a escola, pois cabe à comunidade escolar dar início a esta construção de relacionamento. Os pais, por não conhecerem o funcionamento da escola, não têm conhecimento sobre suas características e desenvolvimento cognitivo, moral, afetivo e social.

É fundamental e importante uma mudança nas atitudes dos pais e professores, o importante não é encontrar um culpado pelas situações ocorridas nas escolas, mas sim buscar juntas soluções para tais situações problemáticas. A escola, como detentora dos conhecimentos, métodos e técnicas de ensino, deve ter a iniciativa de aproximar família

e escola, envolvendo-as em atividades realizadas em seu espaço físico, orientando-as sobre a importância de um trabalho de parceria.

Conclui-se, portanto, que não existe uma fórmula mágica para se efetivar essa relação, pois cada família vive uma realidade diferente. Nesse sentido, essa interação se faz necessária para que ambas conheçam suas realidades e construam, coletivamente, uma relação de diálogo mútuo, procurando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília.

COSTA, Geissy dos Reis Cruz; FIGUEIREDO, Ângela Maria Rodrigues de; SANTOS, Elziane do Socorro Marques dos. A rotina na educação infantil como meio de inserção das crianças nas relações sociais. **VII FIPED**. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316-1086, Realize editora, 2015

EUGÊNIO, Jeane dos Santos. **A relevância da participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos**. 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/149934084-A-relevancia-da-participacao-dos-pais-ou-responsaveis-na-vida-escolar-dos-filhos.html>. Acesso em: 18 mar. 2022.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Participativa da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

FONSECA, Regina Célia Veiga. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. Curitiba: IESDE: Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GABRIEL, Carmen Teresa. Conhecimento escolar e emancipação: uma leitura pós-fundacional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 104-130, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e infância: uma construção histórica.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018.

LIMA, Maria da Luz Santos de. **Um recorte sobre a história da educação infantil.** 2011. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

LUZ, Alana Souza. **Afetividade na educação infantil.** 2013. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7824/1/2013\\_AlanaSousaLuz.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7824/1/2013_AlanaSousaLuz.pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli de Oliveira. Concepções de infância ao longo da história. **Rev. Técnico Científica (IFSC)**, v. 3, n. 1 (2012).

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. Mudanças na sociedade contemporâneas. **Mundo Jovem.** São Paulo, nº. 123, fev. 2002.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância.** 2018.

OLIVEIRA, Zilma Ramos *et al.* **O trabalho do professor na Educação Infantil.** Editora Biruta, 2020.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo.** Mundo Jovem: um jornal de ideias. p. 06. Ano XLV -nº 373 - fevereiro de 2007.

SANTOS, Luana Rocha; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade,** Bebedouro-SP, p. 122-134, 2014. Disponível em: <[http:// www.unifafibe.com.br](http://www.unifafibe.com.br)>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTOS, Veronice Gonçalves dos. **Planejamento escolar: a visão das professoras de uma escola de Esperança-PB.** 2019.

SILVA, Otavio Henrique Ferreira; SOARES, Ademilson de Sousa. Educação Infantil no Brasil: história e desafios contemporâneos. **Argumentos Pró-Educação,** v. 2, n. 5, 2017.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** 1ª reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

TOMIZAKI, Kimi Aparecida. De uma geração a outra: a dimensão educativa dos processos de transmissão intergeracional. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 31, n. 111, p. 321-326, abr.-jun. 2010

# CAPÍTULO 4

## **A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ABORDAGEM PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA**

### *THE PERFORMANCE OF THE PEDAGOGUE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE USE OF STORY TELLING AS AN APPROACH TO READING LEARNING*

Maria do Espírito Santo Pereira da Silva  
Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Francisca Eliane Teixeira da Costa  
Elissandra Couras Angélico  
Wiliana Alsinete da Silva  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Jackeline Sousa Silva

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a atuação do pedagogo na Educação Infantil, como foco na contação de histórias como estratégia de abordagem da leitura. O interesse pela temática justifica-se a partir da percepção de que a contação de histórias é uma importante ferramenta pedagógica direcionada ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, no sentido de despertar o prazer pela leitura. Almeja-se como objetivo geral compreender a contação de histórias enquanto estratégia de abordagem para formação das crianças como leitoras, na Educação Infantil. De forma específica, pretende-se: investigar a relação entre a atual formação de pedagogos e o bom desempenho docente na Educação Infantil; refletir sobre como o ingresso das crianças no ambiente de aprendizagem favorece a recepção das histórias infantis e discutir sobre os benefícios da contação de história para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Como procedimentos metodológicos, desenvolveu-se um estudo qualitativo e, como procedimento técnico, uma pesquisa bibliográfica. A partir da investigação realizada, conclui-se que a formação dos professores, especificamente dos pedagogos, contribui imensamente para uma melhor prática pedagógica em todos os níveis de ensino, o que inclui a Educação Infantil. Nessa etapa, as contações de histórias podem trazer vários benefícios para as crianças, que vão desde contribuição na formação de sua personalidade e de competências e habilidades de ordem linguística, entre as quais, se destaca a leitura.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Educação Infantil. Pedagogo. Leitura.

## ABSTRACT

The present work has as its object of study the role of the pedagogue in Early Childhood Education, focusing on storytelling as a reading approach strategy. The interest in the theme is justified from the perception that storytelling is an important pedagogical tool aimed at the cognitive development of students, in the sense of awakening the pleasure of reading. The general objective is to understand storytelling as an approach strategy for training children as readers in Early Childhood Education. Specifically, it is intended to: investigate the relationship between the current training of pedagogues and good teaching performance in Early Childhood Education; reflect on how children's entry into the learning environment favors the reception of children's stories and discuss the benefits of storytelling for the development of students' reading skills. As methodological procedures, a qualitative study was developed and, as a technical procedure, a bibliographic research. From the investigation carried out, it is concluded that the training of teachers, specifically of pedagogues, contributes immensely to a better pedagogical practice at all levels of education, which includes Early Childhood Education. At this stage, storytelling can bring several benefits to children, ranging from contributing to the formation of their personality and linguistic skills and abilities, among which reading stands out.

**Keywords:** Storytelling. Child education. pedagogue. Reading.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, a contação de histórias é utilizada como forma de repassar conhecimentos, de fazer divertir, de aproximar as pessoas e, também, de ensinar. Remete-se, aqui, à contação de histórias feita nas calçadas, embaixo das árvores, nos alpendres ou

em qualquer lugar em que houvesse um contador e seus ouvintes. Mesmo informais, esses momentos deixaram registros nas memórias de muitos que hoje já são adultos.

Quando realizadas no contexto escolar, adquirem um caráter mais formal devido ao ambiente de aprendizagem. Contudo, é uma atividade que, por natureza, deve ser desenvolvida com ludicidade, de modo a promover o interesse e o encantamento dos ouvintes. Dessa forma, precisa ser bem planejada, desde a seleção do texto, passando pelas estratégias de contação, até a mediação do diálogo que pode e deve surgir após a história ouvida. Além disso, é uma atividade que muito tem a contribuir à formação dos leitores, desde o início de sua escolarização.

Em face disso, faz-se necessário que o contador, no caso, o professor, visto que se trata aqui do ambiente escolar, deve receber em sua formação, inicial ou continuada, conhecimentos que lhe permitam atuar de forma competente na Educação Infantil, nível de ensino que abordamos nesta pesquisa. Oliveira (2018) defende que a formação seja contínua, ao longo de sua atuação, sem depender apenas das instituições formativas. Dessa forma, é preciso considerar as próprias instituições de Educação Infantil como centros de qualificação cotidiana, e o professor deve buscar a aprendizagem oriunda da formação contínua, que implica desenvolvimento profissional, uma vez que esta resulta na melhoria do trabalho docente.

É nesse cenário que a Pedagogia abarca o planejamento de perspectivas lineares e voltadas para a escolarização e, quando direcionadas à Educação Infantil, leva em consideração que as crianças devem: aprender, sentir, pensar e comunicar. Logo, desde essa etapa, os professores imprimem uma marca importante na vida social das crianças, mediando o encontro do extraordinário no ordinário vivido

diariamente por elas, nos tempos, nos espaços, nos materiais e nas relações (CARVALHO; FOCHI, 2017).

Com fulcro nessa mediação e nas relações vivenciadas por professores e alunos, a contação das histórias infantis, no âmbito escolar, é uma forma de aprendizagem importante na construção do conhecimento e desenvolvimento ético da criança, uma vez que provoca várias reações no leitor e ouvinte desde o prazer emocional até ao intelectual, possibilitando despertar o desejo dos alunos pela leitura (BORTOLO; STUDER, 2019).

Nessa perspectiva, surge o interesse pessoal da autora deste trabalho na percepção de que a contação de histórias é uma importante estratégia pedagógica direcionada ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, no sentido de despertar o prazer pela leitura. Diante do exposto, existiu a necessidade de elucidar os seguintes questionamentos: Qual a relação entre a atual formação de pedagogos e o bom desempenho docente na Educação Infantil? De que forma o ingresso das crianças no ambiente de aprendizagem favorece a recepção das histórias infantis? Quais benefícios a contação de história traz para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos?

Essas são inquietações que, além de inspirar o pesquisador, tornam relevante este estudo, que apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender a contação de histórias enquanto estratégia de abordagem para formação das crianças como leitoras, na Educação Infantil.

Por fim, o artigo está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a revisão teórica sobre o tema, a seção 3 descreve a metodologia utilizada, a seção 4 apresenta a síntese dos resultados e a seção 5 traz as conclusões da pesquisa.

## 2. REVISÃO TEÓRICA

### 2.1. Breve contextualização da formação do pedagogo

Nos dias atuais, as práticas pedagógicas são consideradas como o maior desafio do sistema escolar, dada a complexidade da realidade em que as crianças estão inseridas. São muitos os estímulos que as atraem no mundo altamente recheado de tecnologia em que vivemos. Com isso, os livros e, com eles, a contação de histórias, ou ganham uma nova roupagem ou ficarão esquecidos nas prateleiras das escolas, caso dependem do interesse da criança.

Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada de professores deve ser prioridade na educação brasileira, pois é através da continuidade de conhecimentos que são adquiridos com o passar do tempo, por meio tanto da prática quanto de formações, que se pode promover maior qualidade no nível educacional. Sob esse viés, destaca-se, positivamente, a implantação da Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto no 6.755, de 29 de janeiro de 2009, com a finalidade de apoiar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica (RAUPP *et. al.*, 2012)

A partir dessa política, começaram a se organizar algumas iniciativas nacionais voltadas à implementação de formações que tivessem mais significado e aplicabilidade à sala de aula, em busca de melhoria do processo de ensino. No espaço dessas formações, além dos conteúdos, contribuem para essa melhoria o compartilhamento de experiências que os encontros proporcionam aos professores.

Gatti (2017) destaca que o professor é a chave do processo de aprendizagem, buscando sempre novas possibilidades para inserir

em suas práticas metodológicas na sala de aula. Esse pensamento corrobora a ideia de que os processos de formação são espaços favoráveis para que a troca de conhecimentos e experiências entre os professores contribuam para uma melhor qualidade de ensino.

Os desafios para formação de professores na atualidade têm sido no sentido de que a escola, ou seja, instituições de ensino e professores atuem como meio de buscar entender a sociedade diante das mudanças que estão ocorrendo na contemporaneidade. Para isso, é importante que sejam trabalhados projetos que busquem respostas para as necessidades que emergem da sociedade, sendo o papel do professor fundamental no tocante a desenvolver propostas pedagógicas para uma melhor performance educacional (GUEDES, 2019).

Assim, almeja-se uma formação docente que não contrarie a cultura lúdica e as culturas da escrita, pois são elas que permitem com que os professores possam rever suas práticas para dominar o aprendizado da criança. Essas práticas são essenciais tanto para o processo de ensino do professor quanto para o aprendizado do aluno (DRUMOND, 2018).

Segundo estudo de Franco, Silva e Torisu (2018), nos últimos anos, houve um significativo desenvolvimento no processo de democratização do ensino, com novas oportunidades de ingresso para o ensino superiores, oferecidas por universidades federais, o que leva a uma taxa maior de vagas para cursar o ensino superior.

Esse desenvolvimento representa uma evolução das políticas públicas, concretizado por meio de ofertas de bolsas de estudos e cotas, viabilizando que muitos possam cursar o ensino superior, facilitando, assim, a inclusão de muitas pessoas ao mundo da universidade e o processo de formação de novos profissionais. A

formação dos professores implica na condição de se buscar melhorar o desenvolvimento profissional, levando em consideração para quem está sendo dada a formação, ou seja, o público-alvo, assumindo compromissos com o profissional diante das dificuldades e se comprometendo a repassar uma capacitação adequada.

Conforme as pesquisas de Gatti (2017), é de grande relevância conhecer o *locus* onde são realizadas as práticas que desenvolvidas e/ou apresentadas durante as formações, de modo a compreender os cenários de vivências de cada profissional em meio à sociedade. Dessa forma, o professor pode trazer para sua formação as distintas culturas existentes, incorporando o que considerar adequado em seus planejamentos, que devem contemplar aquilo que for cabível no mundo das crianças que chegam ao seu espaço, e esperam desses profissionais, um ensino atrativo e significativo.

Na seção seguinte, aborda-se sobre aspectos referentes ao ingresso da criança da escola, ocasião que as permitirá usufruir dos conhecimentos gerados pelo e para o professor no espaço formativo.

## **2.2. Da formação para a sala de aula: o ingresso das crianças no espaço de aprendizagem**

É indiscutível a relevância da formação do professor, seja inicial ou continuada. Contudo, destaca-se esta última devido a, como foi mencionado anteriormente, ser aperfeiçoada a partir das experiências da sala de aula. Assim, faz-se *mister* exaltar, também, a necessidade da aplicação do que o professor recebe dos momentos formativos na sala de aula. Caso contrário, a essência da formação se perde como muitas das teorias que perfazem o arcabouço de conhecimentos com os quais o professor se depara ao longo da vida.

Entre as várias formas de aplicação dos conhecimentos pedagógicos na sala de aula, destaca-se neste trabalho, a contação de histórias, especificamente, na primeira etapa da escolarização: a Educação Infantil. O papel do pedagogo na infância tem elevada contribuição para que as crianças adentrem no mundo da leitura e da escrita e não venham se distrair com as novas tecnologias que podem atrapalhar seu desenvolvimento educativo (SANTOS *et al.*, 2019).

É fato que as tecnologias podem contribuir muito para a aprendizagem, mas quando se trata de usuários mais novos, precisam ser utilizadas com acompanhamento de um adulto capaz de tanto limitar o uso quanto orientar que este seja feito de forma produtiva. Esse uso de forma produtiva refere-se a formas que possam agregar conhecimentos e habilidades úteis para o desenvolvimento da criança e para o despertar saudável de sua imaginação.

Para além das tecnologias, o espaço escolar conta com a figura do professor, que tem um papel real e fundamental em despertar a imaginação das crianças. Com essa finalidade, uma atividade muito utilizada é a contação de histórias que, por meio de textos diversos, motiva nas crianças sentimentos também variados: prazer, medo, angústia etc. Nesse ponto, reporta-se a Corsino (2009, p. 184) quando afirma que “a literatura, mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita, ao tratar a linguagem enquanto arte, traz as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito”.

Dessa forma, é válido pontuar que o educador precisa estar disposto a compreender e ajudar na superação de algum possível medo ou trauma, sob pena de que estes permaneçam com a criança por indeterminado tempo, prejudicando sua formação enquanto ser em construção. Além disso, é fato que a mediação do professor auxilia

as crianças a melhorar o entendimento nas interpretações de histórias relatadas, o que pode ser trabalhado desde a mais tenra idade.

No tocante à idade, o contato das crianças com as histórias pode ocorrer desde antes de seu ingresso à escola, que pode ocorrer em idade diferentes. Estudos de Drummond (2018) relatam que é dada maior ênfase às crianças de idade superior a três anos, deixando de lado as crianças com idades inferiores, o que impacta na qualidade da educação para essas crianças. Essa informação converge com o que estabelece a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que torna obrigatória a matrícula de crianças a partir dos 4 anos de idade.

Deve-se levar em consideração, nesse contexto, que algumas crianças só têm contato com o mundo letrado na escola. Então, quanto mais cedo o ingresso no ambiente escolar, maiores serão as chances de que a criança se desenvolva de forma mais adequada e de ter uma formação voltada para a construção de hábitos de leitura.

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se pesquisa qualitativa que, segundo Fonseca (2012), contribui para a compreender, participar e interpretar as informações coletadas. O procedimento técnico utilizado para o levantamento das informações foi a pesquisa bibliográfica que, conforme Lakatos e Marconi (2001, p. 183), visa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

Nesse levantamento, utilizou-se de uma busca nas bases de dados eletrônicas: *Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online*

(SciELO) e, ainda, de livros que contenham publicações pertinentes ao estudo. Na estratégia de busca, foram utilizados descritores em português, selecionados a partir da consulta aos descritores “Pedagogo”, “Formação de professores”, “contação de histórias” e “leitura”.

Para a seleção dos artigos, no intuito de refinar a amostra obtida foi feita uma leitura prévia dos resumos das publicações encontradas, buscando obedecer aos seguintes critérios de inclusão e exclusão: incluir os artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022, em periódicos disponíveis, escritos em língua portuguesa que respondem aos objetivos do estudo. No entanto, não foram descartadas obras de autores considerados referências no assunto e que contribuíram para a composição do trabalho.

O resultado da pesquisa realizada compôs o referencial deste trabalho, que se apresenta no capítulo seguinte.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. A contação de histórias como estratégia para abordagem da leitura**

As contações de histórias vêm sendo apresentadas desde os tempos antigos, quando nossos familiares de mais idade sentavam em uma calçada e contavam de momentos passados vivenciado por eles o que torna incentivo para querer contar algo que já passamos, ou seja, pegar o gosto de contar uma história despertando cada vez mais o interesse pela leitura, sendo um método importante para contribuir na formação da leitura para as crianças de nossa atualidade (MATIAS *et al.*, 2020).

Por serem proferidas em situações informais, as contações eram feitas em momentos espontâneos, mediadas muitas vezes por pessoas sem escolarização, contudo, contribuíam para a formação de seus ouvintes. Já as contações de histórias realizadas no espaço escolar acontecem com todas as condições para produzirem efeitos ainda mais significativos nas crianças que as recebem.

No contexto escolar, as contações de história devem ser planejadas por profissionais que recebem formação para fazê-las de modo que encantem as crianças, de forma lúdica, encantando-as e, ao mesmo tempo, capazes de convidá-las ao mundo da leitura. Não somente da leitura que encanta, mas também da leitura que ensina e que é tão exigida para a vida em sociedade.

Conforme Ramalho (2019), a leitura é o meio para adquirir competências a serem utilizadas durante a vida. O autor destaca que muitas crianças tiveram esse momento negado, pois as crianças de antigamente não tinham a mesma oportunidade de hoje, visto que tinham que viver a fase adulta de forma antecipada, eximindo-se do prazer de vivenciar uma leitura já o contato com os livros era quase inexistente. Com o passar do tempo a presença das crianças nas escolas foi sendo vista como necessária na vida da criança, o que possibilitou o acesso à educação e ao mundo da leitura e, com ele, o acesso a histórias.

São muitas as histórias apresentadas em nossos cotidianos que contribuem para o desenvolvimento da personalidade e do reconhecimento identidade da criança. A contação de histórias tem fundamental importância na prática da Pedagogia com crianças, visto que é estimulante para a imaginação e para progredir em relação a sentimentos. As contações de histórias também estimulam a escuta qualificada da criança, o que melhora sua interpretação no

entendimento do que foi transmitido pelo professor (GROSKOPF, 2017).

Nesse sentido, a contação de histórias pode ser uma excelente estratégia de abordagem da leitura para as crianças na Educação Infantil, etapa em que o foco ainda não se dá na decodificação, mas na busca de sentidos para o texto ouvido. A forma com que a leitura é tratada na prática pedagógica pode fazer com que os alunos tenham estimulada sua participação, querendo contar uma história ou até mesmo buscar a compreensão da história contada pelo professor – mediador da leitura.

Para a Psicanálise, a criança se identifica com o herói do mundo dos contos e é levada a resolver os seus problemas, superando o medo e alcançando equilíbrio emocional para a sua vida adulta.

Bettelheim (1996, p. 51-52), afirma que:

ao contrário do que acontece em muitas histórias infantis modernas, nos contos de fadas o mal é tão onipresente quanto a virtude. Em praticamente todo conto de fadas, o bem e o mal recebem corpo na forma de algumas figuras e de suas ações, já que bem e mal são onipresentes na vida e as propensões para ambos estão presentes em todo homem. É esta dualidade que coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo. O mal não é isento de atrações – simbolizado pelo poderoso gigante ou dragão, o poder da bruxa, a astuta rainha na Branca de Neve – e com frequência se encontra temporariamente vitorioso.

O autor mostra que os contos de fadas preparam a criança – um ser em formação, para enfrentar as dificuldades, ter força para ultrapassar os conflitos do crescimento e conseguir conquistar a sua própria identidade.

De acordo com a Psicanálise, os contos maravilhosos estão ligados aos dilemas que o homem enfrenta durante o seu processo de amadurecimento, no qual os contos de fadas são fundamentais para a formação da criança e o convívio com o meio. A divisão das

personagens em boas e más, belas e feias, possibilita a compreensão da criança em relação a certos valores sociais.

Coelho (1993, p. 42) acrescenta que “a literatura é vista como objeto, capaz de formar consciência de mundo, despertar interesses e a imaginação, é considerada como arte”. No entanto, quando é vista sob o aspecto educativo, ela é considerada dentro da área da Pedagogia. Constantemente, divertir e ensinar estão diretamente ligados, onde a literatura infantil abrange diferentes modalidades de textos, tais como: lendas, estórias corriqueiras, fábulas, contos maravilhosos, contos de fada, entre outros, que podem conduzir à criança ao mundo letrado.

Dessa forma, é importante que o processo de letramento seja induzido já na Educação Infantil para que o trabalho com a leitura seja facilitado com estímulos mais frequentes de aprendizagens na vivência da criança. Para muitas crianças pequenas, existe a chamada leitura do mundo, por meio da qual elas interpretam imagens.

Dessa forma, as crianças são capazes de compreender as intenções do autor de um texto mesmo sem saberem ler. Há crianças que contam histórias sobre o que se passou no seu dia, um momento em casa, um passeio, uma conversa, são fatos que levam ao desenvolvimento da capacidade de se expressar da criança e, com isso, sua capacidade cognitiva para a linguagem se desenvolve (PINTO; *et al.*, 2019).

Ao contar ou criar uma história, as crianças treinam o reconhecimento da sequência textual, do uso dos conectivos para interligar os fatos narrados e até mesmo a coerência quando eles precisam inventar um desfecho que resolva os conflitos construídos ao longo dos acontecimentos. Tudo isso são habilidades e competências leitoras que, mesmo de forma inconsciente, a criança vai desenvolvendo desde a fase inicial de sua escolarização.

A Educação Infantil é o início de uma longa caminhada e é durante esse período que as crianças vão aderir ao contar e à leitura diversas histórias em sua vida, tendo a sala de aula como incentivo por ter um momento destinado para isso mostrando sua motivação pela leitura através de imagens, símbolos e conversas com os coleguinhas. Nessa perspectiva, o conto de histórias é primordial na infância para que as crianças venham associar suas vivências entendendo o que pode ser feito e enfrentando algumas situações de forma mais simples (MATIAS; *et al.*, 2020).

O professor é peça chave na contação de histórias, pois é o mediador entre a leitura e as crianças. Esse profissional deve ter muita criatividade, imaginação e conhecimentos sobre diversas culturas, para que em meio ao diálogo desencadeado a partir da leitura, possa responder ao que pode causar dúvidas para as crianças. Mesmo que o professor não tenha resposta para todas as perguntas, ele deve estar preparado para acolher a curiosidade das crianças e conduzi-las na busca do que pode ser uma oportunidade para novas aprendizagens.

O professor acaba se doando para conseguir penetrar no mundo dos seus pequenos ouvintes, tentando de várias formas buscar estratégias que melhorem a forma de repassar o conhecimento, trazendo os contos e as diversas leituras de literatura infantil para desenvolver as habilidades das crianças. Assim, promove-se o estímulo à leitura por prazer, e não por obrigação. Incentivar mais a querer ler, despertando a curiosidade e tornando a leitura algo prazeroso na vida da criança. As instituições devem mostrar propostas de intervenções na prática pedagógica com diversos métodos que facilitem a compressão das crianças (SILVA, 2017).

É importante a compreensão da leitura através de métodos que facilitem a recepção a essa prática, visto ser algo que, naturalmente, está presente em nosso cotidiano. A leitura está presente no ambiente

em que as crianças vivem por meio de algumas situações que podem ser percebidas de várias maneiras, por exemplo: placas de trânsito, fachadas de lojas, embalagens de alimentos, entre outros. E é a partir do encantamento promovido pela leitura de histórias que nascerá o desejo de ler estas e outras tantas leituras.

A escola tem a missão de ser esse espaço de promoção e incentivo à leitura, buscando melhorar seus métodos, fazendo uso do que há de mais rico na literatura infantil, seja por meio das narrativas ou de outros diversos textos, sem esquecer de planejar formas de levá-los às crianças de maneira adequada à idade delas. Nessa perspectiva, Corsino (2009, p. 190) diz que:

As narrativas se somam às brincadeiras com as palavras e as palavras tornam-se parte das brincadeiras. Além dos textos narrativos, a relação das crianças com os textos em verso tem início nas primeiras cantigas de ninar que embalaram o seu sono. A partir daí, parlendas, versos e quadrinhas que acompanham as mais diversas brincadeiras e jogos infantis, desafios, adivinhas e cantigas de roda como numa grande ciranda vão compondo e partilhando o repertório de textos, tanto individuais quanto coletivos.

Assim, as histórias vão sendo contadas e recontadas para e pelas crianças, que vão se construindo e construindo suas próprias histórias, ao mesmo tempo em que vão se formando e sendo formadas leitoras de texto e do mundo que as cerca.

## 5. CONCLUSÃO

A construção deste trabalho foi essencial para se perceber a importância que a contação de histórias teve, ao longo dos tempos, quando acontecia nas calçadas, nas rodas de conversa ou em espaços não escolares, mas que conquistavam pessoas interessadas em ouvi-las e, até mesmo, em reproduzi-la de geração a geração. Para além disso, as histórias foram também, desde muitos anos, contadas nas

escolas, de maneira forma e didática, a partir de um planejamento e com objetivos a serem alcançados.

Entre esses objetivos da contação de histórias, destacou-se neste trabalho que essa ferramenta poderia contribuir para a formação das crianças como leitoras, desde a Educação Infantil. Para isso, a discussão aqui empreendida trouxe à tona a necessidade de que essa temática seja pauta das formações de professores, tanto nos cursos de Pedagogia quanto nas formações continuada. Nesse sentido, exaltou-se, também, que a própria sala de aula pode funcionar como espaço formativo, uma vez que proporciona ao professor um aprendizado contínuo, a partir de sua própria experiência.

Para que possam se beneficiar dessa melhoria da prática pedagógica do professor, advinda de seu aperfeiçoamento formativo, é preciso que as crianças ingressem na escola, como lhes assegura a legislação educacional. Contudo, embora a obrigatoriedade de matrícula seja a partir dos 4 anos de idade, ressalta-se que quanto mais cedo a criança tiver contato com o ambiente escolar, e por meio dele, com as histórias infantis, maiores as chances de se formarem bons hábitos e bom desempenho em leitura.

Quando conduzida por pedagogos/mediadores bem preparados, a contação de histórias tende a cumprir a função de encantar as crianças, aguçar-lhes a curiosidade e a imaginação, contribuir para a expressão de sentimentos e/ou para a superação de medos e, ainda, auxiliar no desenvolvimento de sua personalidade e de competências e habilidades de ordem linguística.

Por fim, finaliza-se com a certeza de que todas as questões norteadoras foram respondidas e espera-se que este estudo possa ser tomado como fonte para outros que abordem essa temática, contribuindo, assim, para a pesquisa educacional.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BORTOLO, Me Silvia E.; STUDER, Caren E. **NARRATIVAS INFANTIS: CRIAÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**, 2019.

CARVALHO, Rodrigo; FOCHI, Paulo. A pedagogia do cotidiano na (e da) Educação Infantil. **Em Aberto**, v. 30, n. 100, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1993.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 20)

DRUMOND, Viviane. Formação de professoras e professores de Educação Infantil: por uma Pedagogia da Infância. **Zero-a-Seis**, v. 20, n. 38, p. 288-301, 2018.

FONSECA, Regina Célia Veiga. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. Curitiba: IESDE: Brasil, 2012.

FRANCO, Marco Antônio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães; TORISU, Edmilson Minoru. Inclusão e inovação pedagógica: políticas e práticas de formação no Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 2, p. 1320-1333, 2018.

GATTI, Bernadete A. Didática e formação de professores: provocações. **Cadernos de Pesquisa**. 47 (166) Oct-Dec 2017 <https://doi.org/10.1590/198053144349>

GROSKOPF, Franceli. A hora da história: oficina de contação de histórias para trabalhar temas em saúde com crianças. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 6, n. 3, p. 4-5, 2017.

GUEDES, Marilde Queiroz. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 9, n. 1, p. 90-99, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS, Leila Galvão *et al.* CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA E NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Extensão**, v. 4, n. 3, p. 57-64, 2020.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância**. 2018. (Tese de Doutorado). Presidente Prudente: UNESP, 2018.

PINTO, Anna Elly Prochnow *et al.* Contação de histórias e Educação Infantil: possibilidades na prática pedagógica. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 5, n. 1, p. 537-556, 2019.

RAMALHO, Myrelle Santana. A importância da contação de histórias como ferramenta metodológica nos anos iniciais do ensino fundamental. 2019.

RAUPP, Marilene Dandolini; DURLI, Zenilde; CORAL, Edineia Solange; NEIVERTH, Thaisa. A gestão do curso de especialização em educação infantil da UFSC. In: FLOR, Dalânea Cristina; DURLI, Zenilde. **Educação Infantil e formação de professores**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2012.

Francisco Ivo Gomes de Lavor e outros (Orgs.)

SANTOS, Abigail Pascoal *et al.* A contação de histórias como ferramenta didática na Educação Infantil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. Especial, p. 41-51, 2019.

SILVA, Francisca Maria de Sousa Vale. A importância da contação de história na educação infantil. 2017.

# CAPÍTULO 5

## **FAMILÍA E ESCOLA: REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA**

*FAMILY AND SCHOOL: REFLECTIONS ON  
A CHILD'S LEARNING PROCESS*

Francisco Arbenio de Lima  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Francisca Eliane Teixeira da Costa  
Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Elissandra Couras Angélico  
Wiliana Alsinete da Silva  
Samuel Ilo Fernandes de Amorim

## RESUMO

A participação da família junto a escola é considerada componente importante para o desenvolvimento do educando no seu processo de ensino e aprendizado. A família e escola tendem a traçar objetivos que contribuam para a formação do ser humano como cidadão. Contribuindo com as necessidades, emocional, física e social, essas duas instituições trazem consigo vários desafios e barreiras a serem enfrentadas, podendo serem rompidos por uma aproximação e diálogo. O presente trabalho busca discutir os reflexos do distanciamento entre família e escola no processo de aprendizagem de uma criança. Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e com abordagem qualitativa, nas plataformas digitais Google Acadêmico e Scielo. A coleta do material ocorreu entre os meses de março e junho de 2021 e foram selecionados trinta e sete artigos. Percebeu-se que não tem sido uma tarefa fácil a aproximação família e escola, principalmente nos dias atuais, quando o sistema de ensino foi ressignificado na perspectiva de aulas remotas ou híbridas. Conclui-se que, durante o período pandêmico a família fora um elo necessário para a aprendizagem dos alunos. Entretanto, fica o alerta da valorização do papel entre escola e família, tornando-as interligadas e incentivadoras e facilitadoras do processo educacional, a fim de manter uma rede de apoio para o educando e seu desenvolvimento, assim como o desenvolvimento da trabalho pedagógico realizado pela escola e assegurado de resolução pela família.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Aprendizagem. Parceria.

## ABSTRACT

The family's participation in the school is considered an important component for the student's development in their teaching

and learning process. The family and school tend to set goals that contribute to the formation of human beings as citizens. Contributing to the needs, emotional, physical and social, these two institutions bring with them several challenges and barriers to be faced, which can be broken by an approximation and dialogue. The present work seeks to discuss the reflections of the distance between family and school in the learning process of a child. This is an exploratory, bibliographical, documentary research with a qualitative approach, on the Google Scholar and Scielo digital platforms. The material was collected between March and June 2021 and thirty-seven articles were selected. It was noticed that bringing family and school together has not been an easy task, especially nowadays, when the education system has been re-signified from the perspective of remote or hybrid classes. It is concluded that, during the pandemic period, the family was a necessary link for students' learning. However, there is a warning about valuing the role between school and family, making them interconnected and encouraging and facilitating the educational process, in order to maintain a support network for the student and his development, as well as the development of the pedagogical work carried out by the school and assured of resolution by the family.

**Keywords:** Family. School. Learning. Partnership.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o conceito de família vem passando por constantes mudanças na sociedade, mediante novos hábitos, costumes, além de questões econômicas e sociais. Nesse cenário, os educandos desse seio familiar passaram, tão logo, a frequentar os ambientes educacionais, haja vista a necessidade dos pais ou responsáveis precisarem trabalhar. Nesse sentido, a responsabilidade de educar passa a ser dividida com a escola. Segundo Ribeiro *et al.* (2018), tanto

a família e escola desejam a mesma coisa, muito embora, tenham particularidades e necessidades que as diferenciam.

A participação da família junto a escola é considerada componente importante para o desenvolvimento do educando no seu processo de ensino e aprendizado. Conforme ressalta a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) N° 9.394/96, a educação deve ser entendida como um dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com a finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Percebe-se, portanto, que a falta de aproximação entre a família e escola, pode trazer dificuldades no processo de ensino aprendizagem da criança. O distanciamento escolar ocorrido entre essas instituições, fragiliza o processo de aprendizagem da criança. Pode-se frisar que vários fatores tendem a elastecer esse distanciamento, como por exemplo: sobrecarga de trabalho dos pais/responsáveis, família disfuncional, falta de diálogo e condições social. Segundo Andrade (2018), no decorrer da história brasileira, a família vem sofrendo uma transformação importante, que se identifica com o contexto social, político, econômico de uma nação.

Em observância a esse distanciamento, justifica-se a opção pela realização desta pesquisa, visto que, diante dos novos desafios que emergiram pela adaptação do ensino remoto, tanto escola quanto família precisaram se adaptar às novas mudanças. Portanto, faz-se necessário se discutir uma nova configuração dessa parceria família e escola, que passou por um processo de ressignificação durante o período de pandemia da Covid-19.

Diante do exposto, emergem os seguintes questionamentos que nortearam os fundamentos desse estudo: Quais os reflexos que um distanciamento entre família e escola acarreta no processo de aprendizagem de uma criança? Quais os fatores que implicam nesse distanciamento e como essas instituições podem aproximar-se na perspectiva de potencializar o ensino-aprendizagem da criança? Quais contribuições essa parceria oferece para que o processo de ensino e aprendizagem da criança aconteça de forma efetiva?

No intuito de alcançar respostas para essas indagações, realizou-se um estudo bibliográfico, para o qual se traçou os seguintes objetivos: identificar as fragilidades e as potencialidades encontradas nessa relação; descrever o papel da família e escola nesse processo, com ênfase no ensino remoto; mostrar as implicações da ausência familiar no acompanhamento escolar dos alunos.

Sob essa perspectiva, o artigo está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a revisão teórica sobre o tema; a seção 3 descreve a metodologia utilizada; a seção 4 apresenta a síntese dos resultados; e a seção 5 traz as conclusões da pesquisa.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1. Perspectivas de aproximação família e escola**

A família e escola são duas instituições que compõem a sociedade moderna. E por meio dessa modernização surgiram vários desafios na maneira de educar. Nesse cenário, ambas precisam estabelecer um efetivo diálogo (FARIA FILHO, 2000), com o objetivo de contribuir na formação cidadã do aluno, capaz de lutar por uma sociedade digna e humanizada (SOUZA, 2009).

Porém, não tem sido uma tarefa fácil essa aproximação, principalmente nos dias atuais, quando o sistema de ensino foi ressignificado na perspectiva de aulas remotas ou híbridas. Ambas instituições precisaram, ainda se adaptarem à essas mudanças vividas pela sociedade. Segundo Barros e De Paula Vieira (2021), os professores têm se reinventado para dar continuidade ao ensino, mas requer a intensificação dos pais na participação junto a escola, para que as crianças possam da continuidade as estudos.

Acrescentam-se a isso, outros fatores que implicam em um maior distanciamento entre a família e escola, como citados nos estudos de Nogueira (2006) que é a sobrecarga de trabalho exercida pelos pais ou responsáveis e a disfunção familiar. Para esse autor, esses fatores implicam diretamente no desenvolvimento e diversificação do papel educativo da família.

Avançando nesse sentido, a condição social familiar tem sido relatada como fator que dificulta uma aproximação com a escola. Rezende e Silva (2016) destacam que famílias que sofrem com a desigualdade social e que vivem na pobreza acabam criando bloqueios e pouco participam das atividades escolares dos seus filhos.

O que se observa, diante do que já foi exposto é que falta diálogo entre essas instituições no sentido de compartilhar seus desejos, anseios, necessidades, angústias e funções diante do processo educacional dos filhos/alunos. E, obviamente, a ausência deste diálogo, torna-se outro fator que potencializa ainda mais essa interação família-escola.

Em outro sentido, várias são as contribuições que essa parceria família-escola pode promover no desenvolvimento dos educandos. Portanto, a escola deve facilitar, por meio de estratégias, uma maior aproximação das famílias no processo educacional de maneira

participativa e instigando-as a fazerem parte da escola. Vale citar, como exemplo, reuniões agendadas e constantes com os pais/responsáveis, além da criação de projetos/atividades que sejam atrativos (PETRUCI *et al.*, 2016). Projetos pedagógicos que envolvam essas duas instituições, permitindo uma educação de qualidade apoiada nos princípios mais importantes para o ensino.

Convém destacar, também, a importância do estudo de Costa e Souza (2019) quando elucida a presença da confiança que ambas as instituições devem depositar em seus processos educacionais. Desse modo, se faz necessário que exista um mover por parte da família e escola, no sentido de manter uma relação que estimule a proximidade que vem contribuir de maneira significativa no desenvolvimento e aprendizado da criança. Para Ribeiro e Bessía (2015, p. 5), é preciso que a família e escola compreendam a importância do estímulo e de uma relação saudável, e assim a criança consiga perceber e vivenciar por meio do ambiente que está inserida.

Tendo em vista as perspectivas de contribuições exposta anterior, para que haja uma educação transformadora, é preciso sempre a participação da família/escola. Percebe-se que tanto família quanto escola têm contribuições essenciais para juntas desenvolverem um trabalho qualitativo na aprendizagem da criança.

## **2.2. Ausência familiar no âmbito escolar**

A família é uma das primeiras instituições de onde partem os primeiros princípios de educação do sujeito. E, para que haja uma evolução referente ao desenvolvimento junto ao ensino, requer o acompanhamento familiar junto à escola, pois essas instituições famílias/escolas precisam completar uma a outra. Assim, em parceria, ambas têm o poder de influenciar no desenvolvimento do aluno. Para

Soares, Santana e Rabelo (2020), cada instituição tem sua importância dentro desse contexto, pois além de se completar, se relacionam entre si e influenciam diretamente no processo e ensino do educando.

Logo, se faz necessário por parte da família, refletir sobre sua colaboração junto ao processo de ensino e aprendizado de uma criança. A família precisa perceber que quando o acompanhamento familiar não caminha junto a escola acarreta em dificuldades no aprendizado do sujeito. Sobre isso, Soares, Santana e Rabelo (2020), ressalta que a falta do acompanhamento familiar junto a escola desenvolve implicações que dificulta o desenvolvimento do ensino e aprendizado do educando.

Diante do estudo de Damasceno, Costa e Negreiros (2016), aponta-se que quando não se tem uma interação propícia entre o educando e a família, a aprendizagem não é favorável, e a culpa do fracasso escolar recai sobre a família que de alguma forma foram negligentes no processo de ensino. Nesse sentido, os autores nos apresenta que, a falta de diálogo entre pais e filhos podem acarretar no fracasso escolar dos mesmos e os pais passam a ser responsabilizados por isso.

Várias são as consequências ocorridas por falta do acompanhamento familiar na vida da criança. Quando a criança é mal assistida pela família, a mesma começa a desenvolver aspectos que podem ser o início de alguns pontos negativos que venham influenciar no desempenho da mesma. Por exemplo: condutas caóticas, quefaz com que a criança comece a ter uma conduta de desordem. Para Silva (2019), a criança quando gera um ambiente caótico, passar a ser considera como indisciplinada. Nesse sentido isso ocorre por consequência da ausência familiar.

Ainda relatando sobre os aspectos que traz interferência no pleno desenvolvimento do aluno. Pode-se perceber que, a infrequência escolar, pode ser prejudicial nos estudos, se faz necessário um acompanhamento por parte da familiar, pois quando isso não ocorre há prejuízos no ensino do educando. Como nos apresenta Franceschini, Ribeiro e Gomes (2017), quando não ocorre a participação nas aulas os mesmos acabam tendo um pior desempenho, chegando a reprovação. E mais uma vez isso se dá pela falta do apoio familiar junto ao educando.

Acontece, ainda, de suceder outros fatores que interferem quando a família se ausenta no acompanhamento do aluno. A falta de desempenho do aluno na vida escolar tende a ser prejudicial ao seu desenvolvimento, pois, isso acarreta em alguns conflitos em relação as tarefas escolares, fazendo com que isso dificulte o seu rendimento junto ao estudo. Muniz (2019) considera que o não acompanhamento dos pais na vida escolar resulta da falta de dedicação à criança, relacionando inúmeros conflitos quando se refere às atividades escolares, demonstrando desinteresse por parte dos pais em relação ao ensino.

Nesse contexto, pode-se notar, que, ainda existem outros fatores que causa danos por falta do apoio familiar, entre eles, a evasão escolar, que pode ocorrer por diversos motivos. Muitos alunos decidem abandonar o ambiente escolar para começar a trabalhar, as vezes por vontade própria, outras por incentivo dos próprios pais. Para Ferreira *et al.* (2020), o abandono escolar se dar pela falta de apoio da família, que em vez de incentivar o aluno a estudar, apoia o abandono e justifica que, em alguns casos o trabalho não necessita de escolaridade.

Entretanto, há outro motivo que causa interferência quando não há colaboração por parte da família em auxiliar o aluno mediante

a vida escolar. Vale observar que, o baixo rendimento escolar é consequência da falta de apoio familiar, que por muitas vezes ocorre por ser famílias desestruturas. Logo, alguns educadores ressalta que quando a família não se faz presente junto ao ensino, fatores como esse acontece. Segundo Ribeiro, Ciasca e Capelatto (2016), os professores em seus relatos sobre o ambiente familiar e desempenho escolar: citam que alunos com mau rendimento, vivem em ambientes desestruturados, com pouco estímulo.

Apesar de alguns fatores já relatados causados pelo não acompanhamento dos pais. Um dos fatores que deve ser citado ainda, é o analfabetismo que apesar dos grandes avanços na educação, ainda é tido como um dos índices que traz perdas, junto as pessoas que por algum motivo não conseguiram ser alfabetizadas, entre esses motivos se destaca a falta de apoio por parte da família.

Nos dias atuais, isso tem acontecido com mais frequência. Com a correria do dia-a-dia, a família se vê com menos tempo para acompanhar seus filhos frente à educação, e não percebe que a ausência acaba desenvolvendo comportamentos prejudiciais ao progresso do aluno. Mattner (2017) relata que essa falha na ausência aponta para crianças hiperativas, com falta de afeto, carinho e inseguras.

Em outros casos, se observa que os alunos em algum momento perdem o interesse pela escola e não a valoriza. Nesse sentido, se faz necessário que esses alunos entendam que a escola é o local que contribui para o seu desenvolvimento e aprendizado. Pode-se dizer, que isso ocorre, pelo não incentivo dos pais e por alguns também fazerem parte dessa não valorização do ambiente escolar. Saraiva-Junges e Wagner (2016), pressupõe que quando não há valorização da escola por parte da família, logo os alunos tendem a não valorizarem também.

Vale observar que a família deve ter conhecimento do que lhe compete em relação à educação dos filhos, pois em algum tempo a família chega a se perder nessa questão, e acaba sobrecarregando a escola.

Diante dessas questões, reafirma-se a necessidade de que essa temática seja discutida quantas vezes se fizer necessário no ambiente escolar, visto sua relevância para o aprendizado dos discentes.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e com abordagem qualitativa. Conforme Gil (2015), pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara, ao passo que a pesquisa bibliográfica, para Macedo (1995, p. 13), “busca informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) para que sejam posteriormente utilizadas”.

No mesmo caminho, a pesquisa documental, tal como esclarecem Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 14), “[...] bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos”. Já a pesquisa qualitativa, no entendimento de Minayo (2009, p. 21), “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Para a coleta do material de análise, utilizou-se as plataformas: *Google Acadêmico* e *SciELO*, das quais foram selecionados trinta e sete

artigos, como resultado da busca pelas palavras-chave: “família”, “escola”, “distanciamento”, “aproximação”. A coleta do material ocorreu entre os meses de março e junho de 2021. Adotou-se como critérios de inclusão desse material, artigos escritos na língua portuguesa e que estavam disponíveis para leitura. Foram excluídos dessa pesquisa todos os artigos incompatíveis com o objeto ora estudado.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Família e escola em tempos de ensino remoto**

Com as mudanças ocorridas no mundo por conta da pandemia, ocasionada pela Covid-19, vários foram os problemas políticos e sociais que atingiram toda a sociedade, inclusive na educação (LAZZARETTI; FREITAS, 2016). De maneira urgente, as escolas se viram obrigadas a mudar o ensino e incluir metodologias remotas, para dar continuidade ao ano letivo.

Diante do momento atual, onde faz necessária adaptação e adequação de todos os envolvidos para poder dar continuidade no ensino, a escola precisou do apoio da família e de uma conexão mais próxima. Nesse contexto, Cunha, Ferst e Bezerra (2021, p. 571) relatam que “há uma real necessidade de adequação diante do atual processo de educação em formato de aulas não presenciais, pois é necessário quebrar estes paradigmas e, às pressas, reinventar e reforçar a inter-relação da educação: a escola, o aluno e a família.

Consoante os estudos de Ferreira *et al.* (2013), o papel dos pais é manter o equilíbrio emocional, já que os filhos estão longe da escola, e precisam criar estratégias de ensino para o tempo livre dos filhos, mediadas por laços que os aproxime. Com isso, os autores revelam que

esses vínculos mais próximos podem evitar desequilíbrios emocionais e criar laços familiares mais fortes.

De acordo com Loureiro (2017), cabe aos professores, à escola e aos pais promoverem e despertarem o interesse da criança pelas redes sociais e tecnologias pedagógicas que colaborem para a evolução do educando diante da sociedade, expondo seu pensamento crítico dos fatos e munido de conhecimento tecnológico.

A escola que, por algum tempo desejava mais tecnologia, hoje dispõe de tecnologia para ser usada em prol do conhecimento. Nesse sentido, o gestor escolar tem um importante papel junto com a equipe pedagógica, pois precisa integrar de maneira participativa, professores, família e alunos (TELEKEN E RESSLER, 2020).

Algumas exigências tendem a surgir, como nos apresenta o estudo de Lopes *et al.* (2016), no que se espera da escola, família e responsáveis pelo educando. Em questão de quanto tempo é gasto no acompanhamento junto as aulas remotas, o interesse dos pais em buscar interação com as tecnologias e conteúdo de estudo, são meios essenciais para colaborar na aprendizagem da criança nesse momento que o ensino se dá por meio não habitual.

Nota-se que a família mesmo tendo que enfrentar os obstáculos existentes com o ensino remoto, devem tentar engajar as crianças para que deem continuidade na aprendizagem. Esse engajamento familiar é de grande relevância para que o aprendizado da criança possa acontecer de maneira positiva. O suporte dado pelas famílias só tem a trazer ganhos junto ao ensino remoto, pois a criança passa a ser assistida pela escola e família. Costa e Miguel (2020) enfatizam que a família foi agregada de tal modo que não poderá mais deixar essa participação no futuro, quando haverá um processo de aprendizagem do qual não fazemos a menor ideia ainda.

Vale dizer, ainda, o quão é importante que a família e escola tenham conhecimento dos seus limites e de suas tarefas, pois quando isso ocorre ambas passam a ter uma boa atuação junto ao ensino. Diante disso, Souza e Sousa (2020) relatam que é fundamental esse empoderamento, para que possam agir com coerência e confiança na sua atuação. Pois, por meio de uma interação e compartilhamento de descobertas, ambas só têm a ganhar junto ao ensino da criança.

Logo, a formação da criança depende tanto da contribuição dos pais no seio familiar, quanto do ambiente escolar contribuindo em ensinar e abrir novos horizontes. Por isso, a necessidade cada vez mais evidente de a escola buscar, ao lado da família, a construção de um discurso consciente, coerente e articulado, haja vista que a vida do aluno na escola não pode estar desvinculada da sua vida em família.

Em face do exposto, teceu-se algumas considerações, que são apresentadas a seguir.

## **5. CONCLUSÃO**

Desde o início da pandemia, todos foram surpreendidos, recebendo, como medida de contenção do Coronavírus, o isolamento social, impostos para todos os segmentos da sociedade. Nesse sentido, as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas, necessitando de uma rápida adaptação e flexibilidade do profissional da educação, alunos e família.

Ao longo desse período, observou-se que fatores como indisciplina, famílias desestruturadas interferiram no distanciamento entre a família e a escola, instituições estas que necessitavam estarem interligadas diariamente. Porém, quando há uma parceria entre escola e família percebe-se que o processo de ensino aprendizagem prevalece no contexto educacional de uma criança. Essa relação entre

família e escola traz por meio da interação e do comprometimento de ambas uma formação baseada no aprendizado e compartilhamento de momentos para a vida do educando, junto ao seu desenvolvimento.

Verificou-se que, com as mudanças ocorridas por meio da pandemia, escola e família precisaram se reinventar, buscando uma proximidade em relação ao novo método de ensino para que houvesse uma continuidade. Ao analisar os estudos sobre o tempo vivido, nota-se que escola e família enfrentam grandes dificuldades com esse novo método.

Percebeu-se que o distanciamento entre a família e a escola traz de forma efetiva prejuízos em relação ao ensino e o seu desenvolvimento. Nesse sentido, quando a escola e família se dão a oportunidade de uma aproximação, os ganhos junto ao desenvolvimento do educando só têm a avançar.

Conclui-se que, durante o período pandêmico a família fora um elo necessário para a aprendizagem dos alunos. Entretanto, fica o alerta da valorização do papel entre escola e família, tornando-as interligadas e incentivadoras e facilitadoras do processo educacional, a fim de manter uma rede de apoio para o educando e seu desenvolvimento, assim como o desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado pela escola e assegurado de resolução pela família.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margarette Gonçalves Bezerra *et al.* **Escola e família:** uma possibilidade de diálogo. 2018.

BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 10 mar. 2021.

COSTA, Maria Socorro Soares; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Escola: Concepções Históricas e a Influência da Família no Processo de Aprendizagem/School: Historical Conceptions and the Influence of the Family on the Learning Process. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 667-679, 2020.

CUNHA, Francimara de Sousa; FERST, Enia Maria; BEZERRA, Nilra Jane Filgueira. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 570-582, 2021.

DAMASCENO, Monica de Araújo; COSTA, Tatiane dos Santos; NEGREIROS, Fauston. **Concepções de fracasso escolar: um estudo com professores das cinco regiões brasileiras**. 2016.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 44- 50, 2000.

FRANCESCHINI, Vanessa Lima Caldeira; MIRANDA-RIBEIRO, Paula; GOMES, Marília Miranda Fortes. Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores (as) de escolas em ribeirão das neves, mg. **Educação em Revista**, v. 33, 2017.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. Tipo de pesquisa. **Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul**, 2015.

LAZZARETTI, Beatriz; FREITAS, Alciléia Sousa. Família e escola: o processo de inclusão escolar de crianças com deficiências. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n. 6, p. 1-13, 2016.

LOPES, Daniela Aparecida Bernardino *et al.* A importância da Relação entre Escola e Família no Desenvolvimento Intelectual e Afetivo do Aluno. **Revista Saberes, Rolim de Moura, Rondônia**, v. 4, n. 1, p. 20-19, 2016.

LOUREIRO, Marta Assis. Relação família-escola: educação dividida ou partilhada?. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 3, n. 1, p. 103-113, 2017.

MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.

MATTNER, Daiane Alves Rodrigues. **Reflexos da contemporaneidade: a ausência da família compromete o desenvolvimento da criança**. 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2009. 408 p.

MUNIZ, Raimunda Odeilza Batista. **Família e escola a ausência da família na vida escolar das crianças do 5º ano em uma escola do município de Parintins**. 2019.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade**, v. 31, n. 2, p. 155-169, 2006.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; KOLLER, Sílvia Helena. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 391-402, 2016.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, v. 24, p. 30-58, 2016.

RIBEIRO, Natálio Vieira; BÉSSIA, JF de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Trabalho de Iniciação Científica, Faculdades Integradas de Aracruz**, 2015.

RIBEIRO, Renata; CIASCA, Sylvia Maria; CAPELATTO, Iuri Victor. Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública. **Revista psicopedagogia**, v. 33, n. 101, p. 164-174, 2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDAN, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I - Número I - Julho de 2009.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, v. 39, n. Esp, p. s114- s124, 2016.

SILVA, Silvia. Reflexos da ausência familiar da escola na atualidade. **Revista Inclusiones**, p. 632-655, 2019.

SOARES, Maria Joelina Moreira; SANTANA, Maria Áurea Sousa; RABELO, Débora Ribeiro. **A relação família e escola: a importância do acompanhamento familiar na aprendizagem dos alunos da educação infantil**. 2020.

SOUZA, Alcione Oliveira; SOUSA, Ivone Gonçalves de. ESCOLA, FAMÍLIA E RENDIMENTO ESCOLAR: AFINAL, DE QUEM É O “FILHO”? **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Paraná**, 2009.

TELEKEN, Paula Maristela; RESSLER, Marlene Soder. A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ANO DE INCERTEZAS. **Form@ção de Professores em Revista-Faccat**, v. 1, n. 2, p. 23-33, 2020.

# CAPÍTULO 6

## **A RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR**

### *THE RELEVANCE OF FAMILY MONITORING FOR SCHOOL LEARNING*

Tais Bezerra Lopes  
Francisca Eliane Teixeira da Costa  
Elissandra Couras Angélico  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Wiliana Alsinete da Silva  
Jackeline Sousa Silva

## RESUMO

**E**ste trabalho aborda a temática família e escola, visto ser uma questão importante e sempre presente nas discussões, em âmbito educacional, para o desenvolvimento escolar das crianças. A pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre a relação família e escola, considerando os fatores da contemporaneidade, no intuito de compreender as causas que ainda implicam no distanciamento entre essas duas instituições e de discorrer sobre formas de aproximá-las. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico, em que foram utilizados livros e artigos científicos com publicações relacionadas à temática. O estudo enfatizou, entre outros aspectos, o contexto da pandemia causada pela Covid-19, em que o ensino mediado pelas tecnologias requereu maior participação dos familiares para a realização das atividades propostas pelos professores. Em conclusão, esta pesquisa veio fortalecer o pressuposto de que é de suma importância que a parceria família e escola aconteça. Isso só tem a trazer resultados positivos para ambas as instituições, com a promoção de um engajamento que transcenda os muros da escola, no qual o principal beneficiário será o aluno, em seu processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Ensino. Aprendizagem.

## ABSTRACT

This work addresses the theme family and school, since it is an important issue and always present in discussions, in the educational scope, for the school development of children. The research's general objective is to reflect on the relationship between family and school, considering the factors of contemporaneity, in order to understand the causes that still imply the distance between these two institutions

and to discuss ways to bring them closer. As for the methodological procedures, it was developed from a bibliographic survey, in which books and scientific articles with publications related to the theme were used. The study emphasized, among other aspects, the context of the pandemic caused by Covid-19, in which technology-mediated teaching required greater participation of family members to carry out the activities proposed by teachers. In conclusion, this research came to strengthen the assumption that it is of paramount importance that the family-school partnership takes place. This can only bring positive results for both institutions, with the promotion of an engagement that transcends the walls of the school, in which the main beneficiary will be the student, in his learning process.

**Keywords:** School. Family. Teaching. Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, abordaremos sobre a temática família e escola, visto ser uma questão importante para o desenvolvimento escolar das crianças e que carece de pesquisas contínuas que enriqueçam as discussões sobre a temática e, conseqüentemente, evoluam garantindo que as crianças tenham o apoio e dedicação dos pais e da escola para seu futuro.

Nesse sentido, Tiba (2002) considera que a parceria entre a família e a escola é de grande valia para um excelente resultado no desenvolvimento moral, intelectual e na formação do indivíduo. Em acréscimo, acrescenta que estas instituições, assim como toda instituição, têm passado por profundas transformações ao longo da história. Mudanças sociais, culturais, política e econômicas ocorridas em função da globalização acabam por interferir na estrutura e na

dinâmica escolar, de forma que a família, em vista das circunstâncias vem transferindo para escola a tarefa de educar que deveria ser sua.

O artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, que estabelece “a educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No entanto, o que se percebe é que ainda há uma certa resistência no tocante à participação dos pais na vida escolar dos filhos, que findam deixando a responsabilidade sobre núcleo gestores e professores, contrariando o fato da família dever ser a primeira instituição educadora da criança, responsável pelos primeiros passos dados por ela. Por outro lado, a escola tem a obrigação de ensinar conteúdos específicos de áreas do saber, baseados em documentos norteadores, entre quais destacamos a Base Nacional Comum Curricular, cuja versão final foi publicada e amplamente divulgada em 2018, como sendo fundamentais para instrução de novas gerações.

Assim, percebe-se que as duas instituições possuem interesses comuns, mas cada uma com sua forma de educar. Desta maneira, a família passa a participar da escola de diferentes maneiras, que se constitui em um dos assuntos a serem abordados no decorrer deste estudo.

Diante deste cenário, emergiram os seguintes questionamentos: Quais os impactos da relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem? Quais os possíveis fatores que culminam no distanciamento entre a família e a escola no contexto educativo? De que forma a escola pode melhorar a relação família e escola, visando à melhoria da aprendizagem escolar das crianças?

Portanto, este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica que teve o objetivo de refletir sobre a relação família e escola, considerando os fatores da contemporaneidade, no intuito de compreender as causas que ainda implicam no distanciamento entre essas duas instituições e de discorrer sobre formas de aproximá-las.

Por fim, o artigo está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a revisão teórica sobre o tema, a seção 3 descreve a metodologia utilizada, a seção 4 apresenta a síntese dos resultados e a seção 5 traz as conclusões da pesquisa.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1. Impactos da relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem**

A relação entre escola e família enfrenta diversos desafios relacionados com o papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. A criança é preparada para adquirir autonomia, mas para isso, precisa compreender que faz parte de um processo.

Nesse processo, as ações da criança refletem resultados de uma educação, que tem como principal foco facilitar a formação de um adulto com competência suficiente para perceber a realidade em que vive e ser um sujeito transformador e não manipulado. Dessa forma, esse pequeno futuro cidadão absorveria o bom aprendizado e dispensaria o mau, não ferindo os valores e a instrução em construção.

Sob essa ótica, Narodwski (2006) considera que quando existe a união das instituições escola e família, e ambas trabalham juntas, se concretiza a formação da criança em um ser social completo. Desse modo, a relação família-escola só trará benefícios para as ambas,

promovendo um engajamento que tende a se estender para além dos muros da escola.

Seguindo essa linha, Montandon e Perrenoud (1987, p.91), acrescenta que “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”. Esse pensamento reforça o papel complementar de uma instituição sobre a outra, ou seja, se os conhecimentos adquiridos em seu meio de convivência familiar são importantes para que a criança compreenda melhor os conhecimentos acadêmicos, analogamente, as contribuições da escola tendem a influenciar na formação da criança, enquanto ser social que retorna todos os dias ao seio familiar.

Nesse sentido, Gomes (1993, p. 91) expressa que o importante é que as duas instituições conheçam a realidade da outra, referindo-se de forma clara quanto aos seus objetivos e propósitos de educação, para que assim a escola “possa adequar seus planejamentos às expectativas e condições reais de vida e de trabalho das famílias que lhes fornecem a clientela”. Conhecer o modo de vida das famílias e suas expectativas sobre o que a escola tem a oferecer a seus filhos é uma tarefa necessária e importante a ser executada pela instituição escolar, mas que requer uma parceria efetiva e harmoniosa entre as duas instâncias.

São diversos os desafios diários a partir da tentativa de estabilizar uma boa relação entre escola e família, pois muitos pais ainda que acreditam no fato de que professores têm a obrigatoriedade de ensinar e educar, acumulando as funções de ambos. Embora não seja tarefa do professor, a educação de muitas crianças, e por muitas vezes, tem ficado a cargo desse profissional, além da função de ensinar, devido à falta de parceria entre os pais e a escola, são essas dificuldades que acabam atrapalhando o ensino aprendizagem.

Nesse sentido, Malavazi (2000, p.258) ressalta que cada instituição deve assumir seu papel: “algumas atribuições são específicas da família, que tem o direito de reivindicá-las para si, enquanto outras cabem à escola que, pela sua natureza, poderá ocupar-se melhor delas”.

Atitudes básicas como comparecer às reuniões escolares e o acompanhamento às atividades de casa e às notas obtidas nas avaliações da instituição de ensino podem ter um impacto significativo para o sucesso dessa tarefa e conseqüente fortalecimento dessa parceria. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou estimulado por políticas da escola ou do sistema de ensino (Carvalho, 2000).

Segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010), existem poucos estudos sobre a temática escola e família no campo da Psicologia, mesmo entendendo que são de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo. Estudar essa temática no campo psicológico facilitaria o entendimento da importância que ambas têm na contribuição da aprendizagem dos alunos.

Ainda de acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a função da família junto às crianças é de ser modelo para o desempenho de papéis sociais o que chamamos de educação primária. E sua tarefa principal é orientar no desenvolvimento e comportamentos adequados dentro do contexto social em que a criança está inserida.

Nessa direção, Bispo (2015) alerta que “algumas famílias estão cientes da importância e da necessidade de estarem presentes na escola para terem uma boa conversa com o professor” e ver como anda o comportamento e desenvolvimento do filho, mas, em razão da falta de tempo, acabam participando menos do que consideram adequado. É fato que a contemporaneidade está permeada de fatores que requerem dos pais e mães muito tempo dedicado ao trabalho, de onde advém

o sustento dos filhos, contudo isso não justifica o descumprimento de obrigação como coadjuvante em sua educação.

Sobre isso, serão tecidas considerações no tópico seguinte, visando discutir esse e outros fatores que podem contribuir para o distanciamento entre as duas instituições.

## **2.2 Fatores que contribuem para o distanciamento entre família-escola**

Nas discussões entre professores, é comum se ouvir queixas de que apesar de estarem sempre com as portas da escola aberta para a participação dos pais, eles ainda se mostram desinteressados quanto à educação e aprendizagem dos filhos. Essa é uma visão pessimista que apenas culpar a família pela por uma situação de distanciamento, a partir da qual não se consegue dar passos positivos para ultrapassar os obstáculos na relação família-escola.

Por outro lado, Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 103) ressaltam que “que a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave”. Apesar de se falar que quem deve ir em busca das famílias são as escolas, representadas pela figura do professor na ideia dos autores citados, o envolvimento entre famílias e escola focalizam mais os pais e se refere pouco às ações dos professores e da escola.

Contudo, Vasconcelos (2021, p. 22), embasada nas ideias de Lentsck e Pawlas (2013), alerta que:

no cotidiano, nem sempre a participação dos familiares no ambiente escolar pode ser tão efetiva. Isso ocorre devido à diversos aspectos, como a falta de tempo dos próprios familiares para participarem mais ativamente do cotidiano escolar e assim, deliberarem sobre tomadas de decisões relativas aos discentes, ou ainda, por questões que podem estar associadas à falta de abertura da própria escola.

Diante dessa situação, a escola precisa se flexibilizar e replanejar suas estratégias, visando atender as diversas composições e condições familiares, tornando possível a construção de uma relação harmoniosa entre as duas instituições. Essa iniciativa pode e deve ser de responsabilidade da escola e de seus profissionais, uma vez que estes têm uma formação mais abrangente, que lhes permitem perceber, antecipadamente, a importância dessa reação, que não deve se basear somente na função de orientar os pais sobre como ensinar seus filhos, como tem ocorrido desde muitos anos.

Ressalta-se que esse distanciamento entre família-escola, nos últimos dois anos, precisou ser encurtado em virtude da pandemia da Covid-19, em que o ensino precisou ser mantido de forma remota, legalizado por meio de Decretos e Resoluções emitidos pelo Governo do Estado do Ceará, especificamente para esse período.

Entre esses documentos, reporta-se à Resolução nº 481, de 27 de março de 2020, que em seu artigo 3º, inciso IV, estabeleceu como uma das medidas para execução do regime especial de aulas não presenciais:

incluir, nos materiais para cada etapa e modalidade de ensino, instruções para que os estudantes e as famílias trabalhem as medidas preventivas e higiênicas contra a disseminação do vírus, com reforço nas medidas de isolamento social durante o período de suspensão das aulas presenciais.

O trecho acima inclui a participação da família como fundamental para a manutenção do ensino no período em que foi decretado isolamento social. Contudo, deixou-se claras as responsabilidades tanto dos professores como das famílias. O professor continuou com o planejamento de suas aulas e das estratégias de aprendizagem, orientando de forma virtual atividades que fosse cada vez mais interativas, com o objetivo de atrair o aluno a participar da aula. Por sua vez, as famílias ficaram responsáveis por incentivar o

aluno na resolução das atividades propostas e na participação nas aulas.

Com o ensino remoto, foi observada a dificuldade da atuação de algumas famílias em relação a incentivar os filhos a estudarem, cumprirem as atividades propostas e entregarem nos prazos as tarefas atribuídas pelos docentes. Outro ponto de destaque no tocante a esse assunto foi a precariedade de recursos tecnológicos por parte tanto das escolas quanto dos familiares. Estes, em significativa proporção, não possuíam celular com capacidade de memória e conexão à Internet que suportassem ou viabilizassem aula por meio das plataformas de webconferência, como o *Google Meet* ou o *Zoom*, por exemplo.

Em face dessas dificuldades, mais uma vez coube à escola planejar ações para garantir que as atividades, mesmo diante dos decretos de isolamento social, pudessem chegar até os alunos, de forma que os discentes não perdessem o vínculo com a instituição escolar e tivessem assegurado o seu direito à aprendizagem.

Em pesquisa realizada por Silva e Lavor (2020), em escolas da Rede Pública do município de Acopiara, estado do Ceará, evidenciou-se que foram diversas as estratégias utilizadas para esse fim, como: a entrega das atividades pelos próprios gestores ou professores nas residências dos alunos; a utilização de serviços de terceiros (mototaxistas e pessoas da comunidade); o envio das atividades por outros servidores da própria escola e, por fim, a atribuição a pais e responsáveis de pegarem o material na escola, que foi apontado como meio de envio das atividades a 53,8% dos alunos durante a pandemia.

Com isso, fortalece-se a importância do engajamento entre todos os envolvidos no processo educativo, com foco especial na relação entre família e escola para que as atividades escolares tenham sucesso e, por conseguinte, o aluno consiga lograr êxito.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo aborda a relevância de uma família participativa no ambiente escolar de crianças no ensino fundamental, enfatizando os impactos que essa relação família e escola, podem causar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, quais fatores que podem contribuir para o distanciamento dessas duas instituições e como vencer esses desafios para que haja um fortalecimento dessa parceria.

Para tanto, a realização da pesquisa, a pesquisa se classifica como básica pura, pois objetiva gerar novos conhecimentos que sejam úteis, sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais (SILVA, 2005).

No tocante ao método de abordagem é do tipo qualitativa, segundo a qual o pesquisador tem como foco principal o processo e seu significado, e a análise dos dados é feita de forma intuitiva. É uma pesquisa de caráter descritivo, pois o estudo aborda características de um determinado fenômeno (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos, foi desenvolvida a partir de um levantamento bibliográfico, em que foram utilizados livros e artigos científicos com publicações relacionadas à temática.

Nesse levantamento, buscou-se como palavras-chave: “parceria família e escola”; “participação da família na escola em pandemia”, “ensino em tempo de pandemia” e “estratégias de aproximação família e escola”. Deu-se prioridade aos resultados que apresentaram obras publicadas nos últimos dez anos, sem desconsiderar outras de datas anteriores, cujo conteúdo se aplicou à contemporaneidade.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Família e escola: como vencer os desafios e fortalecer essa parceria**

As famílias e as escolas têm um mesmo objetivo: que os estudantes, durante sua trajetória escolar, aprendam, se socializem, tenham respeito, solidariedade, serenidade e se sintam bem acolhidos no ambiente escolar, sabendo que aprender coisas novas fará parte de toda sua vida. Com isso, serão jovens e adultos contribuintes para um mundo melhor. Esse é o objetivo de ambas, porém há vezes em que as mesmas se desentendem ou tem dificuldade em trabalhar em conjunto.

Embora o desejo seja o mesmo, existem questões na qual as ideias nem sempre estão de acordo entre as duas instituições e que, por isso, gera-se discórdia e conflitos, nos quais o aluno é o maior prejudicado. Nesse sentido, Rosely Sayão, psicóloga e consultora educacional, em entrevista à Revista Nova Escola (2019) ressalta que “a meta precisa ser construir uma relação justa, respeitosa, democrática e solidária. Fácil não é, mas tem que compreender e refletir sobre quais atitudes e estratégias a escola adota para concretizar cada uma delas”.

Para o alcance dessas metas, tanto a família quanto a escola precisam reconhecer as responsabilidades e os limites de cada uma. Sobre esse ponto, remete-se à fala de Adriana Ramos, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Moral (GEPÉM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), também entrevistada para a mesma revista, quando reconhece o papel que compete a cada uma delas, dizendo que “a educação familiar é importante, pois é onde se aprendem crenças e valores. E isso é do âmbito privado. Na escola,

ocorre a aprendizagem relativa ao espaço público, à convivência com o coletivo”.

Dessa forma, apesar de reconhecer que família e escola precisam se unir em prol do sucesso escolar do aluno, faz-se necessário deixar claro que cada uma tem o seu espaço, bem como seus limites. Essas instituições e seus envolvidos precisam, dentro do âmbito que compete a cada uma, acompanhar o aluno em seu desenvolvimento e em suas necessidades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, estimular seu crescimento e sua capacidade de alcançar níveis sempre além de êxito escolar.

O site do Instituto Unibanco, em seção intitulada Aprendizagem em foco, expõe informações coletadas pelo Centro de Pesquisas sobre Famílias de Harvard, por intermédio da pesquisadora Elena Lopez, que defendem a carência primordial de gerar empatia entre pais e os atores da escola, destacando que:

uma abordagem centrada no ser humano começa com empatia, que é capacidade de se colocar no lugar do outro e imaginar o que aquela pessoa sente e vivencia. Desenvolver essa atitude é uma maneira de trocar um modelo baseado apenas no que os educadores pensam que as famílias querem e precisam por uma abordagem que considere aquilo que as famílias efetivamente desejam e valorizam (UNIBANCO, 2016, s/p).

Certamente, esse exercício de empatia se constitui em mais um dos muitos desafios atribuídos às escolas, a fim de estreitar o diálogo com os pais ou responsáveis. A iniciativa pode ser tomada pelo diretor escolar, uma vez que lhe é incumbida a tarefa de conduzir a instituição e gerir suas ações, contudo, é essencial que ressaltar que nenhuma tarefa desenvolvida no âmbito da Educação é de cunho individual. Sobre isso, na plataforma do Instituto Unibanco (2016) destaca-se, ainda, que:

tanto funcionários, professores dos mais novatos aos mais experientes, precisam estar abertos a ouvir as famílias. Estas

que por sua vez, necessitam também compreender o esforço da equipe da escola realiza para o desenvolvimento de seus filhos. Todos precisam ser instados a sair de suas zonas de conforto em busca de um entendimento sobre o que é melhor para os estudantes.

As estratégias com o intuito de que essa aproximação entre escola e família ocorrem, normalmente, por meio da realização de eventos, como: Dia D da Família na Escola, Dia das Mães, Dia dos Pais, Reuniões de Pais, entre outros. Esses são eventos que já integram a rotina anual das escolas, inclusive compondo os calendários letivos que norteiam a programação das atividades a serem desenvolvidas com a participação dos familiares dos educandos.

Todas as ações elencadas têm um único objetivo, que é fortalecer a parceria família/escola. Nessa perspectiva, recorre-se às recomendações do GEPEN, e a Convivere, consultoria educacional da qual Adriana Ramos (REVISTA NOVA ESCOLA, 2019, p. 2-3), entre as quais cita-se a formação de oficinas, rodas de conversa e ciclos de debates.

Para esses momentos, é importante que seja mostrado como a escola está trabalhando e ofertadas orientações sobre o que os pais podem fazer também. Além disso, pode-se propor nas rodas de conversa reflexão sobre temas que podem ser escolhidos pelas próprias famílias. Conforme o GEPEN, os três mais pedidos são: como colocar limites em crianças e adolescentes, como lidar com celular e redes sociais e como orientar sobre sexo e consumo de álcool e drogas. Nessa direção, Adriana Ramos afirma que “os pais estão sedentos por informação. A escola tem de perseverar nessas iniciativas”.

Ademais, para enriquecer o leque de estratégias de que a escola pode lançar mãos para fortalecer vínculos com a família, aponta-se, com base em Rico (REVISTA NOVA ESCOLA, 2019), seis ações que

podem ser planejadas e postas em prática, visando à construção de uma relação forte e produtiva com as famílias:

- a) conhecer as famílias: entender a realidade dos responsáveis pelos alunos é essencial para definir estratégias de aproximação e construção de parceria;
- b) criar espaços de diálogos: os pais precisam saber que podem procurar a instituição. Para isso, é preciso horários flexíveis e pessoas disponíveis;
- c) comunicar-se de forma construtiva: ouvir o que os responsáveis têm a dizer, validar os sentimentos deles em relação à escola e aos filhos e só depois fazer propostas para mudar ou melhorar.
- d) agendar encontros individuais: as conversas sobre a criança ou o adolescente devem ser feitas só com os responsáveis, com atenção para não culpar as famílias por desempenho ou comportamento, mas sim, compartilhar a situação e discutir ações dos dois lados;
- e) construir uma escola democrática: criar e fortalecer as instâncias coletivas de discussão com as famílias, como Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres (APM) etc.
- f) qualificar as reuniões coletivas: preparar um ambiente acolhedor e diversificar os encontros, nos quais se possa apresentar a escola, explicar as concepções de ensino, expor as produções dos alunos etc. Inclusive, é importante envolva a família no planejamento dessas atividades, nas quais sejam previstos momentos para sugestões e críticas.

Por fim, aponta-se que todas essas estratégias sejam planejadas, executadas e avaliadas constantemente. No entanto, essa avaliação não deve ser feita somente a partir do olhar externo, mas que se possam promover momentos de autoavaliação, tanto para a família quanto para a escola. Assim, pode-se proporcionar oportunidades de reflexão sobre o papel de cada uma das partes envolvidas e tidas como responsáveis pelo aprendizado escolar das crianças que, por sua vez, serão as maiores beneficiárias do fortalecimento dessa parceria.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados advindos desta pesquisa corroboram a relevância da parceria entre família e escola, como essencial para trazer pontos

positivos para ambas as instituições, destacando sua contribuição para a promoção de um engajamento que que ocorra além dos muros da escola, no qual o principal beneficiário será o aluno, em seu processo de aprendizagem.

A pesquisa enfatizou, também, a necessidade do fortalecimento dessa relação no período da pandemia da Covid-19, em que os alunos passaram a estudar de forma remota, ou seja, em suas residências, por conta do isolamento social, utilizando aparelhos celulares ou computadores, que os permitissem ter acesso às orientações de atividades planejadas pela escola.

Nesse contexto, destacou-se a importância do acompanhamento familiar, para que as atividades pudessem ser realizadas, diante da ausência física do professor e da necessidade de manutenção do vínculo entre aluno e aprendizagem.

Durante esse período, foi colocado em ênfase problemas como: a falta do acesso à internet, a precariedade ou inexistência de aparelhos tecnológicos para boa parte dos alunos, que foram privados do ensino ou tiveram seu acesso dificultado. Em decorrência disso, a escola precisou buscar meios para viabilizar que os alunos recebessem atividades impressas, de forma a minimizar os prejuízos na aprendizagem.

Transcendo esse contexto, é nítido que a escola tem, cada vez mais, grandes desafios a superar, entre os quais se incluir como um de grande peso: planejar e executar estratégias para que a participação da família aconteça de forma contínua e que venha contribuir para o aprendizado dos alunos.

A família deve ser conhecedora dos seus direitos e deveres diante da escola, deixando clara a função que cabe a cada um nesse processo, mostrando que o que está em jogo é a formação dos alunos,

algo que deve ser prioridade para ambas as partes, não deixando a responsabilidade apenas para a escola.

Para isso, a escola deve propor ações que promovam o engajamento dos pais, para que estes adquiram sentimento de pertencimento ao processo de aprendizagem de seus filhos e de protagonistas na construção de uma escola cada vez com mais qualidade.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua como fonte de pesquisa para outros trabalhos que envolvam esta temática, considerando que as discussões aqui levantadas podem ser ampliadas a partir da realização de estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS

Bispo, M. A. T. A importância da participação da família no ensino e aprendizagem escolar das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. **Eventos Pedagógicos**, 6(2), 160-169, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB nº 9.394/96. Congresso Nacional. Brasília/DF. 1996.

CEARÁ. **Resolução nº 481**, de 27 de março de 2020. Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/03/resolucao\\_cee.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/03/resolucao_cee.pdf). Acesso em: 8 jun. 2022.

GOMES, J. V. **Relações família e escola: continuidade/descontinuidade no processo educativo**. Série Ideias, nº 16. São Paulo: FDE, 1993.

INSTITUTO UNIBANCO. O que fazer para aproximar família e escola? **Aprendizagem em Foco**, Nº 9, abril de 2016. Disponível em: [https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Aprendizagem\\_em\\_foco-n.09.pdf](https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Aprendizagem_em_foco-n.09.pdf). Acesso em: 30 mai. 2022.

MALAVAZI, Maria Márcia Sigrist. **Os pais e a vida escolar dos filhos**. 258 p. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. **Entre parents et enseignants: un dialogue impossible?** Paris: Peter Lang, 1987.

NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Coleção Pensadores e Educação.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. (Campinas) 27 (1) Mar 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?lang>. Acesso em: 16 fev. 2022.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICO, Rosi. Seis estratégias para fortalecer a relação com as famílias. **Revista Nova Escola**. A Edição 322, 30 de abril de 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17040/seis-estrategias-para-fortalecer-a-relacao-com-as-familias>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, E. L. D. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. Ed. **Revista Atual**. Florianópolis: UFSC, p. 138, 2005.

SILVA, Jackeline Sousa; LAVOR, Francisco Ivo Gomes de. **Ensino remoto: desafios e alternativas para a continuidade do ensino em tempos de pandemia (in)dependente das tecnologias digitais**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68536>. Acesso em: 22 mai. 2022.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

VASCONCELOS, Laís Costa. **Experiências possíveis de relação família e escola**: estudo de caso da Escola Municipal Joselita Brasileiro. 2021. 46f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.



# CAPÍTULO 7

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA TERCEIRA IDADE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

### *DIGITAL TECHNOLOGIES IN ELDERLY AGE: IMPLICATIONS AND CHALLENGES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS*

Ana Karoline de Jesus Candido  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Francisca Eliane Teixeira da Costa  
Wiliana Alsinete da Silva  
Elissandra Couras Angélico  
Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Samuel Ilo Fernandes de Amorim

## RESUMO

**E**sta pesquisa busca refletir sobre o uso das tecnologias digitais voltadas para jovens e adultos, principalmente na terceira idade. Com isso, vê-se a necessidade de os profissionais da educação desenvolverem novas estratégias de ensino e aprendizagem para que eles possam ampliar seus conhecimentos e se sintam mais sujeitos do meio social em que vivem. Nesse sentido, o objetivo do referente trabalho visa discutir sobre a utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem na terceira idade. Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e com abordagem qualitativa. Após a leitura do material selecionado, percebe-se que é importante inserir as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs no cotidiano dos idosos, porém, primeiramente há a necessidade de familiarizá-los a elas para poder incluí-los no meio digital. Conclui-se portanto, que é pertinente o uso das tecnologias para criar possibilidades de ensino aos idosos, além da possibilidade de tornar as aulas mais atrativas e chamativas, bem como é importante inserir os idosos na sociedade contemporânea tecnológica e globalizada.

**Palavras-chaves:** Educação na terceira idade. Tecnologia digital. EJA. Professores. Ensino.

## ABSTRACT

This research seeks to reflect on the use of digital technologies aimed at young people and adults, especially in the elderly. Thus, there is a need for education professionals to develop new teaching and learning strategies so that they can expand their knowledge and feel more subject to the social environment in which they live. In this sense, the objective of the referent work aims to discuss the use

of digital technologies in the teaching-learning process in the third age. It is an exploratory, bibliographical, documental and qualitative approach research. After reading the selected material, it is clear that it is important to insert the Digital Technologies of Information and Communication - TDICs in the daily lives of the elderly, however, first there is a need to familiarize them with them in order to be able to include them in the digital environment. Therefore, it is concluded that the use of technologies is pertinent to create educational possibilities for the elderly, in addition to the possibility of making the classes more attractive and attractive, as well as it is important to insert the elderly in the contemporary technological and globalized society.

**Keywords:** Education in the third age. Digital technology. EJA. Teachers. Teaching.

## 1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a inclusão digital para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de grande importância no processo de aprendizagem, haja vista ser um público que demonstra interesse em aprender novas possibilidades para sua realidade pessoal e social, bem como a necessidade de se sentirem incluídos e capazes de compartilhar os conhecimentos e experiências adquiridos ao longo da vida.

Ainda nesse sentido, a sociedade precisa compreender que os alunos da terceira idade sofrem preconceitos e críticas tanto em ambiente familiar como na comunidade em geral. Mister ressaltar o potencial que a EJA tem de mudar a vida destas pessoas, permitindo assim que eles possam construir uma nova história. Sendo assim, a escola tem um papel essencial nesse cenário de garantir a acessibilidade

e os instrumentos educacionais, principalmente mediada por meio do uso das tecnologias educacionais digitais (SALINAS, 2020).

Portanto, a educação de jovens e adultos tem como característica atender pessoas que acabaram se afastando da escola na idade certa, devido aos mais diversos motivos como: conciliar trabalho, casa e ainda estudar no período da noite; trazendo assim uma certa dificuldade, com isso podendo até ter desistência por se sentirem cansados e desmotivados. Nesse sentido, preceitua a lei 9.394/96 em seu art.37, que essa educação é destinada para quem não teve acesso ou continuidade dos estudos na idade regular e constituirá instrumento para a aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996).

Logo, aproximar os recursos tecnológicos para pessoas de terceira idade que estão na escola é um desafio, uma vez que o professor deverá compreender os limites de cada indivíduo como afirmam Bonilla e Souza (2011, p.97): “o estranhamento com o digital em rede pode provocar aproximação e busca pelo novo ou afastamento, caso o sujeito não encontre apoio, valorização e respeito ao seu ritmo e a sua própria cultura”. Portanto, se faz necessário possibilitar para esses alunos um ambiente educacional que desperte motivação, interesse e que esteja integrado ao meio social que vivem no sentido de dar continuidade ao seu processo de aprendizagem.

Diante do exposto, emerge os seguintes questionamentos que nortearam os fundamentos desse estudo: Como acontece o processo ensino-aprendizagem de alunos da terceira idade? Quais as implicações do uso das tecnologias digitais nesse processo? Quais os desafios enfrentados pelos docentes e esses alunos com o uso dessas tecnologias durante esse processo?

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho exploratório, bibliográfico, documental e com abordagem qualitativa, que objetiva

discutir sobre a utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem na terceira idade. Busca-se, também, contextualizar o processo ensino-aprendizagem na terceira idade, com ênfase no uso das tecnologias digitais; descrever as principais tecnologias digitais e suas implicações nesse processo; identificar os desafios enfrentados pelos alunos e docentes com o uso dessas tecnologias durante esse processo.

Por fim, o artigo está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a revisão teórica sobre o tema; a seção 3 descreve a metodologia utilizada; a seção 4 apresenta a síntese dos resultados; e a seção 5 traz as conclusões da pesquisa.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1. As tecnologias digitais na terceira idade e o processo de ensino-aprendizagem**

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa tem aumentado cada vez mais, atualmente a porcentagem de idosos é alta e representa parte significativa dos brasileiros, com isso, é importante que sejam elaboradas estratégias voltadas para esse público visando o seu bem-estar em diferentes âmbitos, principalmente na educação. É importante que as propostas educacionais sejam destinadas também aos idosos, visto que muitos desses não tiveram oportunidade de estudar enquanto jovens (IBGE, 2019).

Sendo assim, a globalização e o avanço das tecnologias vêm afetando o modo estrutural das metodologias educacionais desenvolvidas pelas escolas de um modo geral. Essa revolução tecnocientífica, cujos reflexos também se notam em salas de aula criam

desafios para aplicação e desenvolvimentos dos recursos tecnológicos das comunicações e informações, então inserir as TDICs no ensino é importante, sem nem sempre fácil, assim como os idosos, até mesmo os docentes podem encontrar dificuldades para manuseá-las (MOREIRA; KRAMER, 2007).

Compreende-se que o uso das tecnologias no passado tinha um uso muito limitado no cenário educacional. Contudo, com a evolução das mesmas, faz-se necessário sua utilização, hoje em dia, como potentes ferramentas no processo ensino-aprendizagem, sobretudo na aprendizagem de pessoas na terceira idade, que requer atenção e didática específica para chamar atenção dos alunos, no entanto, é importante que a tecnologia seja introduzida de modo mais brando, uma vez que os adultos e idosos nem sempre tem acesso e manejo com aparelhos digitais.

Dessa forma, Freire (2003) reforça a necessidade de os educadores desenvolverem as possibilidades para a produção ou construção do conhecimento pelos alunos(as), num processo em que o professor e o aluno não se limitam à condição de objeto um do outro. Revigora ainda que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47), e que o conhecimento precisa ser vivido e experienciado pelos agentes pedagógicos.

A partir dos expostos surge a ideia central de criar possibilidades para troca de conhecimento, envolvendo e incentivando alunos da terceira idade para que todos tenham a mesma aprendizagem, e para que isso aconteça, todos os atores envolvidos devem buscar adaptação contínua em seus manuseios, haja vista a dinâmica que essas tecnologias carregam do mundo moderno e devem estar inseridas em sala de aula. Assim, para inserir as TDICs, é necessário em primeiro caso ensinar os

idosos a utilizá-las e apresentar a importância dessa no cotidiano, não apenas para as aulas.

De acordo com as competências gerais da educação básica redigidas na BNCC, é de suma importância que as tecnologias digitais sejam utilizadas no contexto escolar para proporcionar uma formação crítica e reflexiva nos alunos, sobretudo, aulas mais dinâmicas. No cenário de alunos da terceira idade, é importante que as tecnologias digitais sejam mais que utilizadas, elas devem ser vistas como portal de inclusão destas pessoas na sociedade e de forma atuante.

Muito se discute sobre as tecnologias digitais no ensino, porém, essa perspectiva voltada para os idosos deve ser vista com o olhar de inicialmente inserir os idosos nesse contexto onde parte não sabem lidar com a internet e aparelhos tecnológicos, com isso, nesse meio é necessário primordialmente integrar as tecnologias digitais e apresenta-las como importantes fatores na sociedade contemporânea.

É importante lembrar que as tecnologias digitais são propostas que nem sempre será acessível para o professor e para o aluno. Sabe-se que, embora alguns destes já tenham acesso e compreendam o uso das principais tecnologias educacionais, outros ainda têm dificuldades nas realizações das atividades pedagógicas, seja na modalidade de ensino presencial, bem como na remota, como, atualmente, encontra-se o ensino brasileiro, tendo como principal motivo a resistência, baseada por todo um cenário cultural vivenciado ao longo de suas histórias e que dificultam o desejo de ressignificar suas formas de estudar.

Corroborando com esse pensamento, Souza; Matias (2016) verificaram que as pessoas na faixa etária a partir de 60 anos, consideradas idosas, que não tiveram acesso a essa gama de tecnologias, demonstraram extrema dificuldade em sua utilização, e,

portanto, não perceberam o quanto que poderiam aproveitar o seu uso em seus estudos.

Além disso, outro fator importante a destacar é a baixa classe econômica de muitos alunos que integram as escolas, principalmente as públicas, onde há uma predominância da pobreza, e, conseqüentemente, tanto os alunos regulares, quanto aqueles da terceira idade, em sua maioria, ainda não conseguem acompanhar esta evolução, levando-os, muitas vezes, para um processo de exclusão social e digital.

Percebe-se, portanto, que a inclusão de método de ensino-aprendizagem com ênfase no uso de uma tecnologia digital, é uma vantagem, pois estimula a vontade de aprender dessas pessoas, onde o idoso busca o seu espaço para manter-se ativo na sociedade junto às demais gerações. A utilização das TDICs com os idosos também pode ser considerada inclusão digital, por isso a necessidade de não apenas utilizar, mas também ensiná-los a usar aparelhos tecnológicos e suas mais distintas funções. “A inclusão digital é a democratização do acesso ao mundo da informática que com o avanço das tecnologias surgiu um novo tipo de analfabetismo, o analfabetismo digital” (GONÇALVES, 2021, p. 27). Sendo assim, as TDICs são importantes no dia a dia de aulas em diferentes aspectos.

## **2.2. As principais tecnologias digitais e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem na terceira idade**

A tecnologia tem ganhado cada vez mais espaço na vida das pessoas, principalmente devido a sua ascensão nos últimos anos, por isso as TDICs têm se apresentado como importantes, além de serem úteis e importantes para comunicação, também podem ser utilizadas para o ensino de diferentes matérias devido a sua versatilidade e visto

que estão presentes em diferentes âmbitos na sociedade, assim, as escolas também podem adotá-las como meio de ensino (RÍFEL, 2018).

Porém, inserir as TDICs no ensino regular é mais viável, visto que as crianças e jovens estão familiarizados e inseridos no meio digital juntamente com a tecnologia. Já com alunos da terceira idade, o processo deve ocorrer de modo diferenciado e com mais ênfase ao ensino e apresentação dessas tecnologias digitais a fim de inserir os idosos nessa sociedade tecnológica. Os professores podem utilizar o celular como principal meio de tecnologia em sala de aula, porém, parte dos idosos só sabem fazer o básico com aparelhos desse tipo, e outros que não utilizam, assim, é primordial incluí-los digitalmente a princípio e posteriormente utilizar como mecanismo para as aulas e conteúdo (MOTA, 2018).

Diante disso, nas salas de aula atuais podem ser usados diversos meios para aproximar estas tecnologias e experiências idosos com o objetivo de inovar as aulas e incluí-los virtualmente e digitalmente. Lima; Waechter (2013), enfatizam que, são usados atualmente na sala de aula, diversos meios como artefatos principais como, lousa digital, computador, projetor, entre outros para transformação na sala de aula e inovação decorrente de seu uso.

Outro ponto importante para usar as TDICs, é que elas podem facilitar a aprendizagem dos idosos é que elas podem proporcionar maior vontade de aprender nos idosos e assim aumentar o vínculo entre estes. Ainda, elas podem proporcionar aulas mais atrativas e interessantes, com isso, podem aumentar a capacidade de concentração dos alunos da terceira idade. Ainda, ao serem incluídos no meio tecnológico, a aprendizagem fora de sala aula pode ser incentivada a partir da utilização de celulares e tablets.

Contudo, com a globalização associado a velocidade que a tecnologia evolui, a pandemia que nos assola nos dois últimos anos, atrelado a necessidade de a educação não parar, foi preciso que o processo de ensino-aprendizagem passasse por uma nova e urgente transformação para se adaptar às novas necessidades de aprendizagem. Sem os contatos físicos, sobrou apenas as nossas situações tecnológicas para a vida online, o que dificultou a vida de muita gente que não possuía conhecimentos tecnológicos (PRECIADO, 2020).

Surgiram, então, as *lives*, por meio dos artistas que viralizou nas redes sociais com seus shows on-line, os professores passaram a utilizar o mesmo recurso para que suas aulas pudessem continuar. Couto; Cruz (2020) nos diz que essas *lives* dos professores fortalecem a condição de que nossos lares conectados são meios de ensino-aprendizagem.

Com isso, a tecnologia mais utilizada atualmente em aula é o celular, que possibilita o acesso em tempo real, fazendo com que chame a atenção dos alunos e desperte o interesse dos mesmos por meio dos recursos trazido por esse aparelho como meio de potencializar a aprendizagem e com isso se tornar dinâmico para auxiliar os educadores na sua didática, como meio de inovar o ensino nos dias atuais.

Os Tablets são importantes ferramentas tecnológicas, por mais que eles tenham ferramentas semelhantes aos celulares, eles possuem um tamanho mais adaptável a visão, uma vez que parte dos idosos possuem problemas visuais. Os computadores também fazem parte da tecnologia e podem ser utilizados em sala de aula para melhorar o processo de aprendizagem e incluir os idosos também nesse meio, a utilização de objetos básicos como o mouse, por exemplo, pode ser estimulada durante as aulas.

Percebe-se que todos os aparelhos tecnológicos citados anteriormente trazem benefícios de grande valia junto ao ensino de idosos, porém, algumas implicações surgem quando se fala em ensino EAD ou híbrido para estes idosos que não tiveram acesso à escola na idade certa, traz grandes dificuldades em seu manuseio. Enfatiza Souza; Matias (2016, p. 20): “porém, as pessoas na faixa etária a partir de 60 anos, consideradas idosas, não tiveram acesso as tecnologias, com isso demonstram extrema dificuldades na utilização, não tirando proveito das facilidades que a tecnologia da informação e comunicação pode lhes proporcionar”.

Diante dessas dificuldades não podemos deixar de falar das instituições públicas que vivem de forma precária. Onde não se tem acesso a estas tecnologias, ou o incentivo a capacitação dos professores não existe dificultando a comunicação entre professor e aluno. É encontrado diversas dificuldades com estes adultos que geralmente não dispõe de laboratórios nas escolas, não tem smartphones, não tem internet em casa, ou ainda não se apropriaram ao uso dos mesmos. Silva; Junior (2020) ressalta que, é fundamental que professores das escolas pressionem os governos para que estes últimos coloquem em ação a implementação de políticas públicas que visibilizem o uso das várias tecnologias digitais disponíveis, uma vez que os estudantes da terceira idade nem sempre se encontram familiarizados com os usos desses recursos.

Com isso, se faz indispensável que os professores também conheçam a realidade de seus alunos, mesmo não sendo mais crianças e sim idosos, ainda assim é pertinente conhecer a realidade. Silva; Junior (2020) afirma que, este desafio não será simples; no entanto, dos profissionais da educação, o compromisso de contribuir com a formação e inclusão destes idosos com as tecnologias digitais, ser

capazes de promover transformações socio-tecnológicas na vida dos estudantes da terceira idade.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002) uma pesquisa exploratória caracteriza-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Já para Pizzani *et al.* (2012) a pesquisa bibliográfica se dar quando se refere a um fenômeno que é reproduzido de forma controlada, submetendo os fatos a experimentação, buscando a partir de aí evidenciar as relações entre os fatos e as teorias.

Para Gil (2002, p.46), ainda nesse contexto, uma pesquisa documental ocorre quando os estudos que buscam explorar informações em documentos públicos, presentes em bibliotecas ou arquivos, além de “cartas pessoais, diárias fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, etc”. A pesquisa qualitativa é conceituada trabalhando os dados buscando seu significado tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto (GODOY, 1995).

Para a realização da busca e coleta do material de análise, a presente pesquisa utilizou as seguintes palavras chave: educação na terceira idade, tecnologia digital, EJA, professores e ensino, mediadas pelos operadores booleanos *OR* e *AND*. Adotou-se como critérios de inclusão desse material, os artigos escritos na língua portuguesa, disponíveis para leitura e que tivessem pertinência ao objeto de estudo. Foram excluídos os artigos de revisão, duplicados, editoriais, resenhas e monografias.

As plataformas digitais utilizadas para a busca do material foram: *Google* acadêmico, *Scielo* e periódicos eletrônicos relacionados com a temática. A coleta do material ocorreu entre os meses de março e junho de 2021.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Desafios encontrados por discentes e docentes no uso das tecnologias de ensino remoto com alunos da terceira idade

Com a crise causada pela pandemia do COVID-19, e o fechamento das escolas, alunos e professores foram afastados das aulas presenciais. Sabendo-se que os sujeitos a quem esta modalidade de ensino destina-se são constituídos, em sua maioria, por pessoas pobres, negras e de baixa renda, gente que ainda enfrentam desafios para serem reconhecidas no país como detentora de direitos (CHUNG *et al*, 2020). Como citado nos capítulos anteriores, são idosos que não tiveram o acesso a escola na idade certa e que lutam por conhecimento e inclusão na sociedade contemporânea e globalizada.

Logo, a lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394\96, normatiza sobre a Educação de jovens e adultos e dispõe sobre o acesso e o prosseguimento dos estudos, no Art. 37, nos fala que: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Por isso idosos buscam a aprendizagem nessa fase da vida e possuem direito para que ela seja de qualidade.

Assim, a lei citada acima garante que estes alunos devem ser inseridos no processo de ensino e aprendizagem, dispondo de seus direitos e deveres. Diante do exposto, percebe-se que os educadores tendem a enfrentar desafios em vários campos do contexto educacional,

inclusive na sua pratica docente. Os educadores de alunos da terceira idade enfrentam desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como a heterogeneidade, a evasão, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos e a rigidez institucional (SERRA; FURTADO, 2016).

Entre os vários confrontos enfrentados pelos docentes, a adaptação nesse tempo tem sido um dos maiores desafios, em virtude das muitas ferramentas virtuais disponíveis como meios de trabalho. Visto que, os educadores precisaram se reinventar para que por meio dos recursos oferecidos pudessem atingir de maneira satisfatória a todos os alunos. Como retrata Barbosa (2016), estes professores, em virtude da suspensão das aulas decorrente do distanciamento social, necessitam lidar com a pressão de se adaptar aos utilitários virtuais, desenvolver atividades que mantenham os alunos estimulados e consequentemente está disponível para esclarecimentos de dúvidas se preocupando ainda com o bem estar e alimentação dos alunos, e ainda as conexões destes para que ninguém fique para trás durante o afastamento social.

Pois, com isso os educadores terão também que se qualificar para saber manusear tais recursos, buscando conhecer sobre a funcionalidade do equipamento para melhor poder desenvolver o seu trabalho. Para ser protagonista atuante desta conjuntura frente a pandemia o educador terá que fazer uso das tecnologias dentro de suas intervenções no contexto escolar e ainda é indispensável o conhecimento dos recursos digitais e suas funcionalidades para assim, tirar todo o proveito dessa gama de possibilidades independente do cenário educacional atual.

Com isso, vemos que muitos professores encontram dificuldades em realizar uma aula a distância, pois os mesmos não dispõem de domínio suficiente com alguns aparelhos eletrônicos.

Logo, ressalta Santana *et al.* (2020) que mais de 88% dos docentes nunca tinham realizado uma aula à distância antes da pandemia, 83% dos professores brasileiros ainda se sentem despreparados para o ensino a distância. Além de enfrentar a vergonha para gravar os vídeos e as dúvidas sobre como produzir um conteúdo atrativo (MORAES, 2021).

Nesse sentido, vemos que o avanço tecnológico tende a crescer cada vez mais, e com isso os educadores tende a se reinventar quanto a prática educativa, proporcionando uma criticidade por meio dos alunos. Uma das tarefas mais importantes da pratica educativo crítica é propiciar condições para que os educandos em suas relações sejam levados a experiencias de assumir-se como ser social e histórico, ser pensante, transformador, criador (...) (FREIRE; 1996, p.19)

Em relação, as dificuldades encontradas pelos idosos as TDICs, está principalmente as dificuldades em manusear os aparelhos tecnológicos, bem como compreender a linguagem tecnológica. Lidar com a internet e tudo que está presente nela, nem sempre é simples, para os idosos, o preconceito também é um problema nesse meio digital, tendo em vista que muitos ainda se sentem excluídos desse mundo digital. Além disso, outra dificuldade é o receio, os idosos apresentam medo em relação a aparelhos tecnológicos, medo de danificar ou algo do tipo, isso pode afastá-los das TDICs.

Assim, percebe-se que as dificuldades são enfrentadas por ambas as partes, tanto pelos professores quanto por alunos. Pois, nota-se que para os idosos, o uso das tecnologias já se torna mais difícil, porque muito não têm o hábito de usar as ferramentas e em outros casos não dispõe desses aparelhos em suas casas; Enfatiza Pasini *et al.* (2020); as dificuldades no uso das tecnologias surgem geralmente por eles não terem o hábito de utilizar essas ferramentas tecnológicas, gerando um receio de buscar estratégias diferente acesso da que são usadas com o ensino regular.

Mesmo vendo que são muitas as dificuldades podemos perceber que esta prática do novo ensino contribui para esses alunos que não tiveram oportunidade no tempo certo, permitindo que todos eles usem os benefícios como todos com os quais eles também têm direito, além da inclusão digital.

## 5. CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada sobre tecnologia digital na educação de adultos da terceira idade, considera-se que é pertinente o uso das tecnologias para criar possibilidades para que eles venham ter a mesma aprendizagem que todos e possam se incluir na sociedade tecnológica a qual tem evoluído cada vez mais. Como visto, são idosos que buscam melhorar de vida e buscam se incluídos através do conhecimento. Porém, é importante que o professor se qualifique para ter uma boa metodologia em sala de aula para prender a atenção desses alunos e que também apresentar as TDICs de forma contribuinte para que os idosos aprendam a lidar com essas tecnologias.

Vale observar que o avanço das tecnologias faz com que as escolas também sintam a necessidade de se atualizarem, com tecnologias disponíveis para todos os alunos e promover capacitações para que os professores possam se qualificar para manuseio dessas tecnologias, pois o professor qualificado irá ter um domínio e possibilidades de transpor as barreiras impostas por todas as dificuldades levantadas aqui, falta de recursos físicos, tecnológicos e profissional por parte das escolas, bem como o medo e receio dos idosos, a falta de conhecimento, capacitação e disponibilidades dos recursos para os alunos da terceira idade.

Tendo em vista todos esses achados, fica aqui indicações para o desenvolvimento de outros trabalhos acadêmicos mais aprofundados

abordando a temática e possibilitando não só o conhecimento dessas informações, mas viabilizando uma educação transformadora e acolhedora. Que saia do papel e possa se concretizar na vida de muitos estudantes que passam por diversas dificuldades e que mostram a necessidade de sair dessas realidades marginalizadas para uma qualidade de vida melhor e acesso ao conhecimento e educação. Ainda, é importante tecer mais estudos a respeito das TDICs na vida dos idosos dentro e fora de sala de aula, é fundamental buscar essa inclusão digital para essas pessoas que na maioria das vezes se sentem excluídos e sofrem preconceitos por não lidar de forma facilitada com os aparelhos tecnológicos e a internet de forma geral.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gisele. A importância da Educação na Velhice: alunos idosos na EJA. **Rio grande do sul**, 2016.

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. 2021**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 04 jan. 2022.

BRASIL **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

CHUNG, Michele Cheh Hui Liang *et al.* Desafios do Brincar com Idosos: Narrativas de Estudantes de Medicina do Programa Amigos do Sorriso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

COUTO, Edvaldo Souza. COUTO, Edilece Souza. CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

DA COVID-19. **Interfaces Científicas**. Aracaju. V.8. N.3. p. 200 - 217. 2020. Fluxo Contínuo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, v. 43, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, Letícia Fernanda. **As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES**. 2021.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2019.

LIMA, Marcos Antonio; WAECHTER, Hans da Nóbrega. As tecnologias educacionais atuais e o tablet: inovação ou mais do mesmo?. **DAPesquisa**, v. 8, n. 10, p. 224-239, 2013.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa.; KRAMER, Sonia. CONTEMPORANEIDADE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA. **Rev. Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

MOTA, Kleuver Luís Alves. **Estudo sobre o uso das atuais tecnologias pelos sujeitos da EJA no trabalho e na formação escolar**. 2018.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Elvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)**, 2020.

PRECIADO, P. B. **Aprendiendo del virus**. In AMADEO, Pablo. (Éd.) Sopa de Wuhan. Madrid: ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio), 2020, p. 163-185.

RAMOS, Gisele Brancher. **O uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula**. 2015.

SALINAS, Jesús. Educação em tempos de pandemia: tecnologias digitais na melhoria dos processos educacionais. **Revista Innovaciones Educativas**, v. 22, p. 17-21, 2020.

SANTANA, Camila Lima *et al.* AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SERRA, Deuzimar Costa; FURTADO, Eliane Dayse Pontes. Os idosos na EJA: uma política de Educação inclusiva. **Olhar de Professor**, v. 19, n. 2, p. 149-161, 2016.

SILVA, Simone Gonçalves *et al.* Políticas educacionais: aproximações entre ensino médio, EJA e educação profissional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 1, p. 278-293, 2017.

SILVA. Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA): pensando a formação de pessoas da terceira idade. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, p. 24-40, 2020.

SOUZA, Dércia Antunes. MATHIAS, Grace Kelly. A INCLUSÃO DIGITAL COMO PRÁTICA SOCIAL: A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DA TERCEIRA IDADE. **Gestão e Tecnologia: Reflexões e Práticas**, p. 32. 2016



# CAPÍTULO 8

## **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE EMPRESARIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

### *THE IMPORTANCE OF THE PEDAGOGUE'S PERFORMANCE IN THE BUSINESS ENVIRONMENT: A LITERATURE REVIEW*

Kássia Taiany Soares da Silva  
Elissandra Couras Angélico  
Francisca Eliane Teixeira da Costa  
Maria Alanna Carvalho Lima  
Francisco Ivo Gomes de Lavor  
Wiliana Alsinete da Silva  
Ana Patrícia Oliveira dos Santos

## RESUMO

Neste estudo, mostra-se que o campo de atuação da Pedagogia é amplo e dinâmico e com base nisso, traz-se a abordagem sobre uma de suas áreas de atuação mais relevantes, além do ambiente escolar, que é o espaço empresarial. Traz-se então, como objetivo geral, compreender a importância do pedagogo no ambiente empresarial, a partir do entendimento de sua atuação neste cenário. Busca-se também, mostrar a relevância da teoria do capital humano e sua relevância com a educação; discutir sobre gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. E estabelecer a relação entre valorização do capital humano e pedagogia empresarial, vinculando a atuação desta pedagogia à gestão de pessoas nas empresas. O estudo é uma revisão de literatura, com a seleção de autores como Ribeiro (2010), Libâneo (2010;2013), Schein (2009), Saviani (2005; 2012), entre outros. Alguns pontos destacados no estudo, é que o investimento no capital humano, é o que explica a “superioridade produtiva dos países tecnicamente avançados e que os processos de desempenho de uma empresa têm na conduta individual e do grupo, um determinante importante. Tanto a Pedagogia como as empresas têm ideais em comum, considerando que ambas desenvolvem ações visando o alcance de metas definidas, o que ocorre através das mudanças no comportamento das pessoas. A Pedagogia Empresarial é um meio que dar suporte à estruturação das mudanças, à ampliação e à aquisição de conhecimento no espaço organizacional, envolvendo-se com os conhecimentos e habilidades fundamentais para a melhoria do desempenho profissional. Conclui-se que se trata de uma inserção importante nas empresas, pois se percebe, nas últimas décadas, o forte movimento voltado para a valorização do capital humano, sendo o pedagogo, o profissional indicado para a promoção dessa valorização.

**Palavras-chave:** Pedagogia Empresarial. Capital Humano. Educação.

## **ABSTRACT**

In this study, it is shown that the field of action of Pedagogy is wide and dynamic and based on this, it brings an approach to one of its most relevant areas of activity, in addition to the school environment, which is the business space. It then brings, as a general objective, to understand the importance of the pedagogue in the business environment, from the understanding of its performance in this scenario. It also seeks to show the relevance of the theory of human capital and its relevance to education; discuss about knowledge management and organizational learning. And establish the relationship between valuing human capital and business pedagogy, linking the performance of this pedagogy to the management of people in companies. The study is a literature review, with the selection of authors such as Ribeiro (2010), Libâneo (2010;2013), Schein (2009), Saviani (2005; 2012), among others. Some points highlighted in the study are that investment in human capital is what explains the “productive superiority of technically advanced countries and that a company’s performance processes have individual and group conduct as an important determinant. Both Pedagogy and companies have ideals in common, considering that both develop actions aimed at achieving defined goals, which occurs through changes in people’s behavior. Entrepreneurial Pedagogy is a means to support the structuring of changes, the expansion and acquisition of knowledge in the organizational space, involving itself with fundamental knowledge and skills for improving professional performance. It is concluded that this is an important insertion in companies, since in recent decades there has been a strong movement aimed at valuing human capital,

with the pedagogue being the professional indicated for promoting this valuation.

**Keywords:** Business Pedagogy. Human capital. Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao se buscar um sentido para a Pedagogia, ou seja, para a essência dessa área de conhecimento científico, a tendência é pensar na educação como objeto de reflexão e ação, é uma ciência que se ocupa dos processos de ensino e de aprendizagem. E não é um pensamento errado, pedagogia é, realmente, a especialização da educação, tendo como objeto de estudo, sua teoria e prática.

O que este estudo traz, no entanto, não é um questionamento ou mudanças em relação à pedagogia em seu sentido, mas, em sua abrangência, o que já é efetivado que é a concepção de sua atuação em campos mais amplos, não estando restrito somente às instituições educacionais, à educação formal, há todo um leque de opções para a sua atuação.

Desta forma, o pedagogo tem um campo de atuação amplo, como explica Libâneo (2010, p. 51), apresentando que é um campo “tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia”.

Sob esta perspectiva, se for feita uma análise que os espaços educacionais não são limitados às instituições escolares, tem-se a compreensão da amplitude de cenários nos quais o pedagogo pode desenvolver sua prática, entre eles, o cenário empresarial, seja relacionado ao varejo ou indústria.

Entra em cena, assim, a pedagogia empresarial, que de acordo com Ribeiro (2010, p. 13) “se ocupa basicamente com os conhecimentos,

as competências, as habilidades e as atitudes diagnosticados como indispensáveis/necessários à melhoria da produtividade”.

Diante desses argumentos prévios, o estudo traz como problema, a seguinte pergunta: qual a importância da inserção do pedagogo nas empresas? Como já se viu nessas considerações iniciais, a pedagogia empresarial vem alinhada às necessidades da empresa se adaptar a novas concepções de organização, em que se faz presente a cobrança cada vez maior pelo reconhecimento da importância do seu capital humano, o que coloca o pedagogo que atua na empresa em uma linha de atuação vinculada diretamente à gestão de pessoas, como vai ser mostrado ao longo do estudo.

Pode-se listar uma série de fatores que tornam este tema interessante, principalmente, quando se tem a percepção de pedagogia como ciência facilitadora de processos de aprendizagem e provocadora de mudanças de comportamento, o que instiga à curiosidade de buscar um maior aprofundamento sobre seus espaços de atuação, saindo do lugar comum e verificando sua abrangência e pertinência em espaços de educação não formal como as empresas, por exemplo.

Além disso, é importante e ter uma visão mais abrangente oferecido pelos processos formativos nesta área, uma vez que a pedagogia não tem sido valorizada nas últimas décadas como deveria, não sendo vista como uma área de conhecimento tão interessante e proficiente, como outros campos considerados mais viáveis para se buscar uma estabilidade profissional e econômica.

Assim, ao trazer essa abordagem com outras perspectivas para a atuação da pedagogia, tem-se também, a oportunidade de desmitificar concepções equivocadas que a restringem e limitam o profissional de sua área. Este é o argumento que aponta para a relevância do tema, diante da necessidade de mostrar as possibilidades existentes

na formação em Pedagogia, como também, trazer fundamentos importantes que apontam para a atuação do pedagogo na empresa como figura que vem a agregar valor para esse tipo de mercado.

Este artigo apresenta os resultados de uma revisão de literatura que teve o objetivo de compreender a importância do pedagogo no ambiente empresarial, a partir do entendimento de sua atuação neste cenário. Busca-se, também, mostrar a relevância da teoria do capital humano e sua relevância com a educação; discutir sobre gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional, além de estabelecer a relação entre valorização do capital humano e pedagogia empresarial, vinculando a atuação desta pedagogia à gestão de pessoas nas empresas.

Por fim, o artigo está estruturado conforme segue: a seção 2 apresenta a revisão teórica sobre o tema, a seção 3 descreve a metodologia utilizada, a seção 4 apresenta a síntese dos resultados e a seção 5 traz as conclusões da pesquisa.

## **2. REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1. Teoria do Capital Humano e Educação**

A Teoria do Capital Humano entende que os trabalhadores são portadores de um capital passível de investimento, que é a educação. Nessa perspectiva, a educação e a experiência elevam os rendimentos do trabalho, uma vez que ela representa ganhos de produtividade e, por conseguinte, são fundamentais para o desenvolvimento econômico do país (TOMÁS, 2007).

Para Becker, tanto a educação como a formação podem ser tidos como investimentos feitos por indivíduos racionais, com a finalidade de adquirir maior eficiência produtiva e aumentar sua renda. Em

sua teoria, Becker utiliza de microfundamentos, no qual os agentes econômicos, ao decidirem investir ou não em educação optam entre os benefícios que obterá no futuro e os custos do investimento de sua formação. Ou seja, a análise em torno de avaliação do investimento, se são compensatórios ou não, isto é, os custos na formação devem ser compensadores, caso contrário não valerão a pena (KELNIAR; LOPES; PONTILI, 2013).

Desta forma, entre as décadas de 1950 e 1960, quando a teoria do capital humano foi reformulada por Schultz (1973), tem-se que, conforme o teórico, a educação, como fator de desenvolvimento, é transformada no tema central do período e passa a ser vista, simultaneamente, como o motor das “etapas do crescimento econômico” e do atendimento aos planos de desenvolvimento.

Schultz (1973) via o investimento das pessoas em si mesmas como uma forma de ampliar suas possibilidades de escolha e assim, estariam investindo, também, em seu bem-estar. Ele coloca também o investimento no capital humano como importante para o desenvolvimento econômico, podendo aumentar os ganhos produtivos do trabalhador, tanto no âmbito econômico como social.

Neste contexto, é importante o que traz Mézaros (2008), apresentando uma análise crítica sobre a lógica do capital e seu impacto na educação, considerando que não se pode negar o fato da ligação entre os processos educacionais e os processos sociais. O autor defende a premissa de que não se pode conceber uma reformulação significativa da educação sem uma transformação no contexto social em que acontecem as práticas educacionais, uma vez que elas próprias também exercem funções de mudança. Desta forma, está posta uma contradição, pensar em reformas quando a lógica dominante é a própria lógica da estrutura do sistema do capital.

Ainda sobre esta teoria, no que diz respeito à formação da juventude para o mercado de trabalho, com a Lei 5.692/71 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabeleceu-se como uma das metas, obrigatoriedade universal da profissionalização. De uma forma teórica, buscou-se adotar uma nova orientação pedagógica inspirada na Teoria do Capital Humano, cuja essência é a ideia de que o indivíduo gasta em si mesmo de formas diversas, não apenas buscando desfrutar o presente, mas procurando rendimentos futuros, pecuniários ou não (SAUL, 2004).

A teoria do capital humano ganhou visibilidade na década de 1960, contribuiu para a aproximação entre educação e trabalho, pelo efeito potencializador da primeira para o trabalho, contribuindo para o desenvolvimento econômico e qualificação da mão-de-obra. No entanto, quando se analisa sob o viés do capitalismo, sendo este produtor de desigualdades, foi juntamente com a formação da sociedade capitalista que as relações entre educação e trabalho mudaram, caracterizando-se a partir de então, no âmbito das relações sociais.

De acordo com Frigotto (2008, p. 10) “a educação tem um papel fundamental para a evolução do capitalismo, promovendo desigualdades entre as nações e grupos sociais”. Esta materialização, segundo autor, dá-se através da educação profissional, “inculcando nos seus frequentadores que para eles conseguirem um emprego precisam se tornar cidadãos produtivos, adaptados, adestrados e treinados. E assim, a educação acaba sendo caracterizada “pelo viés economicista, fragmentário e tecnicista”.

## 2.2. Gestão do conhecimento: por uma aprendizagem organizacional

A compreensão do ser humano implica necessariamente na compreensão de sua relação com a natureza e com os seus semelhantes, tendo em vista que é através dessa relação que o homem transforma a si mesmo e a própria natureza, com o seu trabalho, produzindo conhecimentos, construindo a sociedade e fazendo a sua própria história.

O conhecimento surge como um valor econômico que influencia no ato de gerir eficientemente. A gestão do conhecimento tem como finalidade facilitar os processos de criação, compartilhamento e de utilização dos conhecimentos, também faz parte o ato de gerenciar as relações de negócio de conhecimento, apanhar o conhecimento criado e organizar o próximo time de colaboradores do conhecimento (SANTOS, 2011).

Segundo Santos (2004), a instantaneidade de uma sociedade do conhecimento, a produção de bens intangíveis toma conta na atual economia. O conhecimento está interligado em um percentual cada vez maior em todas as atividades, sendo que a produção de um produto ou serviço agrupa cada vez mais ação e conhecimento.

É pertinente a colocação que “a gestão do conhecimento é o que há de mais humano na gestão (FIGUEIREDO, 2005, p.32).” As empresas cada vez mais tendem a aceitar que com o conhecimento essencialmente humano presente na empresa pode levar aos resultados mais facilmente e mais eficientes.

Assim, as empresas, independentemente de seu tamanho, necessitam manter seus colaboradores bem-preparados, com capacidade crítica e bom senso para tomadas de decisões. Entra em

pauta, então, a gestão de pessoas, que na definição de Fischer, Dutra e Amorim (2010, p. 43):

Entende-se por gestão de pessoas a maneira pela qual uma empresa se organiza para gerenciar e orientar o comportamento humano no trabalho. Os modelos de gestão de pessoas são estruturas, processos, sistemas e profissionais especializados que atuam com o objetivo de apoiar a gestão dos contratos psicológicos que predominam em uma empresa.

Descreve-se, então, a gestão de pessoas, em que metas e objetivos organizacionais estão presentes e, também, em que o desenvolvimento de competências e a valorização dos colaboradores façam parte da rotina das empresas.

Para Dutra (2001, p. 24) a necessidade de se gerenciar o conhecimento perpassa pela necessidade de que “as organizações descubram as formas pelas quais o processo de aprendizagem organizacional pode ser estimulado e de investigarem de que maneira o conhecimento dentro de uma empresa pode ser administrado para atender às estratégias da organização”.

Para Oliveira (2004, p. 141), “aprender mais rapidamente que os concorrentes é o grande desafio da empresa deste século”. Assim, é urgente e fundamental que as empresas tomem iniciativas de investir num programa de melhoria contínua de treinamentos e capacitação de seus funcionários, acompanhando sempre a inovação da sociedade, além de investimentos na formação de seus gestores, que devem estar preparados para administrar esse conhecimento e habilidades que são trazidas pelos funcionários que compõe a instituição.

Já a gestão de pessoas utiliza essas e outras ações que valorizam seus colaboradores. Com isso, a gestão de pessoas deve ser usada pelos gestores das organizações, usando o RH como um meio para trazer resultados mais assertivos. Tudo isso está ligado com o cumprimento de metas em qualquer organização, pois quanto mais

capacitado, motivado e preparado está o colaborador, mais ele irá colaborar para o crescimento (OLIVEIRA, 2004).

Não há como deixar de citar o quanto de valorização que tem adquirido o capital humano nas empresas, tornando a pedagogia empresarial ainda mais relevante. Entre os méritos de valorização do capital humano pode-se citar, por exemplo, que das pessoas que o compõem, é que nascem ideias inovadoras, é que as mudanças são efetivadas com eficácia e, principalmente, é que garante um caminho de sucesso para a organização.

### **3. METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O procedimento metodológico adotado para este estudo é a revisão de literatura que, de acordo com Lakatos e Marconi (2009), refere-se àquela na qual se realiza a partir de material disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros periódicos, artigos e outros.

A pesquisa é produzida com a seleção de autores como Ribeiro (2010), Libâneo (2010;2013), Schein (2009), Saviani (2005; 2012), entre outros, e a escolha se deve ao fato de os mesmos contribuírem para melhor compreensão do tema.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Conhecendo a Pedagogia Empresarial**

O curso de Pedagogia, no Brasil, foi criado na década de 1930, do século XX, no entanto o surgimento da Pedagogia tem sua origem na Grécia Antiga, berço dos primeiros pensadores. O termo vem do “*paidagogos*”, como explica Saviani (2012), que quer dizer “aquele que

conduz a criança”, que, na realidade, a referência era ao escravo que acompanhava a criança à escola.

Criado no Brasil na década de 1930, o curso de Pedagogia tem como seu lugar de origem a Grécia Antiga, onde começaram os primeiros pensamentos sobre a ação pedagógica. A palavra *paidagogos*, de onde veio o termo Pedagogia, significa “aquele que conduz a criança”, no caso, o escravo que acompanhava a criança à escola.

Buscar entender a Pedagogia Empresarial a partir do entendimento da Pedagogia, impõe entender sobre educação e sua história, tendo em vista que a história da Pedagogia e Educação, alinhada às concepções de cada, é basicamente a mesma coisa.

Marx concebe em seus escritos “a educação como um fenômeno vinculado a produção social total” (*apud* GADOTTI, 2012, p.66), portanto, produtor e reproduzidor dos vários determinantes sociais. Para Marx, a educação é, essencialmente, uma teoria da prática, pois consiste no hiato do trabalho manual e do trabalho intelectual. Sobre isso, Gadotti (2012, p.68) afirma que “o homem que trabalha não só com a mão, mas também com cérebro torna-se consciente do processo que desenvolve dominando o instrumento que utiliza e não sendo dominado por ele”.

Saviani (2005, p.7), em sintonia com a pedagogia socialista de inspiração marxista, também contribui com o conceito de educação, a partir de uma perspectiva crítica, quando diz que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Para que se possa observar quão tênue é a linha entre as duas concepções, Pedagogia e Educação, Saviani (2012), explica acerca dos conceitos, que uma parte de teóricos que defendem uma concepção

de pedagogia como a ciência da educação. Outra parte considera que é preciso tirar esse caráter científico e tratar a pedagogia como majoritariamente, a arte de educar.

Saviani (2012, p.117) explica então que:

Para alguns é antes técnica do que arte, enquanto outros a assimilam a filosofia ou a história da educação, não deixando de haver, até mesmo, quem considere como teologia da educação. Outra forma de entender a pedagogia é dada pelo termo 'teoria', definindo-a como teoria da educação. Mas há caráter filosófico que estuda a educação apoiada em ciências auxiliares, e teoria e prática da educação.

É importante situar, neste contexto, a Pedagogia Empresarial, que apesar de aparecer em estudos somente há alguns anos, não é algo novo, o termo vem da década de 1970, tendo sido criado, pela Prof.<sup>a</sup> Maria Luiza Marins Holtz (2006), sendo relacionado às atividades de incentivo ao desenvolvimento profissional e pessoal que ocorre dentro das organizações.

De acordo com Holtz (2006), é importante a análise que tanto a Pedagogia como as empresas têm ideais em comum, considerando que ambas desenvolvem ações visando o alcance de metas definidas, o que ocorre através das mudanças no comportamento das pessoas. O pedagogo é especialista em educação, sendo sua especialidade, a formação humana, sendo, portanto, inquestionável o seu valor e potencial para que tenha sua atuação não restrita apenas ao espaço escolar, estando apto a exercer sua profissão em qualquer ambiente em que haja espaço para suprir necessidades educativas específicas.

Senge (2002), considerando que o pedagogo empresarial tem em seu surgimento, a configuração de uma ferramenta inovadora para o desenvolvimento nas organizações que conduz o seu norteamento para tornarem-se empresas aprendentes. Buscando cumprir habilidades como ajustar as falhas, pensar estrategicamente, ter habilidade para

as relações humanas: saber aprender, treinar e delegar tarefas, que são ações e características solicitadas aos profissionais no mercado globalizado, o Pedagogo poderá nortear o trabalho profissional na tarefa à qual ele melhor se ajusta para o melhor aproveitamento de suas qualidades

## **4.2 O pedagogo empresarial nas empresas**

A finalidade da Pedagogia Empresarial é sempre voltada para a promoção de mudanças no comportamento, o que trará, por conseguinte, uma maior qualidade no desempenho pessoal e profissional, e duas partes saem favorecidas, empresa e colaboradores. Assim, essa modalidade de Pedagogia pode ter seus objetivos relacionados à reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe e autonomia emocional e cognitiva” (LOPES, 2006, p. 74).

Para Almeida (2006, p. 52):

O papel do Pedagogo Empresarial é apoiar o gestor do desenvolvimento e aplicação das melhores práticas relativas ao desenvolvimento da aprendizagem para os funcionários, principalmente no que se refere aos investimentos para treinamentos, dinâmicas e avaliações que façam diferença na produtividade pessoal e na qualidade de vida no ambiente corporativo.

É uma concepção a partir de uma visão do cenário empresário como espaço educativo, cuja finalidade volta-se para o desenvolvimento de atividades com objetivos claros e precisos. A Pedagogia pode contribuir para que sejam garantidas estratégias necessárias ao aprimoramento de conhecimento, com ideias e objetivos pré-definidos e desta forma, provocando mudanças no desempenho individual.

É fundamental que o pedagogo empresarial tenha o domínio de conhecimentos, técnicas e práticas que, quando vinculadas à

experiência dos profissionais de outras áreas, tenham potencial para se configurarem como instrumentos importantes para atuação na gestão de pessoas, o que envolve a coordenação da equipe multidisciplinar no desenvolvimento de projetos; na inserção de métodos educacionais para aprendizagem organizacional significativa e sustentável; gerando mudanças culturais no ambiente de trabalho; na definição de políticas voltadas ao desenvolvimento humano permanente; prestando consultoria interna relacionada à educação e desenvolvimento das pessoas nas organizações (MARCOLINA, 2015).

Prado, Silva e Cardoso (2013) analisam que a habilidade do pedagogo em lidar com a comunicação e aprendizagem facilita seu trabalho junto à gestão de pessoas, conduzindo suas reais funções, contribuindo para que o colaborador encontre e desenvolva seu verdadeiro potencial. Dentro das organizações, esse profissional irá planejar, executar, desenvolver e avaliar programa e projetos educacionais, a fim de observar o desenvolvimento pessoal sob o desempenho e orientando-o como responsável nas mudanças de mentalidade e cultura.

## 5. CONCLUSÃO

É importante considerar que as organizações têm vivenciado, nas últimas décadas, momentos de grandes mudanças, quando se ver o conhecimento em detrimento da mera especialidade produtiva, ou seja, já não se espera dos colaboradores apenas habilidades específicas aos serviços, mas, que estes estejam inseridos nas concepções novas de Administração, nas quais competências são fundamentais para uma inserção efetiva na era do conhecimento, para a facilidade na adaptação às mudanças organizacionais e para a própria empresa e colaboradores que têm ganhos pessoais e profissionais nesse processo.

Quando se analisa sobre o exercício do pedagogo nas empresas, sob a perspectiva do setor de Recursos Humanos, em que se insere a gestão de pessoas, sua atuação abrange a transformação dos sujeitos de forma a investir em sua valorização, gerando, desta forma, mudanças positivas.

Com base nas mudanças inseridas com a globalização, nas últimas décadas, não se pode mais ignorar que práticas gerenciais que não acompanharam os avanços e continuaram focadas no tradicionalismo, acabam não reunindo condições de atender às necessidades e exigências do mercado. Além disso, organizações que resistem às mudanças, acabam comprometendo seu desempenho, tanto na oferta de produtos como na prestação de serviços.

Não se pode, igualmente, permitir que a educação enquanto instância transformadora fique estática e indiferente às mudanças, baseando-se em limitações não mais cabíveis, como por exemplo, na visão de que o pedagogo é um profissional exclusivo do ambiente escolar. O pedagogo tem sua área de atuação cada vez mais ampliada, sendo fundamental a sua inserção no cenário empresarial, o que ocorre de forma pertinente quando se percebe, nas últimas décadas, o forte movimento voltado para a valorização do capital humano, sendo o pedagogo o profissional indicado para a promoção dessa valorização.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências.** Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

ALVES, V. M. **Formação e trabalho de pesquisadores em educação: um estudo dos processos de institucionalização da pesquisa em IES 'emergentes'.** Florianópolis, Tese de Doutorado. PPGE/CED/UFSC, 2008.

DUTRA, J. S. **Gestão por competências**: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoal. 2. ed. São Paulo: Gente, 2001.

FIGUEIREDO, S. P. **Gestão do Conhecimento - Estratégias Competitivas para a Criação e Mobilização do Conhecimento na Empresa**, Editora QualityMark: 2005.

FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. de. **Gestão de pessoas**: práticas modernas e transformação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010.

FRIGOTTO, G. **Concepções e Mudanças no Mundo do Trabalho e o Ensino Médio**. Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia, Bahia, 2008.

HOLTZ, M. L. M. **Lições de Pedagogia Empresarial**. Sorocaba - SP, MH Assessoria *Empresarial* Ltda., 2006.

KELNIAR, V. C; LOPES, J. L; PONTIL, R, M. **A teoria do capital humano**: revisitando conceitos. Campo Mourão: FECILCAM, 2013.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo. Cortez, 2010.

MARCOLINA, F. A Pedagogia Empresarial e o planejamento estratégico dentro da organização. **Praxis**: Revista do Núcleo de Pesquisa Educação e Interdisciplinaridade da Faculdade da Associação Brasileira de Educação (FABE) / Faculdade da Associação Brasileira de Educação, v. 1, n. 1 (2015) – Passo Fundo: IFIBE, 2015.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, F. B. **Educação Corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

PRADO, A. A; SILVA, E. M; CARDOSO, M. A. S. A Atuação do Pedagogo na empresa: a aplicação eficiente e eficaz da Pedagogia empresarial. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

RIBEIRO, A. E. **A Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 6 ed.** Rio de Janeiro: WAK editora, 2010.

SANTOS, M. J. N. Gestão de Recursos Humanos: teorias e praticas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 6, nº 12, jul/dez 2004, p. 142-158.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAUL, R.P. As raízes renegadas da teoria do capital humano. **Sociologias**, Porto Alegre, v. Ano 6, n. 12, p. 230-273, 2004.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina - arte e prática da organização que aprende.** São Paulo: Editora Best Seller, 2002.

SCHEIN, Edgar H. - **Cultura Organizacional e Liderança**, Editora Atlas, São Paulo, 2009

SCHULTZ, T. W. **O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa.** Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

TOMÁS, M. C. **O ingresso dos jovens no mercado de trabalho: uma análise das regiões metropolitanas brasileiras nas últimas décadas.** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte – MG UFMG/Cedeplar 2007.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Alunos 19, 21, 25, 36, 37, 41, 47, 59, 60, 63, 64, 65, 70, 73, 81, 90, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 106, 113, 116, 117, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 61, 63, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 90, 92, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 142, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 160, 161

## C

Conhecimento 2, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 27, 30, 31, 36, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 53, 65, 73, 83, 99, 101, 102, 105, 132, 139, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 160, 161

Criança 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 40, 41, 43, 45, 47, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 121, 158

## D

Desenvolvimento 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 65, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 80, 82, 85, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 119, 120, 140, 142, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 161

## E

Educação 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 25, 29, 36, 49, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 74, 78, 80,

86, 87, 88, 92, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 128, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 163

Ensino 16, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 72, 74, 75, 76, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 150

Escola 18, 20, 21, 25, 26, 27, 34, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 78, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 137, 139, 158

## F

Família 19, 38, 40, 47, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

## P

Pedagogia 17, 18, 29, 30, 31, 39, 44, 67, 72, 80, 82, 85, 86, 125, 144, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164

Professores 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 39, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 85, 86, 87, 94, 98, 101, 104, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 119, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

# AÇÃO PEDAGÓGICA: Dimensões Técnicas, Humanas e Político-Sociais-Vol 2

O livro “Ação Pedagógica: Dimensões Técnicas, Humanas e Político-Sociais” é uma obra que aborda a prática pedagógica de forma abrangente, levando em consideração não apenas os aspectos técnicos, mas também os aspectos humanos e político-sociais envolvidos no processo educativo. É um exemplar que reúne as melhores produções dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos e professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC, localizadas em Iguatu-CE.

Em relação à Dimensão Técnica da ação pedagógica, o texto contempla métodos, estratégias e recursos utilizados pelos educadores no processo de ensino e aprendizagem. Nessa dimensão, são abordados temas como o planejamento das aulas, seleção de conteúdos, organização do espaço físico da sala de aula, uso de recursos audiovisuais e tecnológicos, avaliação dos alunos, entre outros aspectos relacionados à prática docente.

Organizadores

RFB Editora  
Home Page: [www.rfbeditora.com](http://www.rfbeditora.com)  
Email: [adm@rfbeditora.com](mailto:adm@rfbeditora.com)  
WhatsApp: 91 98885-7730  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,  
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

